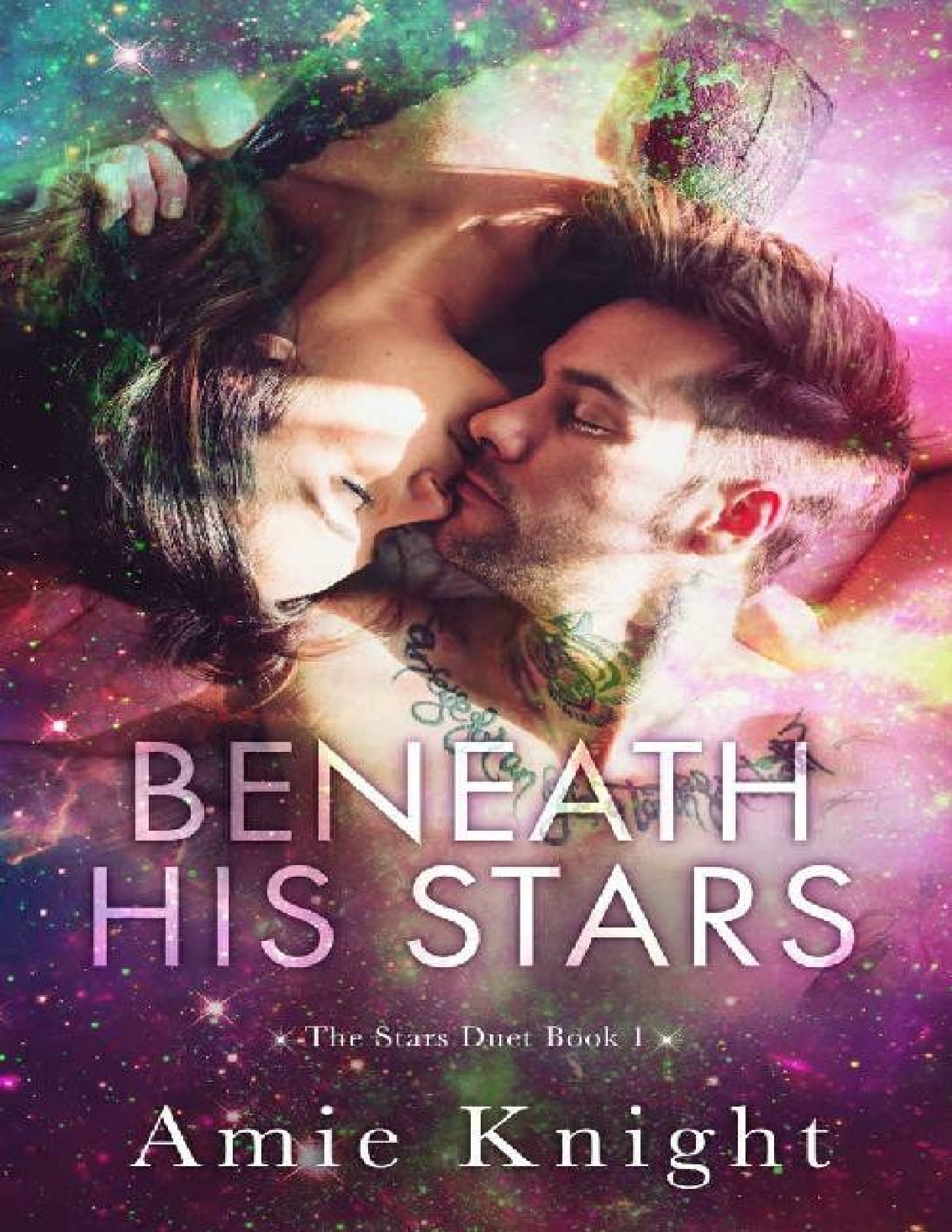

BENEATH
HIS STARS
The Stars Duet Book 1
Amie Knight



AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

STAFF

Distribuição: Wicked Lady

Tradução: Equipe Wicked Lady

Revisão Inicial: Leilane & Cintia

Revisão Final: Jaqueline

Leitura Final: Karol

Conferência: Luciene

Formatação: Enne Polle



BENEATH HIS STARS

Amie Knight

Série
The Stars Duet

Wicked Lady

SÉRIE

THE STARS DUET

LANÇAMENTO

LIVRO 01



PRÓXIMO

LIVRO 02



Amie Knight

DEDICATÓRIA

Para Jackson e Violet. Nunca se esqueçam as noites mais escuras às vezes produzem as estrelas mais brilhantes. Então, não se esqueça de sempre olhar para cima. Amo você daqui até à lua e de volta. Melhor ainda, eu te amo até Plutão e de volta.

SINOPSE

Conheci Adam Nova sob as luzes cintilantes de um céu noturno. Ele estava escondido, mas esse menino lindo não pertencia ao escuro. No entanto, foi onde viveu; um mundo diferente do meu. Eu era de Livingston Montgomery, uma debutante do Sul. Com o mundo na palma das minhas mãos, estava no caminho certo para ser outra socialite mimada. Mas eu não queria dinheiro. Eu não queria status social. Eu queria ele; com tatuagens, sorriso sarcástico, reputação de menino mau e tudo. Não importava que ele estivesse no caminho errado. Não importava que a minha família houvesse me proibido de vê-lo. Eu só queria estar sob suas estrelas.

PRÓLOGO

Liv

Presente

SOMENTE NA ESCURIDÃO se consegue ver as estrelas. Eu sabia disso melhor do que ninguém. Ele também, mas por razões diferentes.

Ele viveu na escuridão.

Eu idolatrava as estrelas.

Que par nós éramos.

Eu as admirava, deleitando-me em suas luzes cintilantes.

Ele se escondia entre elas, encoberto nas sombras da sua noite.

Eu dançava sob seu brilho cintilante.

Ele se escondia na escuridão ao redor delas.

Um céu de sonhos. Era isso que elas eram para mim.

Mas ele foi inflexível ao dizer que meus sonhos eram apenas nuvens de hélio, hidrogênio e poeira que começaram a cair sob sua própria atração gravitacional. Ele apontava para o céu, o rosto sério, os olhos graves e dizia-me que, quando aquela nuvem desmoronava, o material no centro começava a aquecer. Comigo aconchegando-me entre as suas pernas, nossas costas contra o chão duro, ele dizia “uma estrela nasceu ali, naquele núcleo quente no coração

de uma nuvem em colapso, Luna. Aquela nuvem teve que morrer por seus sonhos.” Ele zombava.

Ele dizia ciência e eu dizia sonhos.

Eu era boba, na época. Apenas uma menina jovem, com muitos ideais, muitos desejos, e dependia de todas essas luzes cintilantes para fazê-los acontecer. Oh, como eu tinha amadurecido no último ano.

Então, julguei ser bonito o quanto éramos parecidos com as estrelas. Ele e eu. Nossa luz e escuridão. Porém, apenas agora, percebi o quão infeliz foi para nós termos tanto em comum com as estrelas que eu amava. Como estávamos unidos sob a mais árdua das circunstâncias. Cuidadosa e vagarosamente, e mesmo que pudéssemos ter tentado lutar contra isso, não conseguiríamos. Fomos puxados e retorcidos juntos por alguma força desconhecida, mágica. E nos forjamos. Quando finalmente aconteceu, não foi apenas quente. Foi fogo. Poderíamos ter queimado o mundo todo. Talvez queimássemos. Talvez tivéssemos queimado de uma forma muito brilhante. Muito grande. Até apenas nos extinguirmos.

Mas como pode ser isso? Eu ainda ardia por ele.

A estrela estava realizada.

Um sonho nasceu.

Mas mesmo as estrelas e os sonhos morrem.

E Deus, meu coração doeu por causa disso.

Tic-tac. Tic-tac. O relógio na parede mostra 15h25min. Cinco minutos e estaria livre. Não livre para ir embora. Ou livre para amar. Ou realmente livre em tudo. Mas livre desta sala de aula e seus olhos. Engoli o nó de emoção na garganta e a saliva encheu minha boca mesmo meu estômago revirando. Sentia-

me doente. Mas não poderia pensar sobre ele aqui. Não onde as pessoas pudessem me ver. Não onde tive que compartilhá-lo.

Olhei para o calendário ao lado do quadro branco quando meu joelho balançava inquieto sob a mesa e meu coração disparava.

Não chore Livvy. Sua voz deslizou pela minha mente tão facilmente, tão livremente, que poderia ter sido a minha. Meus lábios tremiam enquanto meu pulso desacelerava. Mesmo ele estando a quilômetros e quilômetros de distância, sua calma me inundou como uma onda chegando até a praia.

Quatro dias. Quatro dias desde que tenho estado aqui. Em meu próprio inferno pessoal. Quatro longos dias desde que o tinha visto. Desde que o cheirei. Desde que o senti. Fechando os olhos, respiro calmamente. As galáxias atrás de minhas pálpebras me fazem abri-los novamente.

O barulho de uma cadeira pelo piso de ladrilho chamou minha atenção e meu olhar inadvertidamente desembarca na menina ao meu lado. Seus olhos se arregalaram, e abaixo minha cabeça enquanto a ouço sussurrar rapidamente para a garota ao lado dela. “O que há de errado com ela?”

Havia um inferno de muito errado comigo. Errado com o mundo.

O sino não muito familiar tocou e ainda que eu apressasse os meus pés e praticamente saísse correndo da sala e, em seguida, do prédio, a sensação de sufocamento me fazia voar. Meus chinelos batiam contra o pavimento com raiva enquanto atravessava o pátio para a entrada do dormitório, onde fiz uma pausa e olhei para os quatro andares até a minha janela. Eu odiava essa janela, este edifício. Engoli em seco respirando fundo, rezando pela a capacidade de respirar que nunca veio.

A memória da voz sempre contida da minha madrasta tomou conta de mim. *“Isto é para o seu próprio bem, Livingston. Ele é apenas uma fase. Vai*

passar. Você vai ver.” Ela me deu uma tapinha na cabeça, como um animal, não uma filha. *“Você vai me agradecer mais tarde,”* ela disse aqui neste mesmo lugar. O cardigã rosa pálido tinha soprado na brisa sobre sua blusa branca perfeitamente engomada.

Olhei para as pérolas em volta do pescoço dela até ficar irritada e entrei em território perigoso. “Se ele é apenas uma fase e vai passar então o que diabos estou fazendo aqui?” Disse entre os dentes.

“Preste atenção na sua língua, Livingston. *Senhoritas* não falam dessa maneira.”

Ele não era apenas uma fase. Ele não era apenas *nada*. Como ele poderia ser *qualquer coisa* quando era *tudo*?

Mesmo aos dezessete anos, eu sabia. Ele era o único - a estrela que brilhou mais brilhante no meu céu.

Evitei o elevador e as pessoas que por certo o ocupariam e me dirigi para a escada. Não conseguiria lidar com os olhares de *nova aluna*. Subindo as escadas rapidamente, eu as senti. As lágrimas que me esforcei tanto para manter sob controle durante todo o dia. Elas atingiram meus olhos como piscinas gêmeas antes de escorrerem pelo meu rosto e pescoço. Houve muitas lágrimas para contar. Tristeza demais para carregar. Pressionei forte minha mão contra meu peito. Queria alcançar lá dentro e agarrar meu coração e atirá-lo pelas escadas. Como isso poderia ser a fonte da minha vida e ainda doer tanto, também? Em vez disso, abro a porta no topo da escada e corro para o meu quarto no quarto andar. Escancarando a porta, um soluço atinge minha garganta. Não conseguiria contê-lo por mais tempo. Ele ecoou por todo o quarto e só fez a dor piorar em meu peito. Aliviada e devastada ao mesmo tempo, sozinha, caí na cama primeiro, segurando meu travesseiro contra o meu rosto. Minhas lágrimas rapidamente embeberam o tecido e meu travesseiro mal abafava meus gritos.

Era isso. Eu morreria de desgosto. Era o estava acontecendo, certo? Nunca tinha experimentado algo tão debilitante. Então excruciante. Tão horrível. Não tinha me sentido assim desde a perda do meu pai.

Como eu poderia continuar sem ele? Será que ele me esqueceria? E sobre nós? E sobre as estrelas? Onde ele estava agora? Ele estava bem? Ele estava tão arrasado como eu? Viro-me para o lado e puxo minhas pernas para o meu peito e segurou-as lá, balançando meu corpo.

E fiz o que tinha feito nos os últimos dias aqui. Pensar nele. Em seus olhos azuis claros emoldurados pelos mais grossos cílios, os mais escuros que já vi. Pensei nas pequenas rugas ao redor daqueles olhos quando ele concedeu um de seus raros sorrisos para mim. Daqueles sorrisos que me fizeram sentir como a única garota no mundo. Imaginei seus lábios largos e rosados quando sorria. Aquele dente torto na frente de sua boca que roubou meu maldito coração mais de um ano atrás.

Voltei para Adam Nova e sua atitude de bad boy. Suas respostas monossilábicas me levaram à loucura. Seu cabelo escuro longo demais pelo qual eu gostava de correr minhas mãos. Sua maneira de me amar sem igual a nenhum outro.

Voltei para o nosso espaço e tempo. Para o campo que separava tanto as nossas vidas como nossos corações.

Para o início. Para o começo do fim.

Fiquei ali naquele dormitório lembrando de nós. Lembrando de quando eu estava sob nossas estrelas. De quando eu vivia sob as estrelas dele.

CAPÍTULO 1

Liv

Passado

"ESPERE LIV!” Ouço alguém atrás de mim, mas finjo que não ouvi. Eu estava em uma missão e essa missão era ficar o mais longe desta escola no menor espaço de tempo possível.

“Liv! Sei que você está me ouvindo.”

Oh, pelo amor de Deus, ele não desistiria. Reviro os olhos. Braden era burro, mas não era tão burro, aparentemente. Quem diria?

Coloco um sorriso artificial no rosto e giro sobre o meu salto. Coloco os polegares no interior da alça da minha bolsa sobre os meus ombros, e pergunto, “ E aí?”

Não dava a mínima para o que estava acontecendo, realmente. Só queria tirá-lo do meu pé e chegar aonde ia. Após um dia inteiro fingindo me importar com meus pretensiosos colegas de sala e de uma hora a mais de aulas de piano, a qual só suportava por causa da minha madrasta, eu só queria sair de lá. Queria chegar em casa, devorar o meu jantar o mais rápido possível, e me esconder no meu quarto. E então as estrelas.

Arqueei uma sobrancelha para Braden, que só poderia ser descrito como *chegue logo no maldito assunto.*

Ele se movia nervosamente para frente e para trás, passando a mão por seu cabelo loiro, mas eu era esperta. Seu showzinho não estava me enganando. No entanto, suas próximas palavras me chocaram. “Você vai ao baile?”

Ele estava me convidando para sair? *Oh, Deus não.* Isso não estava acontecendo. Ele só podia estar brincando comigo. Senti meus olhos castanhos se alargarem em pânico quando olhei ao redor do pátio para detectar quaisquer sinais visíveis de fuga. Eu não iria ao baile. E, especialmente, não iria com Braden. Por que diabos ele estava me perguntando? Fiquei olhando para os meus tênis brancos no fim das minhas pernas finas e depois para o meu uniforme colegial completo azul-marinho de saia plissada e pólo branca. Sim, percebi, eu era um clichê ambulante. E até me incomodei.

Havia muitas meninas dando bola que não tinham pernas finas. Que não eram altas demais. Tudo o que tinha em mim no departamento feminino eram os meus seios demasiados grandes, e bem, eram grandes demais. Ele poderia ter tido qualquer garota na Escola Preparatória Saint Ashley. O que significava poderia muito bem ter qualquer garota sofisticada em toda a ilha ridiculamente elegante de Saint Ashley.

Afinal, Saint Ashley era tão pequena que todos se conheciam. Bem até demais, se você me perguntasse. Todo mundo sempre se metia nos assuntos do outro. A dinâmica da ilha era muito incestuosa para o meu gosto. Saint Ashley ficava na costa direita de Madison, Carolina do Sul. Eu chamaria a ilha mais de um resort do que um lugar real para viver. Os nativos eram ridiculamente ricos, vivendo em monstruosidades que chamavam de mansões pontilhando a costa leste da ilha e as crianças eram repugnantes e mimadas. Tínhamos uma escola, para o jardim de infância ao ensino médio. Um supermercado. E só Deus sabia que a única e modesta rede de supermercado no meio da cidade ainda resistia, mas lá estava mesmo se tivesse um café luxuoso dentro. Esse supermercado realmente era a única coisa normal sobre Saint Ashley e ela realmente não era

tão normal. Basicamente, o que estou dizendo é que Livingston Montgomery pertencia tanto a esta ilha quanto um peixe fora d´água.

Eu era um peixe fora d'água ou pelo menos parecia na maioria dos dias. Não me interpretem mal. Eu era rica. Riquíssima se você perguntasse a minha madrasta, mas vim de origens humildes. As pessoas nesta ilha, já nasceram ricas. E morrem ricas e nunca conheceriam um dia de luta em suas vidas. No Sul chamavam dinheiro antigo. Dinheiro antigo demanda respeito. Eu era dinheiro novo, ou seria dinheiro novo quando completasse vinte e um anos e herdasse a fortuna do meu pai, e ninguém achava que dinheiro novo valia muito mesmo. E quanto a mim, eu estava cansada, entediada e inquieta de vaguear através das massas de Louboutin, Versace e Benzes. Essas pessoas se orgulhavam de seus pertences, não de quem eram. Justamente por isso, eu nunca poderia sair com Braden.

Ele era o quarterback da nossa equipe de futebol, um que a ilha inteira bajulava, mas a verdade era que eles eram péssimos. Ruins.

Braden tinha conseguido de alguma forma enganar o resto das meninas na escola com seu ato humilde, mas não me enganava. Ele poderia encená-lo aparentando ser o melhor deles. Mesmo sua aparência maravilhosa não me enganaria. Como agora, seu modo tímido e adorável, inclinando a cabeça, seus longos cachos loiros cobrindo os olhos, ou como se balançava de um pé para o outro em uma demonstração de nervosismo, mas eu sabia que não havia um osso tímido no corpo de Braden. Ele parecia modesto, quase tímido. Mas vi e ouvi as coisas que tinha feito. Afinal, ele era o melhor amigo do meu adorável meio-irmão.

Não vendo nenhuma maneira de escapar dessa conversa, viro-me e retorno na direção que estava indo. “Não vai acontecer, Braden.”

Eu não estava sendo cruel, mas não havia maneira nenhuma no inferno

onde eu deixasse Braden me levar a qualquer lugar. Além disso, Sebastian enlouqueceria. Não que eu me importasse, mas não precisava dele pegando no meu pé mais do que já faz.

“Espere Liv.” Uma mão quente pousou no meu ombro, solto um suspiro longo e cansado antes me virar e encarar Braden. Eu estava me esforçando e procurando qualquer desculpa para dizer não. Ele estava tentando me acuar e não me submeteria.

“Sebastian não vai gostar,” Arremesso isso como um lance decisivo em um jogo de beisebol. Eu estava jogando sujo, mas essa era a palavra de ordem em Saint Ashley.

O olhar de menino bonito do Braden pareceu entristecer e quase me senti mal, até me lembrar de como o ouvi e ao meu meio-irmão falar sobre as meninas. Como eles humilhavam e desrespeitavam todas as que namoraram. Ele levou uma mão para correr através de seu cabelo e deu um bom show de flexionando seus grandes bíceps. Senti como se meus olhos fossem rolar para fora da minha cabeça e minha culpa voou pela janela junto com a minha paciência.

“Posso ir agora?” Meu ombro toca levemente o seu, conforme começo uma caminhada de doze minutos até casa.

Ele fica ao meu lado. “Seb não vai se importar.” Sua voz estava rouca, determinado, e percebi que isso seria mais difícil do que eu pensava. Ele realmente queria me levar ao baile. Era cômico. Nós nos conhecíamos há anos, ele nunca deu em cima de mim. O que mudou?

Um riso amargo voou de meus lábios. “Sebastian vai te matar, Braden, e você sabe disso. Por que quer sair comigo, afinal? O esquadrão das barbies caiu na real sobre você?”

Ele tinha todas as meninas da escola caindo aos seus pés. Babando por sua boa aparência jovial e carrão.

Estendendo a mão, ele segurou uma mecha grossa dos meus longos cabelos castanhos entre os dedos e o acariciou. Puxei minha cabeça para trás e acelerei.

“Sempre gostei de você, Liv.”

Balancei minha cabeça e senti meu rosto ficar vermelho de vergonha. “Não, você não gostava.”

Ele parou na calçada de repente o suficiente para me fazer parar, também, e nossos corpos tocam-se levemente. Eu me esquivei com o contato.

“Não dou mais a mínima para o que Sebastian diz. Eu quero você."

O seu olhar me fez lembrar demais de Sebastian e senti minha pele arrepiar, mas eu não era uma florzinha frágil. Aprendi com a tenra idade de dez anos, quando meu pai se casara com o diabo em pessoa, e mudou-nos para este lugar esquecido por Deus que eu teria que ser durona. Ser forte. Ou esta ilha e seus moradores iriam me puxar para baixo e, eventualmente, eu estaria muito submersa debaixo d'água para conseguir retornar a superfície. Era uma coisa boa ser uma nadadora incrível. Meu pai se certificou disso, antes de me deixar.

“Não estou interessada.” Puxo minha mochila para mais acima dos meus ombros e parto quase que num trote, deixando Braden comendo poeira, seu cabelo loiro e boa aparência tornando-se apenas um ponto à distância quando olho para trás.

Andei pela rua principal, com o mar ao meu lado e uma fileira de belas casas do outro. Você acha que por ser uma garota de dezesseis anos de idade, eu estaria vivendo o sonho. Em vez disso, minha vida parecia algum tipo de

pesadelo do qual não conseguia acordar enquanto caminhava por este trecho da ilha sentindo como se uma bola de boliche estivesse no meu estômago. Indo da escola a minha casa, só estava trocando um mal por outro. Eu detestava os dois, mas tinha dezesseis anos. Conseguiria suportar. Conseguiria até o meu vigésimo primeiro aniversário. Até herdar o dinheiro deixado pelo meu pai. Até poder dar o fora daqui. Até lá, eu tinha as estrelas e meu campo.

Parei fora da enorme casa de reboco rosa na minha frente. Tenho vivido aqui há seis anos, e ainda não me sentia em casa e agora com meu pai falecido, eu sabia que nunca me sentiria. Afinal, esse não era o lugar o qual ele teria escolhido para viver de qualquer maneira. Não, esta casa, era toda Georgina. Até os tapetes florais e toalhas rosa penduradas no banheiro. Era nauseantemente feminino puxando para um lado berrante. A enorme fonte no meio do nosso pátio central dizia tudo. Sereias de pedra, cupidos, corações e água. Era ridículo.

Meus olhos dispararam para a esquerda e meu lábio se contorceu pela visão do BMW conversível vermelho na garagem. Ótimo, Sebastian já estava em casa. Normalmente, ele estaria no treino de futebol ou vadiando com seus amigos ou, melhor ainda, tirando a virgindade de alguma menina desavisada para depois a dispensar no dia seguinte, fato que me dava algum alívio da sua bizarrice. Hoje não, parece.

Se não fosse por causa do meu golden retriever, Harry, eu provavelmente teria apenas dado meia volta e me dirigido até a praia ou algo assim. Eu não podia deixá-lo sofrer sozinho.

Meus ombros caíram enquanto eu subia os degraus da frente e entrei no grande foyer de mármore. Fechei a porta da frente em silêncio, mas passos ecoaram da escadaria e soube que não conseguiria chegar ao meu quarto despercebida.

Sebastian. Ele pode até ser bonito para alguns. Na verdade, eu até sabia

que ele era se todas as meninas babando por ele na escola serviam de qualquer indicação. Mas não para mim. Tudo o que via era feio. Aquela feiura era grande e escura e vivia lá no fundo de Sebastian desde o momento quando o conheci anos atrás. Ela se derramava pelos seus olhos e ouvidos como um forte nevoeiro surgindo do oceano na parte da manhã. Feiura. Era tudo que via.

“Livingston.” A maneira como ele disse meu nome fez a minha boca encher de saliva. Ele falou com reverência e perversão. Sua voz era profunda, obscura de desejo e de falsidade. Isso me fez tremer.

Ele encostou-se à parede, na grande escadaria, toda indiferença falsa, efetivamente bloqueando-me de ir para o meu quarto. Sim, eu sabia que para alguns Sebastian era bonito. Mas eu tinha visto em primeira mão as sombras se escondendo nas profundezas da alma obscura deste menino. Seus longos e macios cachos castanhos e sorriso branco brilhante não me enganavam. Seus brincalhões olhos castanhos não me enganavam. Eu sabia que tipo de jogos que ele queria jogar. Dos tipos perturbadores.

“Onde está Georgina?” Pergunto estupidamente, como se ela fosse me salvar. Ajude-me. Era ridículo. Aquela mulher só pensava em uma pessoa. Em si mesma.

Um riso cruel passou por seus lábios. “Quem sabe.” Ele levou o copo aos lábios, tomando um gole e, finalmente, descendo as escadas em minha direção como se fosse dono do lugar. E de várias formas, ele era. "Quem se importa."

Não me movi. Não recuei. Sabia por experiência própria que no momento quando mostrasse fraqueza ele avançaria como abelha no mel. Era o medo. Ele amava. O predador nele conseguia sentir o cheiro. Ele deitaria e rolaria sobre isso, e sairia da situação sorrindo como um maníaco.

Seus mocassins elegantes batiam contra o chão de mármore na minha

frente e fiquei imóvel como uma estátua. Ele era apenas um ano mais velho que eu, mas parecia ser muito mais alto infinitamente mais forte.

Ele se inclinou seu nariz quase na curva do meu pescoço, e senti em seu hálito o cheiro do brandy caro que Georgina gostava de manter em casa. Bile subiu na minha garganta.

Ele respirou fundo como um homem faminto por ar. Ele estava faminto por algo e isso me assustou. Ele esteve desde o início. Eu sempre soube.

“Mmmm”, ele cantarolava perto da pele do meu pescoço e congelei quando seu nariz se encaminhou para minha orelha, tomando cuidado para não me tocar. Não, Sebastian era tão inteligente quanto assustador. Ele nunca me tocou. Fazia questão de não fazer nada que eu pudesse usar contra ele depois. E foi sadicamente paciente. Ele estava esperando o momento certo para atacar. Vem fazendo isso há anos, mantendo-me alerta, sempre com medo, sempre temendo.

Entrei em pânico, mas tentando esconder o melhor pude, passei por ele, com cuidado para tocá-lo o mínimo possível, e subi as escadas até o santuário do meu quarto e a segurança que ele ainda oferecia. Ele nunca foi até lá. Era o único espaço na casa que era meu.

“Você cheira bem, Livingston. É desse jeito que gosto de você.” Sua voz profunda me fez parar nos degraus. Sua voz deslizou sobre mim como um milhão de mãos sujas. Senti-me enjoada. Ele sempre me chamou Livingston. Ele e a maligna madrasta.

Senti o lado direito dos meus lábios erguerem-se em um sorriso mesmo quando mantive as minhas costas voltadas para ele. Endireitei minha coluna e limpei minha garganta, preparada para acertá-lo onde sabia que iria doer. O bastardo doente. Hoje, eu iria ganhar.

“Braden me convidou para sair mais cedo.” E corri até as escadas como um morcego saído do inferno, coloquei Harry para dentro do meu quarto, e bati a porta atrás de nós quando ouvi um copo quebrar lá baixo.

Sim, meu meio-irmão, Sebastian Carter West, era bom em jogos doentios, mas Livingston Rose Montgomery foi ficando melhor e melhor nisso, também, e isso assustava para caralho.

CAPÍTULO 2

Liv

Eu tinha treze anos na primeira vez que atravessei a ponte da ilha de Saint Ashley a pé até a costa. Hoje à noite, estava sozinha, mas naquela época não. Hoje à noite, mais parecia uma ladra, fugindo noite a fora, mas a única coisa que levava comigo eram minhas memórias.

A forte mão do meu pai envolvia a minha conforme atravessamos a ponte anos atrás. O cheiro de tempero velho no meu nariz, o sabor do sal nos meus lábios, o carro antigo passando. Tinha sido uma caminhada lenta, quase um passeio. Até então, ele mal conseguia andar, mas foi capaz de atravessar a ponte de alguma forma. Ele não falou muito. Não precisava. Estávamos tão perto como duas pessoas poderiam estar. Ele e eu.

Muitas vezes nos comunicávamos através de pequenos sorrisos, pequenos olhares jogados um ao outro. Sim, nos conhecíamos dentro e fora. Palavras não eram muito necessárias entre nós. E havia poucas delas naquela noite quando caminhávamos ao longo da calçada na ponte que separava o continente da ilha. Minha mão estava quente na dele. Nunca esqueceria daquilo. Seria para sempre uma daquelas noites marcadas à brasa em minha mente. Principalmente, por ter sido a noite onde meu pai me contou que estaria me deixando em breve. Uma parte de mim já sabia, mas outra grande parte estava em negação. Ele era tudo que eu tinha. Minha mãe tinha morrido ao dar à luz a mim. Certamente, o destino não levaria meu pai também.

Acabamos de atravessar a ponte e entramos em um enorme campo ao lado

direito da estrada. Caminhamos pelo gramado até tudo que conseguíamos ver era a ponte à distância e as estrelas no céu, o mar ao longe, mas não tão longe que desse para ouvir suas ondas. Ele puxou um cobertor azul que havia enfiado debaixo do braço esquerdo e colocou-o na grama.

Hoje à noite, coloquei esse mesmo cobertor azul na grama, mas ao invés de me deitar ao lado do meu pai com minha mão na sua, deitei-me sozinha, como fiz a maioria das noites quando conseguia fugir para cá. E fiz o que ele me disse para fazer.

“Olhe para as estrelas, Liv. Se você se sentir sozinha ou triste. Eu sempre estarei lá.” Ele se inclinou na minha direção, seus solenes olhos verdes prendendo-me ao chão, mantendo-me inteira. Ele colocou a mão no meu peito. “E aqui.” Seus dedos vibravam contra o meu coração e pensei que naquele momento meu coração talvez fosse parar. E quis que parasse. Eu queria partir com ele. Até rezava para isso acontecer nos meses que se seguiram.

“Não se esqueça de olhar para o céu, Liv.”

Umidade tinha preenchido meus olhos e escorrido pelos cantos das minhas bochechas de quase mulher. *Não é justo*, eu quis gritar. *Como eu podia perder tanto a minha mãe e você*, tive vontade de gritar. Mas não gritei. Para ele. Eu só lhe dei um sorriso triste conforme as lágrimas agrupavam-se em minhas orelhas pequenas e nas têmporas dos meus cabelos castanho. Ele deu um suspiro de alívio e se deitou de costas contra o cobertor, segurando a minha mão na sua e trazendo-a para descansar sobre seu coração. E o senti batendo contra a palma da minha mão. Respirei o ar do oceano e o cheiro do meu pai nesse campo sob as estrelas. Seria a última vez que nós estaríamos sozinhos. A última vez que poderíamos estar. Antes da pressa dos visitantes no hospital. A onda de despedidas. Antes da morfina e orações e o desfile interminável de pessoas e enfermeiros com cuidados paliativos.

Olhe para as estrelas, Liv. Se você se sentir sozinha. Não se esqueça de olhar para o céu. Eu estava sempre sozinha. Uma estranha em minha própria pele. Apenas uma menina com um balde cheio de sonhos e um passado cheio de fantasmas. Mas ainda assim, olhei para as estrelas e fiz um pedido. Ousei sonhar. Por meu pai, um sonhador. Pelo homem que tinha construído a sua vida a partir do zero. Pela minha mãe, por uma vida melhor. Por amor. E conversei com a minha mãe e meu pai, enquanto eles se escondiam entre as estrelas. Eu lhes contei sobre o meu dia, e rezei para que ouvissem. Fiz um pedido para uma estrela cadente. E rezei por paz. Não para o mundo, porque mesmo aos dezesseis anos, eu ainda era totalmente egoísta. Não, eu rezei pela paz dentro de mim. E por força para continuar quando parecesse que não tinha ninguém do meu lado.

Eu não sabia na época, mas aquela seria a última vez onde meu pai atravessaria a ponte de carro ou a pé até o dia dele partir.

Agora, sabia. Deus, eu sabia e odiava.

Então, vinha aqui à noite, quando a vida se tornava muito difícil. Para o meu campo de sonhos e meu céu de desejos. Tentei não chorar hoje. Não tinha sido tão ruim. Sebastian tinha sido apenas ele mesmo. Mas não era ele quem me desapontava. Era eu. Era como se eu estivesse me transformando nessas pessoas. Tornando-me maliciosa e perversa. Insensível e egoísta; vingativa. A calma que somente este lugar poderia me trazer recaiu sobre mim. Senti meu pai aqui. Quase conseguia imaginá-lo deitado ao meu lado.

Rolei pelo cobertor até ficar de lado, de costas para a ilha e para as luzes do Madison. Meu pai disse que não era seguro para mim lá. Mas não era seguro para mim aqui, também. Madison foi belo com seu antigo charme do sul, casas pré-guerra, e musgo espanhol. Mas não este lado. Aqui era o lado norte, e manteve-me presa a esta ilha e uma prisioneira em uma cela. Eu estava com muito medo. Não era valente ou heróica. Fui protegida daquele mal. Talvez

porque minha vida já tivesse sido muito sofrida. Eu ainda era uma criança com uma dose saudável do medo incutido por seu pai quando ele me levou para lá.

Ainda assim, me aventurei por essas bandas algumas vezes e sabia que se me arrastasse mais perto do lado norte desse campo, ele estaria repleto cigarros, garrafas quebradas e embalagens velhas de preservativos. Eu sempre me viro e volto para o meu cobertor azul e sonhos. Porque sabia o que estava do outro lado da ponte e do campo em North Madison.

Eu já tinha visto o suficiente na época quando meu pai nos tirou de lá. Tínhamos atravessado a ponte na segurança do nosso carro de luxo e pressionava meu rosto contra a janela cada vez, mal entendendo o que via. Era como um sonho estranho, deixar a bela ilha de São Ashley e, dois minutos depois, entrar no que só poderia ser descrito como um gueto onde a falta de moradia, prostituição e drogas eram galopantes. As divisões demográficas em Madison eram surpreendentes, mesmo para os meus olhos jovens. Até eu sabia que era errado. Era como se Madison tivesse duas classes. Os muito ricos e os muito pobres.

Disse a mim mesma, eu escaparia um dia e faria a diferença. Eu poderia fazer muita coisa com o dinheiro que meu pai me deixou. Eu não ficaria sentada naquela ilha para o resto da minha vida, vivendo alegremente inconsciente do que acontecia ao redor do mundo. Eu poderia mudar as coisas. Eu posso ajudar.

Dias como o de hoje me fazem pensar que eu não poderia, mas não pensava assim. Senti-me presa hoje. O confronto com Sebastian recaiu pesadamente sobre mim. Estava cansada disso. Apenas farta. Voltei-me para o céu, cruzei as pernas na altura do tornozelo e fechei os olhos. Foi estranho. Como eu me sentia mais segura neste campo aberto, sob as estrelas, do que na minha casa.

Um farfalhar de grama e a quebra de algo como um galho chamou minha

atenção e sentei-me rapidamente, olhando ao redor. Na maioria das noites, trazia meu imenso e bobalhão Golden Retriever para uma pouca proteção que ele me oferecia. Ele era doce e não faria mal a uma mosca, mas pelo menos parecia um pouco intimidador. Mas esta noite, tinha sido muito cautelosa para não acordar Sebastian, então o deixei em casa.

Geralmente, eu ficava vigilante. Sabia por experiência própria que não era a única que saiu daqui mas sabia que, nesse lado da ponte, o campo era mais seguro. Claramente, esta noite não fui tão cautelosa. Não estive tão vigilante. Porque três homens que pareciam ser alguns anos mais velhos do que eu, rodeavam meu cobertor azul e apagaram minhas estrelas com a sua altura. Todos os pelos do meu corpo ficaram em pé enquanto o pânico encheu meu peito.

“Caralho, meninos, olhem o que temos aqui”, o mais alto de cabelo escuro falou quando ficou na minha frente. Sua calça jeans suja e camiseta preta desbotada indicavam de qual lado da ponte ele era e senti uma boa dose de medo.

Tive o bom senso suficiente de voltar para o cobertor e tentar me levantar, mas o líder que tinha falado antes era muito rápido e se agachou ao meu lado. Puxei na bainha do vestido branco de verão nos meus tornozelos, certificando-me que cada centímetro de mim estivesse coberto.

Ele colocou uma mão firme no meu ombro. “Nah, baby. Você está de boa. Não precisa se levantar por nossa causa.” Seus olhos castanhos gordurosos moveram-se do meu rosto para baixo, pelo meu corpo. Sua mão se moveu do meu ombro para meu tornozelo. Meu corpo todo enrijeceu ao contato, mas dei o meu melhor para transparecer valentia.

"Vamos lá, cara. Deixe-a em paz.” Meus olhos deixam meu tornozelo e correm para o homem por trás do cara gorduroso. O loiro alto atrás dele passa a mão pelo cabelo. “Vamos.” Ele olhou para o homem de pé ao lado dele por

suporte e meus olhos disparam para os seus também, esperando por algo. Porém, parecia que de lá não viria nenhuma ajuda.

O cara estava olhando para mim. Não da maneira Sebastian olhava, mas de uma maneira como se estivesse tentando me desvendar. Como se estivesse me estudando. Engoli em seco enquanto recebo seu gélido olhar azul quase escondido atrás de sua longa franja preta. Mas não, não foram aqueles olhos que me fizeram parar. Que aceleraram o meu pulso. Ele estava coberto de tatuagens. Elas não apenas espreitavam para fora das mangas de sua camisa. Não, este homem usava suas tatuagens como quem vestia roupas. Elas cobriam seus braços e saíam pelo colarinho da sua blusa em seu pescoço. Ele me intimidava. Talvez fossem as tatuagens. Talvez fossem os gélidos olhos azuis ou talvez o fato de ele não estar sorrindo e não parecer de forma alguma que iria me ajudar. Não, parecia que ele queria me desembrulhar e estudar todas as minhas partes. A intensidade era alucinante, seu inabalável olhar.

Eu estava fodida. E eu não usei a foda de ânimo leve. Eu nunca tinha tido alguém se aproximando de mim aqui. Eu já tinha visto pessoas antes que me assustaram? Sim. Mas eu sempre tinha saído antes deles terem feito contato. Eu sempre tinha saído de lá. Nunca tinha sido encurralada e definitivamente não por três homens, dois dos quais pareciam que poderia me comer viva em uma grande mordida. Engoli um pedaço de medo do tamanho de uma bola de golfe.

Ponderei as minhas opções naquele cobertor. Levantava-me e saía. Eu correria. Eles podem me pegar, mas eu era longa e rápida. Embora, os chinelos em meus pés pudessem me atrasar. Eu lutaria, correria. Mesmo se o meu medo me fizesse tropeçar.

O cara se agachou ao meu lado e sorriu. “O que você está fazendo tudo sozinho aqui, baby?” Ele olhou para Saint Ashley antes lançando os olhos para os meus. “Você é da ilha, certo? Você está na favela hoje à noite?” Seus dedos

contornaram o meu tornozelo e para a pele sensível atrás do meu joelho. O medo subiu minha garganta. Eu empurrei para trás, assustada e chateada, meu pulso pulando na minha garganta tão forte que eu podia sentir tudo de mim, tudo dentro de mim.

“Vamos lá, Boone. Vamos sair daqui “, o cara loiro implorou e puxou a manga da camisa de Boone. Durante todo o tempo, o cara de tatuagem olhava para mim, seus olhos penetrantes parecendo ver através de mim para o outro lado do campo. Eu não poderia dizer se ele queria me chutar ou me provar. Era enervante.

Eu não podia acreditar nisso. Quantas vezes por dia uma menina poderia ser abordada? Eu vim aqui para uma pausa. Meus olhos encontraram os da loira e eu mentalmente supliquei para ele. Jesus, até mesmo meu campo sob as estrelas não era mais seguro. Eu me senti tão desamparada. Eu tentei me levantar, mas o homem que eles chamaram de Boone só trouxe a mão dele ao redor do meu joelho e empurrou para baixo, me mantendo sentada. O medo atingiu minha pele como gelo e lágrimas invadiram meus olhos. Eu estava realmente lixado. Eu ia ser estuprada e possivelmente morta no campo do meu pai. Eu seria uma estatística. Eu seria outra garota estúpida, que tomou uma decisão estúpida e se tornou um número.

Eu encontrei os olhos azuis do cara tatuado de novo e eles foram até o ponto onde Boone tinha a mão dele no meu joelho. Os olhos dele focaram na mão de Boone e eles congelaram lá, me congelando até os ossos.

Apertei os olhos fechados, orando por alguém, algo, realmente nada.

"É o bastante."

Minhas pálpebras se abriram e os olhos mais uma vez bateu olhos azuis.

Notei que todos os olhos estavam sobre ele agora. Foi dito tão claramente,

tão inesperadamente, tão brutalmente, que todos nós só observamos e esperávamos.

“Agora”, ele terminou de forma sucinta, os lábios cor de rosa enrolando em torno da palavra devagar, com firmeza. Era uma ordem. Uma ordem. Definitivamente não é um pedido. Sua voz firme como um trovão no meio do campo tranquila, com o rosto ilegível.

Boone revirou os olhos e soltou um suspiro, sua mão caindo de minha perna. "Bem. Vamos lá. Ela é provavelmente uma maldita virgem, de qualquer maneira.” Ele se levantou rapidamente e tirou as calças, como se não tivesse me assustado e agindo como um animal. Olhei para o homem com as tatuagens, meus olhos tentando dizer-lhe como grata eu era, mas ele só olhou para mim. Seus olhos azuis entediados. Seu rosto em branco.

Ele virou-se e voltou para o lado norte de Madison, nem mesmo me poupando outro olhar, o corredor loiro atrás dele, lançando olhares apologéticos sobre o ombro.

Foi Boone quem saiu por último com as palavras de despedida, seu olhar escorregadio deslizando sobre o meu corpo mais uma vez. “É melhor ter cuidado aqui fora sozinho à noite, baby. É perigoso, sabe?”

Era uma ameaça, mas parecia uma promessa. Eu sabia. E agora eu sabia ainda mais. Em nenhum lugar era seguro.

CAPÍTULO 3

Adam

A picada da agulha era boa. Boa demais. Eu tremi quando Raven pressionou a tinta na minha pele na base do meu pescoço. Fiquei particularmente sensível lá. Alguns podem acreditar que é por isso que eu vim aqui. Porque eu gostei da dor. Porque talvez eu tenha gostado, mas isso não era verdade. A verdade era que minhas tatuagens eram o disfarce perfeito. Eu me escondi atrás das peças de arte que cobriam meu corpo. Cada cor, cada imagem era uma história que escondia meu corpo. E eu gostei assim. Quando as pessoas olhavam para mim, eles não me viram. Eles viram a minha tinta. Eles não queriam falar comigo. Eles não queriam me conhecer. Eu amei. Eu odiei isso.

“Quase feito aqui.” Raven sorriu para mim por trás de seu nariz com piercing e cabelo preto desgrenhado. Nós tínhamos sido amigos desde a escola primária e ela estava praticando seu ofício em mim por tanto tempo quanto eu poderia lembrar. Eu tinha sido a tela em branco perfeita na escola e agora com a idade de dezenove meu torso e os braços e a maioria do meu pescoço foram quase completamente cobertos. Escondido. Apenas como eu gostei.

“Leve o seu tempo.” Eu não tinha qualquer lugar para ir. Foi um dos meus raros dias de folga do trabalho. Outro lugar que eu poderia esconder. E eu não tinha vontade de percorrer as ruas com Boone e Grady, ficando em Deus sabe porra que com eles. Não havia realmente muito mais fazer para deste lado do Madison, South Carolina. Eu tinha dezenove anos, pobre como o pecado como o resto deste lado da cidade. Mal tocando a vida com o salário mínimo do meu

trabalho a tempo parcial e tentando o meu sonho de me colocar na escola técnica local. A única coisa que eu tinha para mim foi Raven e as tatuagens gratuitas ela me deu.

Raven foi a minha graça salvadora em uma série de maneiras. Nós tínhamos estado juntos desde a escola primária. Ela sentou ao meu lado no jardim de infância e tinha sido tudo o que estava escrito. Éramos duas crianças socialmente desajeitadas e coladas sobre a nossa estranheza. Nós nunca tínhamos namorado. Era sempre fora de questão, principalmente porque Raven era lésbica e eu era, bem, um imbecil. Ela sabia todos os meus segredos. Todos os meus medos e inseguranças. E enquanto ela parecia um total de durão com seu cabelo preto, piercing no nariz, e abundância de tatuagens, ela ainda era a pessoa mais gentil, mais compreensiva na minha vida.

“Não está trabalhando hoje?”, Ela perguntou sobre o zumbido da pistola de tatuagem, seus olhos nunca deixando a agulha de tatuagem.

“Nah.”

Sua sobrancelha direita levantada. “Não está andando com seus meninos.” A voz dela cheia de sarcasmo me fez quase sorrir. Raven não ligava muito para Boone e Grady. Não que eu tenha culpado ela. Ao longo dos anos eles provaram que eram definitivamente mais problemáticos do que valiam. Boone parecia estar levando a besteira um pouco mais alta ultimamente.

“Nah.” Eu não tinha estômago para ele esta noite. Como Raven, eu tinha conhecido ele e Grady desde crianças. Nós não estávamos tão perto como Raven e eu, mas tínhamos vivido no mesmo prédio miserável de apartamentos a vida inteira. Parecia que quanto mais velho ficávamos, mais louco estava Boone estava ficando. Parte de mim compreendia. Sentia-se preso, como o resto de nós. Somente o Boone mais velho ficou e quanto mais tempo ele teve de suportar nossas circunstâncias, mais fodido ele ficava. Ele estava ficando francamente

assustador. E chato pra caralho.

Em meio ao zumbido e queimadura da agulha eu pensei na menina no parque. O vestido branco e cabelo escuro de duas noites antes. Aquela que Boone tinha pôs as suas mãos. Senti meu punho apertar e ouvi o estalo de meus dedos. Ele me fez irracionalmente zangado. Estava quieto e reservado e geralmente eu deixo Boone continuar. Dou a mínima se ele tocar uma das cadelas ricas da ilha? Eu sabia que ele não iria realmente machucá-la. Assustar a merda fora dela talvez, mas que não era o meu problema. Ou ele nunca tinha sido meu problema antes. Mas o medo no rosto dela naquela noite, me fez parar. Na verdade, muito sobre ela me fez parar no meu caminho. Sua aparência era incomum. Suas pernas muito magras, com o rosto muito longo. A justaposição de sua boca larga e pequeno nariz arrebitado era surpreendente, mas o que realmente me fez parar eram seus olhos. Eram escuros.

E apesar de meu desejo de ir embora e deixar Boone ter sua diversão, não tinha sido capaz de ignorar aqueles olhos. Eles gritaram por socorro, aqueles tristes e escuros. Garota estúpida. Ela não deveria ter estado lá fora. Era perigoso. Muitos garotos da ilha não entendiam que as mesmas regras não se aplicavam ao lado norte de Madison. Era um mundo de cão come cão aqui. Nós trabalhamos, roubamos e enganamos. Não temos o luxo de olhar para a porra das estrelas para se divertir.

Ainda assim, minha mente não podia deixar de vagar de volta para ela de vez em quando e isso me irritou. Como havia uma menina deitada em um campo sob as estrelas me fez tão irracionalmente zangado? Foi porque eu me preocupava por ela. E eu não precisava de outra preocupação na minha vida. Eu tinha o suficiente no meu prato, cuidando e cuidando de meu pai aleijado. Só que eu não pude evitar. Não pude deixar de pensar que ela não teria tanta sorte da próxima vez que atravessasse aquela ponte. Quantas vezes ela já tinha abusado da sorte? Foda-se, mas por tudo o que eu sabia, ela poderia estar lá fora agora.

Seu vestido branco se espalhava ao seu redor. De longe ela se parecia com a lua contra o pano de fundo de milhões de estrelas no céu acima dela. Mas definitivamente parecia que ela tinha ficado lá antes. Ela estava muito confortável naquele cobertor azul pálido debaixo dela, e eu não pude deixar de esperar e rezar para que ela tivesse aprendido uma lição naquela noite e ficado fora daquele campo e em sua ilha segura que pode muito bem ter sido um mundo completamente diferente.

“Como está meu papi?” A voz de Raven interrompeu meus pensamentos.

Revirei os olhos. “Pelo amor de Deus. Pare de chamar meu pai deste jeito. É nojento."

Ela encolheu os ombros. "O quê? Mesmo como uma lésbica, eu posso apreciar um homem latino-americano sexy.” Sua sobrancelha escura balançou.

Meu pai porto-riquenho tinha esse efeito nas pessoas. Eu acho que a maioria das mulheres achava que ele era bonito. Mesmo com a perna machucada, ele ainda poderia puxar as senhoras e ele fez tantas vezes. Ele foi brutalmente assaltado há cinco anos a caminho de casa, de seu trabalho como mecânico no centro. Ele tinha se recuperado bem, exceto por sua perna direita, que seria sempre fodida. Ele não podia se levantar e se baixar no chão como ele costumava fazer. Trabalhar em carros não era uma opção e a deficiência pagava pouco e era por isso que eu tinha um emprego desde os quinze anos de idade. Foi também por isso que senti que nunca poderia deixar esta cidade merda e as minhas circunstâncias ainda pior.

Eu estudei o rosto de Raven. Meu pai a adorava. E ela o adorava. Eles tinham uma relação de pai e filha saudável, perturbadoramente hilariante desde que o próprio pai de Raven há muito havia deixado sua mãe e ela. Eu me perguntava se talvez fosse por isso Raven não gostava da maioria dos homens. Eu e papai estávamos para ela.

"Ele é bom. Ele perguntou-me esta manhã, quando você estava vindo. Diz que você não foi vê-lo ultimamente “.

Ela arqueou uma sobrancelha para mim. “Eu não fui convidada.”

Balançando a cabeça, eu joguei para trás, “Você sabe que você não tem que ser convidada, idiota.”

Ela apertou os lábios e sorriu. “Eu estou sentindo o amor, Nova.” Ela me deu uma piscada.

Raven era descarada em flertar. Mesmo com o sexo que ela não tinha interesse em. Sua mais recente garota era jovem.

“Falando de bebês. O que está acontecendo com você e Aspen? ”. Menina mais nova de Raven tinha apenas dezessete anos e eu estava lhe dando muita merda para ela. Porque é isso que nós fizemos.

Seus olhos rolaram em sua cabeça dramaticamente. “Vamos Nova. Ela estava tão na semana passada. “Ela apontou um dedo de luva para mim. “Além disso, ela não era tão jovem. Apenas dois anos mais jovem do que nós.”

Ela virou a pistola de tatuagem fora e limpou minha pele com uma toalha de papel.

"O que aconteceu?"

Ela encolheu os ombros. "Você sabe. O de sempre.” Ela não me olhava nos olhos. “Eu sou basicamente apenas um passeio divertido, até que elas vão voltar para seus namorados.”

Seus lábios se curvaram em desgosto.

Muitas garotas gostavam de experimentar com Raven, mas não ficavam por muito tempo. É péssimo para ela, mas ainda era jovem, e eu sabia que ela

iria encontrar sua pessoa um dia.

Sentei-me, agarrando seu braço, e ela olhou para mim e eu joguei-lhe um sorriso. "Não se preocupe. Você vai encontrar alguém que esteja disposto a ficar com sua merda um dia."

Agora eu, era uma história completamente diferente. Eu duvidava que eu tivesse uma pessoa e se eu tivesse, havia provavelmente menos de 1% de eu conhecê-la. Ficar em casa, ir à escola, e trabalhar era praticamente minha vida. Era raro que eu tivesse um dia para apenas relaxar e eu não era o melhor na socialização de qualquer maneira. Como Raven gostava de me dizer, eu era um pária social, mesmo se ela me disse isso de uma forma amorosa.

Eu estava distante. Eu era intimidante. Eu gostava assim.

E, claramente, eu não era o melhor em dar conversas estimulantes também. Raven puxou o braço para longe de mim e começou a limpar, ignorando completamente a minha brincadeira com ela.

"Você irá. Você vai conhecer uma bela garota um dia, Rav. E largar meu rabo arrependido." Eu cutuquei com o meu braço para que ela pudesse olhar para mim.

E quando o fez, eu não tentei desviar os meus olhos. Eu não gostava de fazer contato visual. Encontrei toda a provação extremamente difícil.

"Como vou conhecer alguém se continuar a sair com teu rabo assustador e não sorridente?" Ela se virou, escondendo o sorriso de mim.

"Você está certa. Eu sou um terrível braço direito. Mas poderia ser pior. Você poderia ser presa com Boone."

Seus lábios se curvaram. "Ugh. Você sabe melhor, Adam. Aquele idiota me dá arrepios."

Ela estava certa. Boone é um idiota. Sair com ele era mais um hábito do que uma real necessidade. Eu me perguntava se Boone fez a garota no campo se arrepiar. Minha mandíbula se apertou com o pensamento. Eu não gostei que eu odiasse o pensamento dele fazendo-a se sentir assim.

Era tarde. Talvez eu parasse no caminho de casa e verificar o campo. Certificar-se de que ela não estava deitada lá fora como um pato sentado novamente. Talvez eu tivesse certeza que ela estava a salvo de Boone e de qualquer coisa que poderia acontecer com ela.

Não.

Porra, não.

Não, eu não faria isso. Ela não era minha para cuidar.

“O que você está pensando tão difícil?” Raven estava esfregando pomada sobre a minha tatuagem e os olhos correndo ao meu ocasionalmente.

“O que faz você pensar que eu estou pensando sobre alguma coisa?”

Empurrando para fora os lábios, ela respondeu: “Principalmente porque você está sempre pensando em alguma coisa.” Ela apontou para o meio da minha testa. “E você sempre terá uma linha aqui quando você está pensando.”

Eu levantei minha mão e esfregou no meio da minha cabeça, exatamente onde ela apontou e senti as rugas caramba, mas ainda argumentei: “Não é verdade. E eu não me estresso.”

“Verdade e o que quer que seja. Eu tive que olhar para a sua cara feia toda a minha vida. Eu conheço seu rosto melhor do que você.”

Passei a mão para o lado do meu rosto. “Algumas senhoras acham que esta caneca é muito quente, Rav.”

“Pfttt, elas se sentiriam de maneira diferente se elas te conhecessem como eu.” Ela riu.

Mas quase não foi engraçado. Ela estava certa. A maioria das mulheres não gravitava em minha direção. Sim, algumas meninas gostaram da persona de garoto mau e das tatuagens, mas isso desaparecia rapidamente, uma vez que perceberam que não era material namorado. Que eu não tinha tempo para seus jogos e drama.

Raven terminou de proteger a minha tatuagem e eu tentei pagar-lhe, mas como de costume ela recusou. “Você é minha cobaia e não se esqueça disso. Eu provavelmente vou te levantar um dia e isso será pagamento suficiente.”

Eu balancei a cabeça e estendi meu punho, que ela rapidamente bateu. “Venha e me veja com papai neste fim de semana ver. Eu estou folga no domingo.”

"Com certeza."

E eu estava no vento. Só que hoje a noite não havia muito vento, até mesmo por estar tão perto da praia. Parei na calçada tempo suficiente para acender meu cigarro. Era setembro e ainda estava quente como o inferno. Bem como era a cada ano nas Carolinas. Podemos conseguir algum alívio para o meio de outubro.

De alguma forma, eu consegui não passar pelo campo a caminho de casa. Eu pulei um par de cercas e cortei os pátios para evitar isso, determinado a não verificar a menina que se parecia com a lua, toda banhada em branco.

Caminhei pela estrada com prédio de apartamentos degradados após outro degradado até chegar ao meu. Talvez fosse bom que as meninas não ficassem por muito tempo. Não era como se eu pudesse trazê-las de volta para cá. Lixo, pontas de cigarro, e uma cerveja e algumas garrafas cheias na varanda. Eu chutei

por eles quando entrei, quase correndo de cara com Mona.

Ela me deu um sorriso tímido e eu senti aquela ruga na minha testa sair, desta vez em frustração. Porra. Raven estava certa.

Os olhos pedrados de Mona me avaliaram enquanto eu tentava passar por ela e subir os sete andares para o meu apartamento. O elevador era lento como o inferno e eu precisava escapar.

“Onde você vai tão rápido, baby? Você poderia entrar para um pouco”. A voz dela flutuou até onde eu estava quase dois andares acima agora. Você não foi para o apartamento de Mona. Se você o fez, foste para a cama. E, em seguida, sem o seu conhecimento, ela foi paga. E se ela não soubesse, ela mostraria o traseiro até que o traficante de drogas dela te perseguisse e chutasse seu traseiro e então ela ainda foi paga. Boone tinha aprendido isso da maneira mais difícil. Eu sorri pensando nisso.

Abri a porta do apartamento e encontrei o lugar inteiro morto em silêncio. Normalmente pops tinha a TV e estava relaxando em sua velha cadeira maltratada reclinável na sala. Eu verifiquei o mau estilo dos anos oitenta da cozinha e encontrei uma nota sobre o balcão informando que ele desceu as escadas até seu amigo Júlio para jogar damas.

Peguei um refrigerante da geladeira e comecei a andar o apartamento me sentido inquieto enquanto olhava pelas janelas, vendo como estava escuro. Atravessei o tapete usado tantas vezes. Nosso lugar estava limpo em comparação com a maioria dos outros. Só porque meu pai não poderia trabalhar como mecânico não significa que ele não limpava e cuidava do lugar. Nós nunca tínhamos vivido como a maioria das outras pessoas em nosso prédio. Cuidávamos de nossos escassos pertences. Afinal, era tudo o que tínhamos.

Sentei-me no sofá e verifiquei meu celular por duas vezes, não realmente

esperando ter nenhuma chamada não atendida. Havia realmente apenas duas pessoas que me ligaram e uma delas estava no térreo e a outra eu tinha acabado de deixar no trabalho.

Caminhando para a cozinha para jogar fora a minha lata de refrigerante, eu olhei para fora outra vez, decidindo que eu precisava de outro cigarro. Peguei meu celular, minhas chaves, e fumando e desci as escadas. Fumei dois cigarros em frente ao meu prédio antes de não poder mais aguentar e de repente eu estava em movimento e não na direção que eu queria. Era como se meus pés tivessem uma mente própria. Eu era como uma traça para uma chama quando se tratava daquela garota. Eu andei os três quarteirões até o campo, me sentindo como se eu não fosse eu. Como se eu fosse outra pessoa. Como se eu fosse uma pessoa louca.

Não demorou muito para que eu a visse ao longe, só que desta vez ela tinha um cachorro deitado ao lado dela. Parei suficientemente longe, onde ela não poderia me ver, mas eu ainda podia vê-la.

Uma boa parte de mim queria marchar até lá e arrancá-la pelo seu longo cabelo castanho e exigir que ela voltasse para a ilha. Mas havia uma pequena parte de mim que só queria vê-la. Uma boa parte de mim queria marchar até lá e arrancá-la por seu longo cabelo castanho e exigir que ela voltar para a ilha. Mas havia uma pequena parte de mim que só queria vê-la.

Eu percebi como isso era estranho. Ainda assim, eu me sentia agachado onde a grama era mais longa e difícil de atravessar e eu a observava falar sozinha. Eu a vi contar as estrelas. Eu a vi fechar os olhos por minutos a fio, aparentemente dormindo, mas eu sabia que ela não estava, porque ela era obviamente uma daquelas pessoas inquietas que balançavam os tornozelos para frente e para trás quando estavam tentando ficar quietas.

Inclinei a cabeça e apertei os olhos, tentando pegar mais do que apenas um

borrão na versão de distância dela. Porra, mas eu queria ver mais.

Observei-a por muito mais tempo do que devia. Observei-a até que ela finalmente se levantou e pegou seu cobertor e o balançou no ar, jogando a grama fora. E eu a vi dobrá-lo e colocá-la debaixo do braço direito e virar e começar a caminhar para a ponte. E então eu a vi atravessar a ponte até que eu não podia vê-la em tudo mais.

Deveria ficar preocupado com o meu comportamento. Eu realmente deveria ter me preocupado. Mas tudo que podia pensar enquanto ela se afastava, era que da próxima vez eu traria meus binóculos para que pudesse realmente ver seu rosto, e a expressão em seus olhos.

CAPÍTULO 4

Liv

“Cotovelos, MELODY ANN!” MS. DONNELLY disse de seu lugar na cabeceira da mesa.

Mel olhou para mim, revirou os olhos e deslizou lentamente os cotovelos fora da mesa de mogno abaixo dele. Eu trouxe o guardanapo do meu colo para o meu rosto para esconder a minha risada.

“Por favor, Ms. Montgomery, sente-se. Sua postura é a de uma mulher de noventa anos de idade. É positivamente cruel.”

Queria rir de novo, mas em vez disso mordi o lábio. Eu não poderia concordar mais. Minha postura era uma merda. Eu era alta e esguia e tentei o meu melhor para esconder meus seios grandes inclinando-me um pouco, mas minha postura não tinha nada na casa da Sra Donnelly, porque nada e quero dizer nada era tão cruel como a casa da Sra Donnelly.

O local estava coberto de toalhinhas e bonecas de porcelana que eram apoiadas em armários nos cantos e a coisa toda só me deu arrepios.

Embora odiasse como meus seios se destacavam quando me sentei, coloquei o guardanapo no colo e encostei as costas até que ele se alinhasse com as costas da cadeira de madeira dura em que eu me sentei. Eu mantive meu queixo paralelo à mesa e um olhar tranquilo no rosto, contemplando as outras quatro garotas na mesa, todas parecendo tão miseráveis quanto eu. Nós fomos cercadas por bolos, biscoitos e chá e isso deveria ter sido divertido, mas era a

coisa mais distante disso.

Eram aulas de etiqueta e não havia uma coisa divertida sobre elas.

“O que você diz Livingston?” Ms. Donnelly cantou muito docemente do outro lado da mesa, seu sorriso perturbadoramente doce.

“Obrigada, Ms. Donnelly.” Eu dei-lhe o maior e mais falso sorriso que eu poderia antes de desviar os olhos para Mel e dando seus grandes olhos. Olhos que disse me ajudar antes de uma de suas bonecas me come.

Ela mordeu o lábio e levantou a xícara de chá. Pelo menos Mel e eu estávamos neste inferno juntas. E que inferno que era. E mesmo que Mel tinha levantado com uma colher de prata em sua boca, ela achou essa coisa toda tão ridícula como eu achava. Aulas de etiqueta e aulas de dança eram tudo a beleza que veio como sendo uma debutante Sulista. Era tudo louco e ainda por cima se meu pai estivesse vivo, eu sabia que não havia nenhuma maneira no inferno que ele me submeteria a isso. Mas não tinha outra família. Sebastian e Georgina estavam lá. Eu tinha ficado animada anos atrás quando meu pai nos mudou para cá, apenas algumas horas de distância na Geórgia. Eu tinha discutido com Georgina muito sobre isso, mas ela insistiu desde que eu tinha dezesseis anos que estava na hora.

"Nós sulistas amamos celebrar nossas mulheres, não apenas por sua beleza e graça, mas mais importante ainda por sua inteligência e força. Isso é o que significa ser uma debutante, Livingston", ela pregou para mim. Esse pequeno discurso me convenceu a experimentar tudo isso. Bem, isso e não queria ouvir Georgina gritando sobre tudo isso. Mas eu estava aprendendo rapidamente que isso era mais sobre um bando de ricos esnobes de classe alta mostrando suas filhas e quão perfeitas elas eram e menos sobre minha inteligência e esperteza. E charme? Bem, todos sabiam que não era o meu forte. E essas aulas eram miseráveis.

"Muito bem, senhoras. Estão dispensadas, e espero que não se atrasem na próxima terça-feira." A Sra. Donnelly atirou em mim e na Mel um olhar que dizia que ela estava falando sério e eu retive meu sorriso. Eu esperava que a Sra. Donnelly estivesse aprendendo que ela não deveria esperar muito de mim e da Mel.

Todos nós empurramos nossos assentos para trás educadamente e dissemos um sorridente adeus à Sra. Donnelly e corremos para nossas mochilas e para fora da porta de sua casa. Adeus cheiro de pot-pourri! “Você vai para casa?” Mel gritou atrás de mim na garagem.

Dei de ombros. “Eu não tenho mais nenhum lugar para ir.”

“Você poderia vir e sair comigo, Seb, e Braden?”

Meu nariz enrugou. Não apenas não, mas o inferno não, eu queria gritar, mas ao invés disso eu balancei a cabeça com um sorriso triste.

Mel e eu éramos amigas.

Nós não éramas melhores amigos, mas ela era uma das poucas pessoas na ilha que confiava e confidenciava. Mel era gente boa, apesar de sua família arrogante. Nós nos conhecíamos desde que eu me mudei para a ilha com meu pai. Georgina nos apresentou imediatamente, esperando que fossemos amigas imediatamente. A mãe de Mel era a melhor amiga da minha madrasta. O plano deles tinha funcionado de certa forma. Eu gostava da Mel. Nós imediatamente nos ligamos. Mas eu sempre mantinha na minha mente que ela era amiga de Sebastian primeiro. Eles se conheceram por toda a vida. Ela era uma das muitas e muitas garotas que Seb e Braden tinham gozado, transado e comido. O que me chocou muito. Mel era uma garota inteligente. E eu não conseguia convencê-la do contrário, não importava como eu tentasse e como eu tentei.

“Eu vou passar.” Eu joguei minha mochila sobre meu ombro e caminhei

até a calçada.

Mel me alcançou e cutucou meu ombro com o seu. “Eu imaginei, mas você sabe que eu tinha que perguntar.”

Eu sorri para ela, grata por ela ter perguntado até mesmo que se eu prefiro ter cada uma das minhas unhas removidas com folhetos do que sair com esses idiotas.

"E amanhã? Não temos piano ou etiqueta. Poderíamos levar Harry e Bailey para o parque do cão depois da escola?”

Eu balancei a cabeça. “Soa bom.” E fez. Eu gostava de ficar fora de casa, tanto quanto podia à noite. Estava ficando cada vez mais difícil evitar Sebastian ultimamente. Ele estava gastando cada vez menos tempo para as práticas de futebol e festas com amigos e cada vez mais tempo em casa. Comigo. E eu não fui tola o suficiente para acreditar que ele estava lá para tudo menos para mim.

Pelo menos esta noite eu sabia que ele estaria fora.

Mel e eu nos separamos bem na frente da casa dela e eu andei o resto do caminho até a minha casa, sentindo-me mais leve do que eu tinha em dias, sabendo que Sebastian não estava em casa.

Toda a leveza escorregou por entre meus dedos quando eu vi o carro preto da cidade na garagem. Jesus era como se eu não conseguisse ter uma pausa recentemente.

Ainda assim, eu subi os degraus e entrei na casa pronta para enfrentar a ira de Georgina. Ela havia se mudado desde que perdeu meu pai, ou talvez ela estivesse apenas deixando suas verdadeiras cores voarem desde que ele se foi. Eu não me importei muito com o porquê. Eu só queria que isso parasse. Tive sorte hoje. A casa estava em silêncio quando entrei, exceto para os cliques de

unhas dos pés de Harry na telha.

"Ei amigo. Estou em casa.” Eu me inclinei para baixo, dando-lhe uma boa esfregada na cabeça e ele me deu um agradecimento me lambendo.

Fiz o jantar o mais silenciosamente possível para não perturbar a minha madrasta se ela estivesse em casa e dormindo. Após uma hora de lição de casa, eu arrastei Harry e peguei meu cobertor azul. Eu sabia que eu era uma tolice, mas não poderia ficar longe. Eu não sabia o porquê. Eu só sabia que era onde eu pertencia. E mesmo que eu soubesse que não era seguro, especialmente depois de como eu tinha sido encurralada algumas noites atrás, não conseguia me impedir de vir aqui. Então, nós caminhamos pela praia, atravessamos a rua, e, eventualmente, atravessamos a ponte. Fui ao meu lugar de sempre no campo, com cuidado de olhar para qualquer um. Eu estava colocando meu cobertor azul quando eu vi.

Era uma daquelas velhas garrafas de coca cola de vidro da velha escola sentado na grama de um par de pés de distância. Mas isso não foi o que chamou a minha atenção. Não, era o fato de que parecia ter um pedaço de papel branco por dentro.

Fui até lá e peguei a garrafa e com certeza, parecia que uma nota dentro. Eu sorri, intrigada com a perspectiva de que eu poderia ter encontrado na nota de outra pessoa. Talvez fosse um mapa do tesouro. Oh! Talvez fosse uma carta de amor.

Girando a garrafa, sacudi-la e apertei-a sem sucesso, ansiosa e animada para ver o que estava escrito no papel, se é que havia alguma coisa. Oh, eu esperava que houvesse. Esta foi a coisa mais emocionante que me tinha acontecido em anos, parecia que sim.

Finalmente, eu deslizei meu dedo indicador na parte superior do frasco ao

lado do papel e puxei com cuidado para não rasgar o papel, e ele deslizou livre. Eu desdobrei-o cuidadosamente e com certeza havia escrita preta. Meu coração subiu um degrau. Que excitante.

Mas então eu li as palavras e fiquei confusa. Não era um bilhete de amor para alguém ou realmente qualquer coisa que fazia sentido. Sentei no meu cobertor azul com o frasco e o papel no meu colo, Harry ao lado de mim, tentando entender por que alguém deixou isso no campo e que tinham deixado para ela. Não poderia ser eu, podia? Será que alguém mais veio aqui e olhou para o céu ou alguém escreveu esta nota e a colocou na garrafa só para mim? Estudei-o, mais confuso do que intrigada agora.

É a sua noite de sorte. Olhe para cima, como sempre faz. Mas desta vez procure por uma estrela laranja brilhante no céu.

E eu fiz. Olhei para cima, varrendo o céu até que eu vi. Assim como a nota dizia que ali estava sentado, a estrela quase vermelha entre o branco das outras. Olhei para a nota, o meu coração tendo deixado meu peito para bater no centro da minha garganta. Harry choramingou como ele estava ansioso, também, e deitou sua cabeça no meu colo. Eu acariciava com uma mão trêmula.

Isso é Marte, o "planeta vermelho." É mais perto da Terra do que tem sido nos últimos quinze anos e não vai estar tão perto novamente por outros dezessete anos, então e aproveite enquanto puder.

Virei o papel. Era isso? Eu empurrei minha cabeça para cima, examinando o campo, mas não era capaz de ver muito no escuro. "Olá. Olá!", Gritei

desesperada para que alguém desse mais um passo à frente e dissesse que isto foi deixado para eles.

Finalmente, eu fiquei de pé, Harry se juntando a mim. Eu andei ao redor do cobertor azul, olhando ao redor com cuidado. Certamente, eu estava enganada. Talvez essa carta na garrafa era para alguém e não para mim. Isso é o que eu disse a mim mesmo, porque me assustou muito. Mas eu não era um tolo. Eu sabia. Eu era a única que vinha a este lugar. Eu era a única que vinha aqui na noite e olhava para as estrelas. Não, era para mim e isso me aterrorizou. Isso me excitou.

Sentei-me no cobertor, sentindo-se nervosa e exaltada de uma só vez. Olhei em volta novamente, pensando na noite em que os homens me cercaram. Boone tinha. Mas talvez o loiro que tinha me protegido? Talvez ele tivesse voltado por mim?

Senti um zumbido elétrico debaixo da minha pele. Uma faísca de algo novo e fresco e emocionante.

Isso tinha que ser. O loiro. Ainda assim, eu não poderia ficar aqui e esperar. Isso seria estúpido. E eu não era estúpida. O que eu estava era muito assustada. Então eu saí, a garrafa ainda no campo, mas a nota se agarrou firmemente na mão.

CAPÍTULO 5

Liv

Eu era um idiota. Burra. Boba. Uma jovem tola, estúpida que não conseguia parar de pensar sobre a garrafa e sua nota. Nem mesmo se eu tentasse. E eu fiz. Eu realmente fiz.

“O que é que você tem aí?” Mel acenou para o pedaço de papel na minha mão.

Apanhado. Totalmente presa. Mas não foi a primeira vez em três dias desde que eu tinha encontrado a nota que estudei. Eu tinha feito mais do que estudá-lo, realmente. Eu tinha ficado obcecado com isso. À procura de qualquer pista sobre quem poderia ter deixado a nota. Eu tinha examinado as letras dificilmente legíveis escritas ao acaso em um pedaço de papel rasgado de caderno branco decidindo que tinha que ser um menino ou um homem. Somente um homem iria escrever com tal descuido, eu decidi. E eu tinha virado o papel mais de mil vezes. No silêncio do meu quarto. Nas salas de aula na escola. Quando eu deveria ter prestado atenção nas aulas de etiqueta e como agora, quando estávamos apenas nos preparando para começar com a aula de dança. Eu não conseguia me conter. Sempre que minha mente estava ociosa parecia a vagar à letra e descobrir quem poderia ter deixado.

Dobrando rapidamente, coloquei-o no bolso das calças de brim e sorri. "Nada."

“Realmente?”

Soltei um nervoso. "Sim com certeza."

Seus lábios rosados largos franzidos. “Eu estou chamando de besteira. É um bilhete de amor?”Seus olhos estavam brilhantes com a perspectiva de um caso de amor secreto. Minhas bochechas estavam coradas mesmo que era a coisa mais distante dele.

Agora eu realmente ria nervosamente. "De jeito nenhum. Você sabe que ninguém nesta ilha gosta de mim, apenas você “.

Ela arqueou uma sobrancelha para mim. "Besteira. Novamente. E Braden realmente gosta de você.” Ela fez alguns sons de beijo que me fez ainda mais vermelha e eu ri.

Eu balancei a cabeça, confuso. “Eu não entendo isso.”

Ela puxou seu cabelo louro em um rabo de cavalo. “O que não é de entender? Você é linda e inteligente.”

Ela disse isso como se eu sempre tivesse sido linda e popular, e todos sabiam disso. Esse não foi o caso. Eu nunca tinha sido uma das crianças legais aqui. E nem um garoto maldito na nossa escola se preocupou como eu era acadêmica. Até a semana passada, isto é. Agora Braden pareceu-me notar um pouco demais. Eu não tinha idéia de porquê ou como isso estava acontecendo de repente. Eu só sabia que queria que parasse.

Dei um empurrão no ombro do Mel com o meu. “Você também não é mau. Mas ainda assim, eu não entendo. Ele nunca mostrou interesse antes “, eu disse, deslizando em um par de saltos.

Ela olhou para os meus seios. “Pode ser que os gêmeos. Eles pareciam realmente vir no verão passado “.

Olhei para eles. Ela não estava mentindo. Eu tinha ido a partir de

praticamente sem peito para Pamela Anderson em um período de quatro meses. Foi um início tardio, mas um inicio, no entanto. Infelizmente.

Eu puxei a frente da minha camisa longe de meus seios, tentando abrir espaço nele para os maus meninos e acenei para Mel. “Poderia ser definitivamente os gêmeos.”

“Meninas”, disse a Sra Donnelly do meio da sua sala de estar. Todos os móveis tinham sido empurrados para os cantos e ela estava de pé no meio de uma monstruosidade rosa, tenho certeza que ela considerou um vestido. Os saltos cor de rosa quase fizeram meus olhos rolarem, mas honestamente, eu estava acostumada a isso. Este foi o mesmo traje da última semana.

“Façam duplas!” Seus olhos corriam para mim e Mel. “Não vocês duas. Encontre outros parceiros.”

Jesus, mas essa mulher nos odiava.

Eu emparelhei com Olivia Drake. Ela era como um robô criança perfeita, então eu tive uma explosão. Não.

Após a aula, eu andei sozinha para casa desde que a mãe de Mel a pegou para ir jantar. Eu estava suada como o inferno e não sabia por quê. Talvez por causa da conversa sobre Braden. Talvez por causa dos gêmeos. Ou talvez por causa das aulas de debutantes, mas eu sabia que não era nenhuma dessas coisas. Eu sabia que era porque eu queria mais do que apenas examinar aquela nota. Eu queria voltar lá fora. Para o campo. Para ver se a garrafa de Coca-Cola ainda estava lá. Era perigoso, mas eu estava tão curiosa. *A curiosidade matou o gato, Liv*, dei-me essa conversa de incentivo até casa. E novamente mais tarde no meu quarto enquanto eu estava deitada na cama com Harry. E quando as estrelas subiram no céu. Senti como se estivesse mais que nervosa. Tentei não pensar sobre o bilhete na garrafa ou no campo, embora eu adorasse o campo. Era o

último lugar em que passei tempo significativo com o meu pai. Mas sabia que não tinha necessidade de ir lá falar com ele agora. Eu poderia falar com ele aqui do meu quarto.

Ainda assim, eu peguei meu cobertor e a coleira de Harry e tinha ido embora. Eu estava praticamente correndo pela rua e pela ponte. Estava úmido e o suor derramando pela minha sobrancelha e reunidas na parte baixa das costas. Harry ofegante e me preocupei que ele pode ficar muito quente e eu não tinha trazido água, então eu diminui, embora a antecipação quase me matasse.

Finalmente, entramos no campo e o Harry e eu corremos para o nosso lugar. Eu não coloquei o cobertor, mas empurrei minha mão no meu bolso para sentir a nota da última vez que estive aqui. Sabendo que era seguro, procurei a garrafa de Coca-Cola clara na área que eu tinha encontrado antes, borboletas na barriga, arrepios na minha pele.

E se pensei por um segundo que eu tinha barriga tremeluzente antes, eu estava errada porque quando eu vi aquela garrafa sentada ali com outro pedaço de papel, não eram apenas borboletas. Pareciam pássaros.

Corri para frente, quase com muito medo de tocar na garrafa de vidro velha, mas incapaz de não fazer. Eu tinha que saber. Apanhei-a com cuidado, como se fosse preciosa e não apenas alguma garrafa velha descolorida em um campo.

Enfiei meu dedo indicador dentro, a coleira de Harry há muito esquecida no chão. Mas nunca me preocupava com ele. Ele ficou comigo sempre. Essa coleira estava lá mais para o conforto e segurança dos outros. Meu dedo escovou o papel e eu senti uma faísca de algo. Algo que parecia maior do que eu. Talvez maior do que as estrelas. Era mais do que emoção. Foi como voltar a viver. Era elétrico e isso me iluminou a partir do interior até que eu senti como se todas as estrelas acima de minha cabeça, de repente todas os que vivem dentro de mim.

A nota escorregou na minha mão e eu olhei ao redor do campo escuro novamente, desesperada para ver quem tinha deixado aqui.

Harry deitou no meu pé enquanto desdobrei a nota. Não sei o que estava esperando, mas não foi o que eu vi.

Luna,

É uma noite muito iluminada, assim que encontrar a estrela mais brilhante no céu noturno. Essa estrela brilhante, Sirius, é a cabeça de Canis Major Constellation. Parece quase como um boneco. Você pode vê-la?

Olhei para cima para a estrela mais brilhante no céu e com certeza se eu a seguisse para baixo parecia que tinha um corpo com os braços e pernas. Eu sorri para o céu antes de olhar para o bilhete.

Canis Major representa o famoso cão grego Laelaps. Há algumas histórias de origem, mas o tema comum é que ele era tão rápido que ele foi elevado aos céus por Zeus. Laelaps também é considerado um dos cães de caça de Orion, seguindo atrás dele no céu à noite em busca de Taurus, muito parecido com as trilhas de seu cão atrás de você.

Até a próxima vez que eu vê-la sob as estrelas.

Era isso? Nada mais? Não é um nome ou uma dica? Era a mesma escrita de antes no mesmo tipo de papel de caderno. E agora eu estava completamente convencida de que tinha que ser para mim. Ele tinha referenciado meu cão, por amor a Deus. Ele estava me observando? Mas ele disse Luna.

Tirei meu celular do bolso, além de frustração, a excitação que eu tinha originalmente estava sumindo. Entrei na interne e pesquisei no Google o sobre Luna.

Luna *normalmente se refere a: Lua da Terra · Luna (deusa), a antiga personificação divina romana da Lua.*

A lua? Uma deusa? Mas algo a ver com a lua? Eu queria respostas.

“Você está aí?” Eu chamei para a escuridão. “Olá!” Eu girei em círculos no campo. Que tipo de jogo era esse? Por um segundo eu pensei que talvez fosse Braden ou Sebastian e esse pensamento me deixou doente. E se tudo isso era apenas uma grande piada à minha custa? Ou talvez fosse o cara da outra noite. Aquele que tinha tentado tirar Boone longe de mim.

Eu meio que esperava o cara loiro aparecesse a qualquer momento e ficasse tipo “Te peguei!” Mas isso nunca aconteceu.

Eu olhei de volta para Canis Major, mas eu não sorria neste momento. Pela primeira vez, eu não queria olhar para as malditas estrelas. Eu queria saber quem estava fazendo isso. Eu queria saber onde estavam. Quando foi deixada a maldita nota. Eu tinha cerca de cinco mil perguntas e ninguém para respondê-las. Eu estava além frustrada. Então, peguei meu cobertor e agarrei a coleira de Harry e conseguimos demos o fora de lá. Eu podia admitir que fiquei irracionalmente irritada com a pessoa misteriosa que estava deixando as notas. Eu queria saber por que! Eu queria saber como!

Eu pisei como uma criança irritada todo o caminho de volta para casa, o que exigiu mais energia do que eu percebi. Eu estava cansada quando me deparei com a mansão, então eu não notei o carro da polícia na entrada da garagem.

Então, quando eu abri a porta e vi xerife Rothchild no corredor. Fiz uma pausa, atordoada. Era tarde. Por que ele estava aqui?

"Senhora. Montgomery!” Ele sorriu para mim como se não fosse 22h e ele não estava dentro da minha casa.

Dei-lhe um sorriso fraco. “Ei, xerife. Algo errado?” Em minha opinião, a lei não apareceu para chamadas tarde da noite, a menos que algo estava terrivelmente errado. E eu não vi nada alarmante.

Os calcanhares de Georgina batiam contra o azulejo quando ela entrou no foyer e atirou-me um sorriso através de batom vermelho que era muito doce. “Nem um pouco, Livingston. O xerife estava parando para falar algum negócio comigo. Você sabe que eu estou planejando uma festa beneficente para o departamento de polícia.”

Ela parecia muito bem para 22h. Seu cabelo loiro estava perfeitamente penteado, a maquiagem impecável. Seu vestido preto de ajuste fino não tinha uma ruga a ser vista.

E eu não dei a mínima para o que ela fez ou deixou de fazer com seu tempo livre, especialmente para um departamento de polícia. Inferno, eu nem vi por que o departamento de polícia precisaria de arrecadação de fundos. O próprio xerife Rotyhchild estava carregado. Todo mundo estava aqui.

Olhei para o xerife e ele me deu uma piscada e um sorriso que me fez lembrar tudo muito de Braden. Não deveria ser uma surpresa desde xerife Rothchild era o pai de Braden. Eles pareciam muito parecidos e alguns de seus maneirismos eram tão parecidos que era francamente assustador especialmente desde que Braden só viveu com o xerife nos fins de semana pelo que ouvi. Seus pais estavam divorciados há tanto tempo quanto eu estava na ilha, pelo menos.

O xerife olhou para mim e Harry. O cobertor debaixo do braço chamou sua

atenção. “Você está fora até tarde para uma noite de escola.” Seu tom era de uma vez só acusatório e questionador, mas eu não iria alimentar isso. Não era da conta dele o que eu fazia, então apenas sorri.

“É muito tarde,” Georgina disse. “Eu espero que você não tenha perdido suas aulas hoje a tarde.”

“Não, senhora”, eu respondi a ela, deixando Harry fora de sua coleira.

Lançando seu cabelo sobre o ombro, ela balançou a cabeça. “Boa menina. Eu vou apenas levar o xerife para fora.”

Revirei os olhos. Aquela mulher não se importava com o que fazia, desde que eu fizesse as coisas que ela queria que eu fizesse. Ela não se importava quão tarde eu estava fora ou que eu namorava. Não que eu tenha. Ou onde eu fui, desde que eu não perca as aulas ou eventos sociais que ela queria que eu participasse. Ela foi um grande exemplo de paternidade estelar.

“Noite, Livingston,” o xerife disse por cima do ombro enquanto eu caminhava até as escadas.

Dei-lhe um rápido aceno sobre meu ombro e corri para cima até a porta do meu quarto, minha mão já no bolso.

Eu puxei as letras para fora e desdobrei ambas, mantendo-as em minhas mãos. Embora ainda estivesse zangada com esta pessoa misteriosa, eu nunca esqueceria como eles me fizeram sentir. Elas me frustraram. Mas mais do que isso, elas assustaram o inferno fora de mim. E não porque tinha um estranho aleatório me deixando as notas em uma garrafa em um campo. Esse fato deveria ter me assustado, mas isso não aconteceu. Porque minha vida aqui na ilha me assustava mais. Não, essas cartas, eles sentiram um lote terrível como sonhos no papel. Mesmo que fossem apenas instruções sobre para onde olhar no céu para ver a magia das estrelas. Eles pareciam mais. Talvez o meu pai, que tenha dito

para olhar para cima, os tivesse deixado lá para eu os encontrar. Eu sabia que não era o caso. Então, só podia acreditar que ele tinha enviado alguém para mim. Alguém que me fizesse passar. Alguém que me deu algo tão assustador, que minhas mãos tremeram ao redor dos papéis. Esperança.

CAPÍTULO 6

Adam

JESUS, Eu estava me transformando em um estranho perseguindo a filha da puta, mas ainda assim fiz várias vezes, incapaz de ficar longe por um único dia. E eu a observava. Tinha começado com aquela nota em uma garrafa. Eu sabia que era uma noite especial. Eu mesmo estava olhando Marte naquela noite e por algum motivo estúpido não podia suportar o seu desaparecimento. E agora eu não podia suportar sentir a falta dela.

Às vezes, ela ficava olhando para a distância, ficava irritada e gritava. E eu ria porque ela era muito bonita. Ela pisava e ia embora e eu ficaria triste de vê-la partir, mas pelo menos eu sabia que ela estava indo para a segurança de sua casa e não estava deitada no campo, implorando por problemas.

Outras noites ela lia minha nota e ficava debaixo das estrelas e olhava para quais planetas ou constelações eram visíveis naquela noite. Às vezes as noites estavam demasiadamente cobertas de nuvens para ver as estrelas e por isso deixei a garrafa vazia de notas. Às vezes as estrelas olhavam tão perto que eu pensei que talvez pudesse tocá-las e deixaria uma constelação para ela olhar em um pedaço de papel de caderno rasgado naquela garrafa. Sim, todas as noites variavam dependendo da visibilidade, mas uma coisa era a mesma. Eu. Sempre vinha e observava. Continuei por semanas e deixei mais notas e mais notas, assinando cada uma com a minha assinatura, e te vejo da próxima vez sob as estrelas. Foi brega, mas não me importei. Queria ver aquela garota sorrir através das lentes dos meus binóculos e assim o fiz. Eu queria ter certeza de que ela

estava segura. Preocupou-me que ela viesse sozinha. Preocupou-me que ela tivesse vindo para cá em vez de ir para casa.

Algo me disse que esta garota precisava de alguém que a fizesse sorrir e que cuidasse dela e eu jurei há dez anos que nunca mais deixaria ninguém ficar mal que precisasse de mim. Ela pode ter corrido assustada no início, mas agora ela não conseguia se fartar e eu não conseguia me fartar dela. Eu corria para cá todas as noites. Meu pai comentou sobre minha ausência mais de uma vez. Até mesmo Raven tinha notado que eu não estava por perto ultimamente. Eu estava com medo do que dizia sobre mim que eu preferia estar olhando para ela a ver meus amigos e família.

Luna, eu chamei-a como a lua. Porque eu não conseguia tirar a imagem dela naquele vestido da minha cabeça. Ela, toda de branco em um longo vestido branco, deitada naquele campo parecendo a lua contra as estrelas.

Escondi-me na grama alta e atrás de uma única árvore a cem metros de distância e observei enquanto ela abria minhas cartas, um pequeno sorriso no rosto dela, e então eu olhei enquanto ela olhava para as estrelas. Ela falou consigo mesma, com o cachorro, e até fechou os olhos e ficou ali deitada e eu fiquei viciado. Como um drogado a prometer apenas mais um golpe, voltei dia após dia, dizendo a mim mesmo que seria o último. Eu sabia que era mentira. Não conseguia parar. Mas também não era bom com palavras na hora. Nunca fui. Eu sempre fui o tipo calmo e reservado. Essas cartas eram a coisa mais louca e extrovertida que eu já tinha feito e que não era puramente egoísta. E eu não sabia como parar e percebi como isso era assustador. Eu realmente sabia. Mas quanto mais eu a observava, pior importava. Eu só queria estar perto dela.

CAPÍTULO 7

Adam

Fiz muitas coisas na minha vida que não foram muito inteligentes. Roubar lojas de conveniência. Roubar cigarros e álcool. Trapaceando em testes. Faltar à escola. Tomar drogas. Não beijar a minha mãe antes da escola no último dia em que a vi viva. Eu tinha feito tudo isso, mas por alguma razão enquanto eu seguia a garota do campo e atravessava a ponte, isso parecia a coisa mais estúpida de todas as coisas estúpidas.

De alguma forma, eu sabia, mesmo assim, que eu estava muito acima da minha cabeça e não apenas porque eu estava seguindo e essencialmente perseguindo alguém. Ou nem mesmo o fato de que o Xerife Rothchild odiava meu rabo e estava basicamente procurando qualquer razão para me colocar na cadeia. Não, essas não foram as coisas que me deram pausa quando eu finalmente cheguei ao lado da ilha. Não, foi ela. A garota sem nome que observava as estrelas. Duas semanas observando ela e eu fiquei viciado. O que aconteceria quando eu soubesse onde ela morava? Qual era o nome dela? E Deus, eu queria saber tudo. Eu queria saber tudo. Cores favoritas, comidas que ela amava, por que ela estava naquele campo. Eu queria saber como era a voz dela. Quantos anos ela tinha. Porque foda-se se ela não parecesse um pouco jovem demais. Eu queria todas essas coisas. Parecia que meu cérebro poderia explodir com todas as coisas que eu queria perguntar a ela. E isso, isso era a coisa mais assustadora. Eu queria muito. Isso era tudo o que eu sabia que não era para mim. Então, eu fiquei longe. Até agora, isso era. E é por isso que eu sabia que isso era burro como o caralho.

Ainda assim, eu a segui até a sua casa como um idiota. Fiz questão de manter os olhos abertos para xerife babaca e ficar longe o suficiente que ela não podia me ver. Eu tinha passado mais de meu esconderijo vida, mas os últimos quatorze dias havia sido um verdadeiro exercício nele e eu me senti como um profissional mínima. Dez minutos da ponte chegamos em sua casa na praia. Quero dizer, essas pessoas podem chamar isso de uma casa, mas eu chamei-lhe uma mansão. Ela entrou com seu cão e eu estava na calçada em frente da casa, olhando. Notei a caminho de casa, eu gostei do jeito que ela andava. Não foi um passeio ou até mesmo um passeio em ritmo acelerado. Não, ela caminhou na ponta dos dedos dos pés e quase nunca usando seus calcanhares. Foi adorável e quase me fez lembrar um salto lento.

Eu sabia que ela era rica. Eu podia dizer pelas suas roupas e pelo simples fato de que ela era da ilha, mas isso me deixou louco. Eu olhei para os carros caros na entrada da garagem, meus pés se aproximando e entrando no jardim da frente dela quase sem que eu soubesse. Eu estava comendo cada pedacinho de informação que podia. O endereço dela, a cor da casa dela, quando eu ouvi o chicote de uma porta se abrindo e então eu sabia que estava realmente fodido. Tão fodido porque eu não conseguia me mexer. Eu me sentia colado ao local esperando, quase antecipando este momento. Foi como se eu viesse aqui para fazer isso. E talvez eu tivesse. Foi como se eu não pudesse esperar mais um dia para estar mais perto dela. Eu era um tolo.

O emaranhado de uma coleira de cachorro seguido de passos e lá ela ficou, o mais próximo que ela já esteve de mim além daquele dia com Boone e Grady. Lá estava ela, pernas muito magras, boca muito larga e tudo mais. Eu estava começando a gostar daquela boca que parecia ter dentes demais. Ela usava leggings pretas e uma camiseta grande. Minha boca secou e eu passei uma mão pelo cabelo, mas não consegui me mexer. Meu coração bateu no meu peito, minha respiração veio rápida.

Ela continuou se movendo em direção a mim até que ela estava no topo da garagem e eu fiquei na parte inferior. Seus pés estavam descalços e seu cabelo estava solto, soprando na brisa salgada que vinha do mar, e seus olhos, eles estavam em mim.

Ela olhou um pouco para mim enquanto o cão dela se sentava ao lado dos pés dela. Alguma proteção ele estava. Eu olhei, com medo de me mexer. Eu queria vê-la de perto e sabia que tipo de loucura isso falava sobre mim, mas eu não me importei.

Eu senti que estávamos em algum tipo de olhar estranho e distorcido até que ela finalmente falou. "Você". Foi dito num sopro de descrença e acusação.

Não era uma pergunta e eu não era um grande falador, então eu fiquei ali parado, olhando como o tolo que eu era. Ela se aproximou lentamente, seu cão em seus calcanhares até que ela foi todo o caminho até a entrada de automóveis e de pé na minha frente. Meu coração trovejou no meu peito. Eu não era um perseguidor realmente, mas eu tinha a sensação de que esta noite pode ser a primeira vez na história da minha vida que alguém estava prestes a me chamar de um.

Sua testa franziu quando ela me olhou. “Será que você me seguiu até aqui? Do campo?” Ela mordeu o lábio nervosamente. Eu queria tocar meu dedo nele, pedir-lhe para não machucar aquela boca eu estava gostando.

Mas ao invés disso, eu acenei, perdi as palavras, deixando a voz profunda, quase suja, passar por cima de mim. A voz dela não era toda como eu esperava e oh, se eu esperasse. Porque eu tinha pensado nessa garota mais do que eu queria admitir. Então, eu prestei atenção, esperando pelas próximas palavras dela, mas tudo que eu podia ouvir era o trovão no meu coração.

Este foi um erro, mas foi um que eu era impotente para parar.

Seus olhos castanhos vidrados em pensamento e então bati de volta ao meu. "Esperar. Então você...” seu dedo apontou para mim. “Você... Oh meu Deus. Você me deixou as notas?” Suas palavras ficaram incrédulas, mas ninguém estava tão chocado quanto eu com a merda que eu estava fazendo no último par de semanas.

Eu balancei a cabeça novamente, levantando a minha mão e olhando para a pequena linha na minha testa que Raven tinha dito. Eu pressionei a linha, irritado. Por que ela estava tão surpresa que era eu? Quem diabos ela acha que foi? Eu estava irracionalmente puto com outro cara perseguindo essa garota e eu nem sequer sei o nome dela. Eu era louco.

Peguei no meu bolso um cigarro e um isqueiro, esperando como o inferno a nicotina me acalmar o inferno para baixo.

“Mas eu pensei que era...” A voz dela sumiu quando acendi meu cigarro.

Eu levantei uma sobrancelha como uma indicação de que ela deveria continuar e me dizer quem diabos ela pensou que estava a observando e deixando suas anotações. Porque eu provavelmente iria matar esse homem.

Mas, em vez ela deu um passo para trás e apontou para mim novamente. “Você está fumando?” Seu lábio enrolado em desgosto.

Eu balancei a cabeça novamente.

Era a sua vez de olhar enojada desta vez. “Você ao menos fala?”

Eu balancei a cabeça novamente e ela balançou a cabeça em descrença antes de chegar sobre o espaço entre nós e arrebatando o cigarro da minha boca tão rápido que eu não a vi chegar. Fiquei ali pasmo. As pessoas não arrebatam merda nenhuma de mim. As pessoas estavam com medo de mim. Não esta menina corajosa. Eu deveria saber.

“Fumar é nojento.” Ela disse tranquilamente como se não importasse, mas eu poderia dizer que fez com ela. Ela se inclinou e colocou o traseiro na entrada da garagem antes de se levantar novamente e enfiá-lo no bolso dela.

Eu sorri. “Você vai manter isso?”

Seus olhos inflamados com raiva. “Não, eu vou jogá-lo no lixo, porque eu não sou uma litterbug[1].”

Balançando a cabeça, eu murmurei sob a minha respiração, “litterbug do caralho.” Ela estava sendo fofa. A menina com as pernas muito longas e boca grande, que não podia sair da minha mente era porra fofa, também. Estava ferrada.

Eu queria sorrir completamente para a beleza dela, mas eu segurei minha felicidade perto do meu peito. Deus sabia que isso sempre tinha um preço. E eu acabei de pagar.

"Você beija sua mãe com essa boca de fumaça?" ela perguntou claramente chateada com o meu sorriso.

Baixei a cabeça e dei um passo atrás, passando uma mão pelo meu cabelo escuro. Eu queria contar coisas a essa garota. Coisas que eu não tinha como contar a ela, assim eu não beijei minha mãe com nada mais. Em vez disso, eu fiz a pergunta que estava me atormentando desde que ela pareceu surpresa, fui eu quem deixou as notas.

"Quem você achava que era?

O rosto dela ficou confuso. "O quê?

Eu estava me sentindo estranhamente vulnerável naquele momento, esperando pela resposta dela e não gostei nem um pouco. Por que me importava quem a escrevia ou não? Ou quem mais achava que ela era a coisa mais

intrigante do mundo? Pelo amor de Deus, ela era apenas mais uma cadela rica da ilha. Por que qualquer coisa sobre o que ela estava prestes a dizer me importava?

Ela mordeu o lábio de novo e eu ainda queria estender a mão e tirá-lo dos dentes dela. Foi sexy aquela mordida de lábios, até mesmo inocente, e por alguma razão isso tornou tudo ainda mais atraente.

"Eu não sei. A sobrancelha dela sulcou em pensamentos e ela olhou para o lado, quase como se não quisesse me dizer a resposta para minha pergunta. Mas então os olhos dela pousaram sobre os meus novamente. "Eu pensei que era o outro cara -" “Boone? Eu interrompi alto.

Um olhar enojado atravessou seu rosto. "Deus não. Ele não. O loiro. O outro cara."

Deixei escapar um longo suspiro acompanhado por uma risada sarcástica. “Grady?” O cara nem sequer terminou o ensino médio e ela achava que sabia alguma coisa sobre astronomia. Eu teria rido se a coisa toda não tivesse me incomodado tanto.

Seus olhos brilharam. “É o nome dele?”

Peguei meu maço de cigarros novamente. “Você gosta dele ou algo assim?”

"O quê? Não!"

Saí para a rua e acendi meu cigarro longe dela.

Ela começou a me seguir. "Onde você vai?"

"Casa."

“Mas eu nem sei o seu nome!”, Ela gritou e pisou um pé.

Eu quase sorri novamente.

Virei-me e comecei a andar em direção à ponte. Também não sabia o dela e queria pedir, mas era o suficiente por agora e eu sabia onde ela morava, como era a voz dela, e rostos que ela fazia quando estava zangada. Eu tomaria as coisas que eu consegui descobrir e sair antes que ela me fizesse matar um dos meus amigos mais antigos.

“Da próxima vez,” eu gritei, tentando não olhar para trás. Eu não queria dar-lhe a satisfação de saber que ela me fez. Não quando ela pensou que Grady tinha deixado as notas malditas. Ele foi o único que tentou fazer com que Boone a deixasse em paz, mas foda-se, tinha sido eu quem tinha acabado por impedi-lo. Tinha sido eu quem a observava todas as noites. Fui eu que lhe contei sobre as estrelas. Maldito Grady.

Eu estava revirando os olhos quando a ouvi gritar atrás de mim. "Amanhã! Você vai me dizer amanhã.”

CAPÍTULO 8

Liv

"Liv, você me ouviu? Liv!”

Os meus olhos dispararam para Mel e deixaram a minha visão do oceano. "Desculpe," eu dei uma olhada, do lado dela enquanto corríamos pela praia.

Era fim de semana e acordamos cedo para correr, principalmente porque nossos pais insistiam nisso. Não pode ser gordinho na sua festa. Viro os olhos. Mel estava falando sobre um cara que ela conheceu em uma festa na outra noite, mas eu tinha sido uma amiga terrível porque tudo que eu podia pensar era na noite passada.

E mesmo que estivesse olhando para o lindo nascer do sol na praia da Carolina, eu não tinha notado nada. Não, eu ainda estava na entrada da garagem, descalça e com o cara tatuado na minha frente. Imagine o meu choque. Nunca sonhei por um momento que fosse ele me deixando as notas. Principalmente porque a pessoa que me deixou notas sabia muito sobre as estrelas e aquele cara? Ele não parecia saber muito sobre nada, exceto sobre como se meter em problemas.

Mas era ele. Olhos azuis e tudo. Ele estava parado lá parecendo muito bonito no crepúsculo. Eu não sabia o que me possuía para voltar para fora daquela noite. Eu tinha acabado de saber, tinha um sentimento profundo dentro de mim. Aquelas tatuagens coloridas que se destacam contra a pele dele como pequenas pinturas na parede branca de um museu. O cabelo escuro dele era

muito comprido, os olhos dele me consumindo.

Eu finalmente o conheci e ele me seguiu até a minha casa e parou lá aparentemente perdido no começo e então furioso de repente. E eu, eu tinha sido diferente. Eu me sentia segura com ele. Eu tirei aquele cigarro da linda boca dele e exigi um nome. Eu sorri quando me lembrei de mim naquele momento. Corajosa. Eu tinha sido uma fodona.

"O que você está fazendo ai?

Limpando o suor da minha testa, eu disse: "Nada".

Eu não estaria contando a ninguém sobre o garoto tatuado. Não, ele era o meu segredo para guardar. Além disso, se Georgina soubesse dele, haveria um inferno para pagar. Aquelas tatuagens e atitude de mau rapaz não era exatamente a xícara de chá dela. Não era que não quisesse contar a Mel. Era mais uma questão de não poder. Eu queria colocar tudo lá fora para ela. Essa foi uma das coisas mais emocionantes que já me aconteceu. É claro que eu queria compartilhar isso com ela, mas eu sabia melhor.

Ela chegou a um ponto morto e inclinou-se na cintura, tentando recuperar o fôlego. Seus olhos azuis brilhavam para mim. “Você conheceu alguém.”

Eu ri nervosamente e continuei correndo no lugar como se ela não me tivesse totalmente. "O quê? Não! Você é louca!"

“Não, eu não sou”, disse ela, sentando-se e esticar as pernas. “Você nunca tem luzes nos olhos. Mas você totalmente está agora. Você ficou sonhando toda a manhã.”

A negação não era apenas um rio no Egito mais. "De jeito nenhum. Eu nunca sairia com ninguém na ilha. E você sabe disso."

Suas sobrancelhas levantaram. “Ah, mas você encontrar alguém que não

era da ilha?”

Meu rosto ficou quente. "Não. Não há ninguém. Eu estava pensando sobre trabalhos escolares e aulas de etiqueta e o baile de debutantes estúpido chegando. Estou sobrecarregada, não apaixonada, senhora louca!”

Ela começou uma lenta caminhada de volta para a casa e eu caí no passo com ela.

“Eu não disse que você estava apaixonado. Eu disse que você conheceu alguém “.

“Você está errada.” Se você fosse mentir então você tinha que ficar com ele.

O olhar que ela jogou me disse que sabia que eu estava cheia de merda, então eu apenas sorri e bati meus cílios. Esse movimento tinha salvado meninas do Sul por séculos.

"Bem. Não me diga sobre menino amante “.

Apertei os lábios antes de atirar de volta, “Como você sabe que não é menina amante?” Eu lambi meus lábios e seus olhos caíram para eles.

Os olhos dela se arregalaram. "Oh meu Deus! É isso?"

Parei na praia para que eu pudesse dobrar de tanto rir. “Vamos, Mel,” Eu disse entre risos. “Você me conhece há anos. Você não acha que eu teria mencionado que era lésbica?”

Ela jogou as mãos no ar. “Como diabos eu vou saber? Você é como o Fort Knox de segredos aqui. Você segura tudo tão maldito perto de seu peito “.

Seu rosto estava vermelho e ela cruzou os braços sobre os seios. Eu conhecia Mel tempo suficiente para saber quando ela estava ficando chateada,

mas eu ainda continuava rindo até que ela finalmente se inclinou para frente, então fomos olho no olho. “Você é um idiota, Livingston Montgomery!” Seu rabo de cavalo girou para fora quando ela se virou e começou a pisar pela praia.

Sorri e gritei: “Não! Mas eu, no entanto, gosto de pau!”

Eu nunca tinha tido um pau na minha vida, então eu não sabia o quanto eu gostava ou não, mas eu simplesmente não podia perder a oportunidade de dar a Mel um momento difícil.

Ela fez uma pausa longa o suficiente para atirar em mim um olhar por cima do ombro enquanto gritava “divertido”.

Corri para alcançá-la, ainda rindo baixinho. Puxei seu rabo de cavalo balançando. “Não seja louco, Mel. Eu só estava brincando.”

Ela me deu um pouco de ação de olhos lado e tentou segurar um sorriso. "Eu sei. Mas você ainda é um idiota.”

Eu balancei a cabeça. "Eu sou. Perdoa-me?"

"Vou pensar sobre isso."

"Boa. Eu não posso ter a única pessoa em São Ashley que realmente gosta de mim com zangada comigo “.

Ela revirou os olhos. “Você é tão dramático. Eu não sou a única pessoa que gosta de você “.

“Você totalmente é:” Eu brinquei.

“Braden gosta de você.”

“Braden gosta de qualquer pessoa com uma vagina, Mel. Que dificilmente conta.”

Ela cutucou meu ombro com a dela. “Você deve dar-lhe uma chance. Ele é um cara bom, tem dinheiro, e seu pai é o xerife.”

Eu não disse mel que essas qualidades significam nada para mim. Não, eu queria um homem que pensasse que eu tinha pendurado a lua. Eu queria um homem que me amasse. Eu só queria um homem. Não um garoto que só se considerava importante por causa de seu status social. O amor não pode ser medido em dólares.

Chegamos a minha casa a tempo de evitar mais conversa sobre Braden, então eu acenei para Mel e fui em direção a minha casa, grata pelo fim de semana, onde aulas de etiqueta e escola eram inexistentes. E mesmo que eu não costumasse ir ao campo nos fins de semana, eu o faria esta noite porque eu disse a ele amanhã e foi finalmente amanhã. Tinha sido uma longa espera toda a noite na minha cama imaginando o que seu nome poderia ser. Imaginando que ele poderia dizer para mim. Eu quase não tinha dormido uma piscar de olhos.

Eu estava sonhando acordada com o menino tatuado novamente enquanto eu abria a geladeira para pegar uma garrafa de água fria. Virei-me e fechei a geladeira e corri direto para um corpo duro.

“Oomph.” Minha garrafa de água rolou pelo chão e Sebastian inclinou-se e agarrou-a.

Eu fiquei ali, olhando para ele enquanto ele bloqueava a saída para a cozinha. Eu estendi minha mão, esperando que ele entregasse a garrafa de água, mas sabendo muito bem o tipo de merda que meu meio-irmão normalmente fazia.

Ele não segurou a garrafa, mas ao invés disso, manteve-a no punho direito ao seu lado. “Venha buscá-la, Livingston.”

Então eu fiz. Eu me inclinei o suficiente para não ter que andar um pé para

me aproximar dele e tirei a garrafa da mão dele.

“Você pode sair do caminho?” Eu pisei duro, minha mão apertada em torno da garrafa de água.

Ele assentiu. "Certo."

Comecei a avançar, mas ele ainda bloqueou meu caminho, então eu recuei, determinada a não chegar perto o suficiente para que ele pudesse fazer algo assustador como cheira ou sussurrar no meu ouvido. Minha pele se arrepiou com o pensamento.

Ele sorriu e me senti doente. Ele sempre fez isso. Fingiu ser amigável e, em seguida, deu um golpe assassino. “Vou me mexer. Assim que você me disser onde tem ido todas as noites “.

Engoli. Aterrorizada, ele sabia. Aterrorizada, ele me seguiu. Eu pensei que eu tinha sido cuidadosa. Sempre tendo certeza que ele não estava em casa ou esperar até que todo mundo estava dentro de seus quartos. Eu percebi agora quão errada eu estava. Sebastian estava sempre me observando. Sempre à espera de um momento de fraqueza para atacar. Sempre à procura de um caminho.

Dei de ombros e olhei para o chão. Eu era uma péssima mentirosa, mas eu mentiria até a exaustão sobre isso. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava dizendo a Sebastian sobre o campo do meu pai. Sobre as notas. Sobre meu rapaz tatuado lá esperando por mim.

Minha cabeça girava. Como eu poderia sair hoje à noite? Que ele estaria observando e esperando que eu saísse? Será que ele me seguiria pela ponte e arruinaria o único lugar que eu tinha deixado? Arruinar minha chance de finalmente falar com o menino que se revelou?

“Eu tenho tido problemas para dormir.” Eu chutei no chão de azulejos com

meu tênis e mais suor descia pelas minhas costas. Senti como se estivesse sob uma lâmpada de aquecimento ao invés do olhar atento de Sebastian. “Eu às vezes ando até a praia. Eu acho que é o stress do baile que vem aí. De todas as aulas com a Sra. Donnelly.”

Olhei para ele através dos meus cílios brevemente para avaliar se ele acreditava ou não na minha mentira. Seus lábios estavam franzidos como se ele estivesse pensando e eu tive um breve segundo em que eu pensei que eu iria sair impune.

"Sozinha?"

Eu olhei para ele, atordoada por sua pergunta. Ele tinha advertido e afastado todos os garotos da escola. Quem ele pensava que estava caminhando comigo?

"Sim. sozinha,” eu disse baixinho, tão doente e cansada disso. Acabei de me preocupar com o Sebastian. Então, sobre os interrogatórios e intimidações. Tão farta de estar preocupada constantemente. Tão cansada de andar sobre cascas de ovo.

“Mmm” ele resmungou. Seus olhos castanhos pensativos, sua estatura intimidando o inferno fora de mim. Sebastian era grande, forte e inteligente. Ele era uma combinação mortal quando queria. Mas ele deve ter decidido me dar uma folga hoje, porque ele se mudou para o lado e eu não perdi um segundo me perguntando por que eu corri direto para o chuveiro. Eu tranquei o inferno fora daquela porta e enquanto eu tomava banho, eu pensei sobre ser cuidadosa não era bom o suficiente. Ele estava em cima de mim. Eu não podia arriscar que ele encontrasse meu campo, minhas notas sobre as estrelas, ou meu garoto tatuado. Ele os tiraria de mim com tanta brutalidade quanto possível e eu não podia correr esse risco.

Eu acabei de tomar banho a tempo de me juntar a minha madrasta e ao meio-irmão malvado para jantar. Estava silencioso enquanto comíamos, mas os olhos de Sebastian estavam sempre atentos. Eles raramente me deixaram, mesmo quando ele cortava o bife.

Dei um grande bocejo no final da refeição, alegando que estava exausta, e fui para a cama. Harry e eu subimos as escadas e eu desliguei as luzes e deslizei sob as cobertas com meu celular, Harry aqueceu meus pés na parte inferior da cama. Eu assisti vídeos do YouTube no meu celular até tarde, certificando-se todos na casa dormiam, especialmente o louco do Sebastian.

Eu não levei Harry. Estava com medo que suas unhas dos pés no piso acordassem alguém, então era só eu e meu cobertor azul enquanto eu roubava a noite.

Orando para que o rapaz tatuado ainda estivesse lá esperando por mim, correndo pela ponte em minhas calças de yoga escura e T-shirt São Ashley Prep, minhas sandálias apertando entre os dedos dos pés. Eu passei através da grama como um relâmpago, excitação me estimulando quando cheguei ao meu lugar no campo. Eu esperei mais tarde para ter certeza de que todo mundo estava completamente adormecido. Olhei em volta, procurando a minha garrafa de Coca-Cola, mas o mais importante a procurando pelo garoto..

Nada. Nenhuma garrafa de Coca. Nenhuma nota. Nada. E as nuvens eram tão densas esta noite, que não havia nem sequer estrelas. Eu poderia ter chorado.

“Helloooo,” eu chamei, mas só foi recebido por silêncio.

Minha respiração tornou-se difícil e meu coração parecia que estava saindo do meu peito. Oh meu Deus. Tinha acabado. Ele não estava aqui. Nem me deixou notas. Nós terminamos. Ele estava acabando comigo depois da noite passada. Eu tinha certeza de que isso era o que era ter um ataque de pânico. Eu

não sabia por que eu estava tão devastada. Tinha acabado de conhecê-lo, mas acho que foi principalmente por isso que fiquei tão triste. Eu não soube o nome dele, porque ele deixou as notas, como ele sabia tanto sobre as estrelas.

As lágrimas queimavam meus olhos quando eu joguei o cobertor azul no chão ao acaso e sentei-me. Estava além de decepcionada. Eu enterrei meu rosto em minhas mãos, tentando conter as lágrimas. Eu era estúpida. Por que eu tinha começado minhas esperanças sobre algum bad boy tatuado? Era tão diferente de mim. Mas ele tinha me enganado. Ele tinha me enganado com as estrelas e as notas românticas e a porcaria da garrafa de coca cola.

“Você está atrasada.” A voz profunda me tirou do chafurda mento.

Olhei para cima com os olhos embaçados e lá estava ele, a fonte de toda a minha tristeza. Deus, ele estava bonito e não apenas porque estava tão aliviada ao vê-lo. Ele estava bem ao meu lado, mas ainda assim podia ver os músculos debaixo camiseta branca apertada que se encontrava com jeans escuro apertados. Meus olhos devoraram como se ele fosse o seu petisco favorito. Eu tenho todo o caminho até botas pretas que pareciam imitações Doc Martin e estava praticamente desmaiando. Ele era intimidante como o inferno, mas Deus, ele era lindo. Meus olhos voltaram para o corpo dele e as tatuagens que picaram para fora do topo de sua t-shirt e em seu pescoço. E que mandíbula. Era dura e quadrada, inflexível. Eu queria tocá-lo. E então meus olhos encontraram os azuis gelados dele. Eles não estavam sorrindo. Não eram amigáveis, mas ainda assim meu estômago cambaleou enquanto eu os acolhia. Seu cabelo negro estava sujo, como se não tivesse escovado em um tempo, mas isso não importava. Era perfeito do jeito que estava

Ele era o menino mau por excelência, mas tudo sobre ele era muito bom.

Não consegui desviar o olhar, que provavelmente foi por isso que ele finalmente perguntou, “Você vai se mover ou o quê?”

“Oh,” eu murmurei atordoada e tonta, fugindo mais sobre o cobertor azul para dar espaço.

Enquanto ele estava sentado, minha mente de repente ficou limpa.

"Espere! Eu gritei.

Ele passou de uma posição de agachado a ficar de pé ao meu lado novamente. “O quê?” Ele olhou assustado.

E mesmo que parte de mim estava sentindo estressada, não iria deixá-lo ser outra pessoa na minha vida que me controlava ou perseguia.

Olhei para o cobertor azul. “Você tem que me dar um nome antes de sentar-se no cobertor do meu pai, garoto tatuado.”

Ele arqueou uma sobrancelha perigosamente escura para mim. “Garoto tatuado?”

Eu disse uma palavra de volta, dando-lhe grandes olhos, porque ele tinha que estar brincando comigo. Ele também tinha apelidos para mim.

Ele balançou a cabeça, pensativo antes de responder. "Adam. Adam Nova.”

Eu pisquei, sem acreditar muito nele. "Nova?"

Como a estrela. Uma estrela que ardia brilhante até que se apagar. Eu tinha certeza de que era isso que uma nova. Parecia altamente improvável que um menino que sabia sobre as estrelas tinha um sobrenome parecido. Ele tinha que estar cheio de merda.

“Sim”, disse ele, sentando-se ao meu lado como se tivesse feito isso toda a minha vida. Como não foi um grande negócio. Como se borboletas não estavam fervilhando na minha barriga. Como não foi o evento mais épico da minha vida

adolescente.

"Você está brincando?"

"Não."

Que diabos? Eu queria saber mais. Como é que um cara que sabia sobre as estrelas tem um sobrenome como Nova? “Você vai elaborar?”

“Não”, ele murmurou enquanto reclinado para trás até que ele estava olhando para o céu coberto de nuvens.

Eu deitei ao seu lado. Era tão estranho como você pode imaginar. Eu estava rígida e assustada, apenas uma garota de dezesseis anos de idade que nunca tinha beijado um menino, muito menos deitado ao lado de um num cobertor sob as estrelas.

Então, eu fiz o que eu normalmente fazia quando me senti envergonhada ou desconfortável. Conversei porque eu era um daqueles que não poderia evitar. “Você não quer saber o meu?”

Sua cabeça virou lentamente em minha direção e mais uma vez aqueles olhos azuis estavam em mim, me fazendo tremer e sentir como eu estava cheia de fogo simultaneamente. “Quer saber o quê?”

Sua voz disse que ele não se importava o que diabos eu estava falando, mas aqueles olhos contaram uma história diferente. Aqueles olhos disseram que não poderia obter o suficiente de mim.

Eu zombei sua pergunta. "O meu nome."

Ele fugiu ao longo então ele estava mais perto de mim. "Claro."

Oh. Meu Deus. Adam Nova já teve uma conversa normal em toda a sua vida, ou foram todas como esta- demasiada complicada como o inferno. Jesus se

pudesse articular uma maldita ideia, seria incrível.

“Então por que você não pergunta?”

Ele encolheu os ombros. “Achei que você ia me contar.”

“Quando você deixa as notas?”

Seu rosto estava de volta para o céu. “Assim que escurece.”

“E depois?”

“E então eu espero.”

"Por quê?"

“Eu não sei”, disse ele para as nuvens.

“E quando eu finalmente chegar aqui? E então?”

Ele soltou um longo suspiro e depois ficou em silêncio. Eu pensei que talvez ele não irá responder, mas a sua voz e o que ele disse me chocou. "Eu observei."

Você poderia ter me derrubado com uma pena e eu já estava deitada no chão. Meu queixo funcionou enquanto eu tropeçava em minhas próximas palavras. "Por quê?"

A cabeça dele parecia virar em câmera lenta enquanto seus olhos colidiram com os meus como se fosse uma colisão de 02 caminhões. “Porque eu não podia deixar de assistir.”

Arrepios eclodiram na minha pele e senti meu peito apertar. Não poderia descrever o que senti naquele momento. Senti medo. Senti-me animada. E lisonjeada. Ninguém me observava, senão Sebastian. Ninguém realmente se importava, apenas meu meio-irmão assustador e pelas razões erradas. E

enquanto Adam era estranho por direito próprio, algo me disse que ele estava seguro. Fiquei ali no cobertor, olhando para o céu admiração, em choque. Ele me observou. Ele colocava notas minúsculas em uma garrafa e me observava abrindo-as e então ele se deitava aqui nesse mesmo lugar e olhava para as estrelas. Por quê? Porque ele não podia não me ver. Eu não conseguia enrolar minha cabeça em volta dela.

“Você vai me dizer ou não?”

Eu saí do meu atordoamento e virei para olhar para ele, mas ele voltou a olhar para o céu. "Dizer o quê?

“Seu nome”, ele sussurrou.

Eu me senti sorrir. Ele queria saber, apesar de não ter perguntado. Eu queria saber um milhão de coisas sobre ele, mas eu sabia que ele seria difícil de quebrar. Então, eu fiz o que qualquer adolescente que gostasse de um garoto fez. Eu joguei duro para conseguir. E rapaz eu estava brincando porque eu já tinha conseguido.

"Amanhã."

CAPÍTULO 9

Adam

Que fosse amanhã. E eu estava entusiasmado com isso. E isso provavelmente não foi uma coisa boa. Eu flutuava pela manhã em cima dos feromônios que a garota que eu chamei de Luna tinha deixado para trás ontem. A garota era como uma droga. Eu praticamente pulei para o trabalho esta manhã. Foi ridículo e ainda assim eu não conseguia parar de pensar nela, não importava o quanto eu tentasse. Então, eu saí do trabalho e vim para as minhas aulas da tarde e sentei-me através delas sem ouvir uma palavra. Foi uma coisa boa minhas notas serem boas porque eu sabia que haveria muitos dias pela frente que eu estaria sentado aqui pensando naquele momento. Aquele em que lhe disse a verdade. A verdade que eu ainda nem sequer tinha admitido a mim mesmo. Porque eu não posso não assistir.

O que estava errado comigo? Eu nunca tive fiquei tão preocupado com nada nem com ninguém. Foi tão fora do personagem, tão diferente para mim. Eu não poderia me impedir de ir até ela, e estar com ela. Eu não queria.

Deus, nossos rostos tinha estado tão perto juntos naquela noite tudo o que eu tinha a fazer era inclinar para frente e minha boca teria estaria na dela. Os olhos derretidos dela falaram muito naqueles segundos depois que eu fiz minha confissão e eles não disseram as coisas que eu pensei que iriam dizer. Ela não estava zangada, nem assustada, nem chateada.

Eu fiquei de costas atordoada, me perguntando se alguma coisa alguma vez assustou aquela garota destemida.

"Sr. Nova, por favor, fique depois da aula”, Professor Johnson interrompeu meus pensamentos.

A aula de Inglês acabou e todo mundo estava se levantando para sair e lá eu ainda estava sonhando com uma menina cujo nome eu não sabia.

A menina ao meu lado passou e fez questão de correr a mão para baixo o comprimento do meu braço tatuado. “Belas tatuagens,” ela murmurou sedutoramente antes de me dar o olhar. Aquele que disse que você pode me encontrar no meu carro no estacionamento e ter-me no banco de trás. Eu tenho muitos olhares assim. Eles não me interessaram. Eu não tenho mais tempo ou inclinação para conexões aleatórias.

Agarrando minha bolsa, eu me levantei e atravessei a sala de aula, ignorando a menina e sabendo que estava indo para obter a palestra do século por não prestar atenção na aula.

“Sente-se, Adam.” Ele me apontou para o assento bem na frente da sala de aula e pegou alguns papéis fora de sua mesa.

Curioso com o que estava acontecendo, eu me sentei, observando-o. Ele se virou para mim e colocou algo na minha mesa. Com testa franzida, eu olhei para o papel. Era meu. O mesmo papel que eu tinha virado em apenas alguns dias atrás.

Sentou-se à mesa ao lado da minha e apontou para o papel. “Nós precisamos falar sobre esse papel.”

"Ok," eu respondi e soube como saí do papel. Eu usava minha indiferença como uma maldita armadura. Era a única maneira que eu sabia como ser.

É brilhante. Seu trabalho nesse caso é incrível. O jeito que você usou a química e a matemática para descrever a evolução das estrelas e dos planetas..."

"Jesus, outra vez isto não, Prof. é uma maldita aula de inglês." Eu me levantei, pronto para sair de lá porque eu sabia o que estava por vir. Os professores de técnica não deveriam se importar tanto, mas este sim, e por mais que isso me lisonjeasse e alimentasse meu ego, isso me deixava nervoso porque ele nunca conseguia entender minhas circunstâncias.

Ele levantou-se e seguiu-me, bem nos meus calcanhares enquanto eu me dirigia para a porta. “Vamos lá, Adam. Você sabe que o Inglês é bom. E eu sei, sou apenas um astrônomo amador, mas você, meu filho, você é algo mais. Você não pertence a nenhuma escola de tecnologia.”

Eu parei e girei no calcanhar até que ficamos cara a cara e mentimos como o inferno. "Eu gosto daqui”.

Ele não poderia me deixar em paz? Não era como se eu tivesse uma escolha. Eu só estava indo para cá para ter minhas aulas básicas e esperava um dia ter dinheiro suficiente para freqüentar uma universidade por perto.

Ele balançou sua cabeça. “Besteira, Adam. Suas notas do ensino médio, suas notas no ano passado aqui, elas não dizem que você gosta daqui. Elas dizem que você está entediado. Você é uma mente brilhante e você pertence a uma das melhores escolas de Astronomia e Astrofísica no país. Não apodrecendo aqui. Deixe-me ajudá-lo.”

Ele tentou pousar a mão no meu ombro, mas eu dei de ombros, mas encolhi e corri para a porta. “Não estou interessado, Prof,” Eu menti novamente. Eu não gosto de mentir, mas foi um inferno de muito mais fácil do que a verdade. A verdade que eu não poderia deixar meu pai para cuidar de si mesmo. Não em seus salários magro de invalidez. Não, ele precisava da renda do meu trabalho também. Esta escola técnica insignificante ia ter que cortá-la por enquanto. Inferno, que tal alguém me dar algum crédito por ter ido à escola?

E mesmo que eu tivesse um chip no ombro do tamanho de Júpiter, eu ainda estava animado para ir para o campo.

Sentindo-me chateado com as minhas circunstâncias e ainda mais chateado por o professor estar sempre empurrando o assunto, eu caminhei pela grama, exausto depois de trabalhar toda a manhã e estudar todo a tarde. Tudo parecia tão monótono. Tão interminável.

Como sempre, ela estava lá, esperando. Só que dessa vez, ela estava me procurando.

"Hey," ela disse calmamente do cobertor, o cachorro dela dormindo uma soneca no chão ao lado dela.

Eu balancei a cabeça em direção ao cão. “Laelaps.”

Ela balançou a cabeça em uma risadinha. “Não, simplesmente velho Harry.”

Sentei-me ao lado dela, minha coxa vestida de jeans pressionando a dela nua. Seus shorts eram perigosamente curtos.

"E você?"

Ela empurrou a mão na frente dela e eu não podia fazer nada, mas levá-la. Apertamos como ela disse, “Livingston Rose Montgomery ao seu serviço.” Ela disse que em um sotaque sulista de espessura que quase me fez sorrir.

Em vez disso, deite-me no cobertor e olhei para as estrelas, ainda cansado do dia e rabugento da classe.

"Deus, hoje foi uma porcaria. Eu odeio aulas de etiqueta e tive duas hoje. Duas! Quero dizer, quanta tortura uma menina de dezesseis anos deve suportar? Ser sulista é difícil, Nova. Ela empurrou a coxa para a minha e eu murmurei um

reconhecimento que não era uma palavra, mas mais um som.

Dezesseis. E eu tinha dezenove anos. Ela era muito jovem para mim, mas eu fui atraído por ela de uma maneira inexplicável que não podia negar.

Já estava me sentindo melhor por estar perto dela. Eu senti como se um peso tivesse sido levantado dos meus ombros. Como se as aulas na escola de tecnologia e cuidar de meu pai não fossem tão ruins enquanto essa garota estivesse aqui à noite.

"O que você acha que isso significa Adam? Ela estava olhando para as estrelas. “O que significa?”, Eu murmurei.

Ela apontou para o céu com o queixo. "Isto."

Meus olhos olhavam para o céu e depois para ela. "Eu acho que isso significa que no grande esquema das coisas, nós somos pequenos, tão sem importância. Olha como o universo é grande". Minha voz estava quieta.

Ela se virou para mim devagar, o rosto dela era sério. "Mas para coisas tão pequenas, podemos fazer uma grande diferença, certo?

Eu não suportava a esperança nos olhos dela.

A pergunta queimou na minha língua. "É isso que você quer fazer? Fazer a diferença?

Olhando para o céu, ela respondeu: "Absolutamente”.

Foi isso mesmo. Aquela palavra, mas dizia tudo. Não havia dúvida de que Livingston mudaria o mundo.

Ela ficou quieta apenas alguns momentos depois da nossa troca e, eventualmente, começou a falar sobre seu trabalho escolar, seu cachorro, sua amiga Mel. Eu ouvi tudo enquanto nunca falava uma única palavra. Jesus, a

menina podia falar. Mas eu não queria saber dessas coisas. As coisas que eu queria saber eram mais pessoais. Mais escondidas.

Quando ela finalmente se acalmou e estava olhando para o espaço sozinha, eu fiz a pergunta que eu queria que ela respondesse a noite toda.

"Por que você faz isso?"

A cabeça dela virou para olhar para mim e os olhos dela bem abertos . A mandíbula dela caiu e ela apertou uma mão no peito. "Você" - ela apontou para o meu rosto - "na verdade, abra sua boca e mova-a enquanto os sons saíam dela?"

Eu virei meus olhos e deitei minha cabeça para baixo com um suspiro antes de virar minha cabeça para o lado e dar a ela um olhar de merda.

Ela riu. "O quê? Você disse todas as duas palavras para mim. Estou em choque agora mesmo. Eu posso cair e morrer. A terra está se movendo sob meus pés. Eu sinto o céu caindo -"

Quase ri da sua ridículo. "Isso não é uma canção?"

"Não sei. É? Ela sorriu, sendo totalmente fofa e me jogando de volta ao silêncio.

Mas eu não precisava falar. Deus sabia que ela podia falar o suficiente por nós dois.

"Por que eu faço o quê?

"Deita-se aqui o tempo todo? Vem para este campo quando você pode ficar em sua casa confortável na ilha? Fala sozinho como uma maníaca? Minhas perguntas eram infinitas quando se tratava de Livingston Montgomery. Eu disse a mim mesmo que era porque eu estava curioso. Era uma mentira. Eu disse a mim mesmo que era porque ela era intrigante. Era uma mentira. Não, eu não

conseguia me fartar dela. Estava obcecado. Eu queria saber tudo. Eu queria ver as estrelas através dos olhos dela.

As sobrancelhas dela arquearam. "Uma maníaca? Uau. Eu acho que eu gostava mais de você quando você não dizia nada. Na verdade, eu acho que você era melhor quando você deixava notas numa garrafa de vidro.

Eu só fiquei olhando, esperando minhas respostas, tentando não deixar que as palavras dela me ferissem. Eu estava quieto, reservado. Alguém que realmente me conhecia pode dizer tímido e socialmente estranho. A maioria das outras pessoas simplesmente pensavam que eu era um bandido idiota. Mas eu não deveria ter feito as perguntas da maneira que fiz. Eu não era bom com palavras ou sentimentos ou mesmo com pessoas, na verdade. Além disso, eu ainda estava mal-humorado como o caralho da sala de aula e descarregava nela.

Ela respirou fundo e engoliu. "Você não deveria apenas assumir coisas sobre as pessoas, Adam. Nem tudo é sempre como parece. Ela me deu um olhar sujo. "E você não tem idéia de como é minha vida, e acredite em mim, ela está longe de" - ela disse aspas - "confortável".

Eu apenas olhei para ela, sem saber o que dizer, principalmente porque ela estava certa. Eu não deveria assumir as coisas e parte de mim se sentia mal por isso, mas a parte mais inteligente sabia que ela estava mais segura lá. Na ilha. Longe de mim. E definitivamente longe deste lado da cidade.

A sobrancelha dela estava levantada e a mandíbula cerrada. "O que você está olhando?" Ela rosnou, em pé e agachada ao lado do lado do cobertor. Ela começou a enrolar o cobertor até não poder mais, porque eu ainda estava deitada nele.

“Você pode sair.”

"Eu sei que posso."

Ela puxou o cobertor.

“Saia do meu cobertor, garoto tatuado.”

“Isso é maduro,” Eu brinquei.

Ela puxou o cobertor com força, enquanto o cachorro dela dançava ao redor dela nervosamente, mas eu não me mexi nem tentei mexer. Ela estava sendo meio fofa e eu me sentia sorridente.

"Eu não me importo se você acha que eu sou madura! Eu tenho dezesseis anos! Eu posso ser imatura se eu quiser idiota!" Ela gritou de cima de mim e meu sorriso quase se tornou um sorriso completo.

"Você beija sua mãe com essa boca, menina?

Ela pausou e olhou para mim, a mandíbula dela se apertou antes de puxar com força o cobertor e me mandar para a grama. Eu disse palavrões quando aterrei de cara para baixo na grama.

Ela bateu o cobertor em mim enquanto continuava a enrolá-lo. "Não, eu não beijo minha mãe de jeito nenhum, seu estúpido, idiota, bundão. Eu não posso porque meus pais estão mortos e eu venho aqui para falar com eles. Eu venho aqui para ter alguma paz". Ela me pisou como um pedaço de merda que ela estava evitando entrar no sapato e começou a andar rápido em direção à ponte que a levaria para casa.

Fiquei parado na grama. Era um grande e velho pedaço de merda. Jesus, eu meti o pé nela esta noite. Eu me perguntava quem estaria em casa se os pais dela estivessem mortos. Me senti como um idiota. Um grande. Não por causa de como eu tinha falado com ela ou das coisas que eu tinha dito. Eu era apenas eu. E há muito tempo desisti dos ideais das pessoas sobre o que elas achavam que eu deveria fazer ou dizer, porque geralmente dizia o que queria quando falava. E era

muito estranho e desagradável às vezes, mas era sempre honesto. Não, eu não me sentia mal com a nossa conversa. Eu me sentia mal por ela ter perdido seus pais. Eu me senti mal por ela ter vindo aqui e falado com bolas de gás e calor, ao invés de pessoas reais. Senti-me mal por ela, por alguma razão, senti que este lugar era mais seguro do que a sua casa na ilha.

"Livingston Rose Montgomery! Gritei, levantando-me do chão. Ela não se virou, mas eu jurei que o cachorro dela me deu um olhar de desprezo. Diabos, eu mereci. Não me sentia bem perseguindo ela. Pensei que talvez isso pudesse assustá-la e essa era a última coisa que eu queria. Precisava que ela voltasse como eu precisava de ar, mas eu não a assustaria.

"Livingston! Eu gritei mais alto dessa vez. Ela não se virou ou me reconheceu, exceto pela lenta elevação do dedo médio dela sobre a cabeça enquanto ela continuava a andar com um movimento lento nos quadris que me fez perceber que ela tinha um grande traseiro.

Eu sorri baixinho. Ela era só calor e fogo, aquela garota. Era uma maravilha ela não ter me queimado. Eu já estava contando os segundos até que eu pudesse vê-la novamente.

CAPÍTULO 10

Liv

Eu poderia ter jogado. Eu poderia ter evitado o campo e fazer Adão trabalhar um pouco mais. Mas eu não fiz. Eu não podia. Descobri que as aulas duradouras da escola e de etiqueta durante a luz não eram tão ruins, sabendo que Adam estaria lá no escuro. E mesmo que ele segurasse seus cartões perto do peito e mal dissesse uma palavra, eu me sentia segura. Sentia como se tivesse um propósito. Adam era meu propósito de repente. Este reconhecimento fez meus dias mais fáceis de passar. Mas não sabia o que isso dizia sobre mim exatamente. Que um garoto que eu tinha conhecido somente em pessoa por uma semana tinha aquele tipo de influência sobre mim. Era tão assustador quanto emocionante.

Eu vinha ao campo às vezes não antes da meia-noite e tinha certeza de ter cuidado extra ao sair. Eu até mesmo tinha caminhado um pouco pela praia antes de atravessar a ponte para ter certeza de que ninguém estava me seguindo. Eu não arriscaria Adam. Não quando sair com ele tinha-me feito feliz nos últimos dias. Ele não era tagarela era completamente bem com isso porque ele era real. Não havia nenhuma falsa pretensão ou gentileza entre nós. Eu confiei nele implicitamente porque ele não tinha nada a ganhar com a nossa amizade a não ser eu. Ele apenas me valorizava e não meu dinheiro ou minha herança.

Braden, ainda insistia que queria me levar a um encontro, nem isto foi capaz de arruinar meu bom humor. Até mesmo Georgina e Sebastian têm estado distantes ultimamente e é isso que eu estava pensando quando uma batida soou

na porta do meu quarto enquanto eu estava fazendo minha lição de casa. Foi como se eu os tivesse invocado. “Sim”, eu disse sem me mover da mesa porque se fosse Sebastian eu não estava abrindo a porta para todo o dinheiro do mundo.

“Eu gostaria de falar com você por um momento, Livingston,” Georgina ronronou do outro lado da porta.

Revirei os olhos e respirei fundo, tentando me preparar emocionalmente para a conversa. Eu fazia isso em qualquer momento que ela perguntasse se poderíamos conversar. Porque nunca foi sobre qualquer coisa importante para mim ou realmente pertencente a qualquer coisa que me preocupava. Não, a única vez que Georgina queria falar era quando ela precisava de alguma coisa de mim. Algo que iria beneficiá-la.

Colei o sorriso mais falso no meu rosto e abri uma fresta da porta. "Sim?"

Ela olhou em meus olhos e para baixo o resto da fresta da porta e volta-se novamente antes de limpar a garganta e, em seguida, dizendo sarcasticamente: “Posso entrar?”

Meu estranho sorriso ficou maior quando meu cérebro quase explodiu. Eu os odiava no meu quarto. Esse era o único lugar que eu podia chamar de meu, além do campo do outro lado da ponte. Mas dei um passo para trás e abri a porta de qualquer maneira. Eu não gostava de irritar Georgina. Ela tinha se tornado uma pessoa louca quando estava brava desde a morte de meu pai. Eu nunca tinha sido uma grande fã dela. Não quando eles namoraram. Não quando ele nos mudou para esta ilha por causa dela. E definitivamente não quando ele se casou com ela, mas eu tinha raciocinado que não teria que ficar com ela para o resto da minha vida como ele e ele parecia desfrutar de sua companhia. Mas não ser uma grande fã tinha se transformado em praticamente odiando-a desde que ele tinha morrido. Ela tinha mudado. Ela tinha ido de levemente rude para completamente louca quando não conseguia o que queria.

“O que houve?”, Perguntei, num tom agradável.

Ela estava vestindo um terno de saia cinza caro com uma blusa rosa pálida por baixo. Suas pérolas sempre presentes pendiam no seu pescoço e grandes brincos de diamantes adornavam suas orelhas. Seu cabelo estava preso em um coque solto. Ela estava bem vestida demais por 9:00 p.m mas desde que eu a conheci eu nunca tinha visto a mulher mal vestida. Eu nem tinha certeza se ela realmente tinha pijamas.

Ela sentou na minha cama e cruzou as pernas na altura do tornozelo, toda a classe sul. “Eu queria falar com você sobre o baile de debutantes que está chegando em poucos meses.”

Eu estava confusa. O que nós precisamos falar? Eu estava tomando todas as aulas estúpidas e já tinha encomendado meu vestido.

“Ok?” Eu estava do outro lado do quarto, me preparando para o pior, e eu não estava errada.

Ela tirou fiapo do meu edredom e isso me deixou irracionalmente louca. "Eu gostaria que você levasse Braden como acompanhante.

Eu respirei fundo e antes que eu pudesse parar, meu pânico se espalhou e saiu da minha boca. "O quê? Mas por quê?

As costas dela ficaram retas e uma sobrancelha perfeitamente loira levantou e me desafiou a dizer mais alguma coisa.

Com um sorriso doce em seus lábios, ela endireitou a saia. Eu conhecia essa técnica. Essa era a maneira de Georgina inventar todas as besteiras. Foi uma tática de adiamento, até que ela reunisse todos os fatos e se preparasse para dizer. Eu a tinha visto fazer isso cinco mil vezes com meu pai e apenas uma centena ou mais para mim.

Eu virei meus olhos e cruzei meus braços sobre meu peito, me sentindo

além de defensiva. Ela não podia me dizer quem levar à festa. Essa deveria ser a minha escolha.

"Braden é um garoto legal. Ele vem de uma boa família. Seu pai é o xerife e ouvi dizer que ele gosta de você. Ela terminou a última parte com uma voz cantada que fez meu lábio enrolar e meu nariz enrugar.

“Oh, pare com os rostos dramáticos, Livingston. Não é nada especial. É uma dança, pelo amor de Deus.

Eu não podia acreditar. Ela era a única sentada lá sendo dramática sobre quem eu deveria levar para o meu baile e não tinha dito uma palavra, mas estava sendo dramática. Eu nem queria ir ao baile. Oh, o absurdo de tudo isso quase me deixou nervosa.

Eu não pisaria forte ou gritaria ou choraria como um adolescente. Eu não lhe daria o prazer de me ver sendo dramática. Então, em vez disso, perguntei calmamente:

" Por que não posso perguntar quem eu gostaria de convidar para o baile?

Seus olhos se arregalaram em choque fingido enquanto ela verificava as unhas da mão direita. “Oh, você tem alguém em mente, então?”

Engoli em seco. Eu tinha alguém em mente. Mas ele tinha tatuagens e um pouco de uma má atitude 99 por cento do tempo. E eu tinha certeza que ele estava na faculdade e eu ainda era apenas um júnior na escola. Georgina iria odiá-lo e o pensamento quase me fez sorrir. “Talvez”, eu botei pra fora.

Os olhos dela estavam gelados nos meus. Ela estava começando a ficar com aquele olhar louco nos olhos dela. Aquela que normalmente levava a uma das mais épicas melodias da querida mãe. "Conte".

Cristo, mas eu era uma completa merda de galinha, então eu respondi,

“ninguém em particular, realmente, mas há um par de meninos bonitos que eu gostaria de ter.”

“Bem, Braden também é bonito,” ela cantou, levantando-se e caminhando até mim. “E eu confio nele. Ele é o melhor amigo de seu irmão. Ele vai cuidar bem de você.”

Aposto que ele faria. Eu sabia o quão bem ele e Sebastian cuidam de meninas.

“Está resolvido então, sim?” Ela passou por cima de mim antes que eu pudesse dizer mais. Um aperto firme no topo do meu braço e ela se foi, a única evidência de que ela tinha ficado aqui foi o ligeiro vinco no meu edredom e o cheiro de perfume caro no ar.

Peguei meu edredom em linha reta de novo e pisei sobre a minha mesa. Eu não ia àquela maldita dança com Braden. Eu sairia primeiro. Eu não iria. Eu deixava aquela cadela me dizer o que fazer a maior parte do tempo, mas ela não me diria com quem eu namorava. Eu estava levando Adam para aquela dança se fosse a última coisa que eu fizesse ou não haveria um baile.

Eu odiava como Georgina me controlava, mas eu não tinha muita escolha até que eu fosse uma adulta e pudesse sair de lá. Para as outras pessoas na ilha éramos a família perfeita. Ninguém suspeitava a bagunça que estava por trás das portas fechadas.

Eu ainda estava fumegando horas mais tarde, quando a casa ficou completamente silenciosa. Eu tinha ouvido Sebastian ir para a cama e mesmo que eu estava cansado de muitas noites fora com Adam, saí de casa, desta vez com Harry ao meu lado.

Mesmo que eu estivesse sempre excitada para ver Adam, esta noite me senti diferente. Eu deixaria Georgina e sua besteira arruinarem meu humor,

assim que cheguei ao campo e Adam estava lá sentado na grama, não o cumprimentei como eu geralmente fazia. Harry fez, no entanto. Ele e Adam tinham se tornado amigos rápidos. Eu o vi tentar sentar seu corpo grande no colo de Adam enquanto eu colocava o cobertor e fiquei com ciúmes.

Eu deitei-me com um longo suspiro. Eu estava feliz por estar fora daquela casa, mas eu ainda estava mais do que um pouco chateada.

Adam sentou-se ao meu lado e Harry instalou-se ao lado dele. Dei a Harry um olhar que dizia traidor.

“O que está acontecendo?” Adam perguntou, olhando para mim.

Dei de ombros, da melhor maneira que pude deitada no chão. “O mesmo de sempre.”

“Merda, Livvy. O que está acontecendo?"

Quase sorri. Ele me chamou Livvy. E ninguém nunca tinha me chamado assim. Era doce. Tão doce, eu quase desejei que pudesse saborear aquele momento e não apenas senti-lo.

Eu abanei minha cabeça como se não fosse responder, mas eu respondi, porque era Adam e eu. E eu não podia recusá-lo mesmo que eu não quisesse falar sobre tudo isso. "Apenas a minha madrasta.”

“Sua madrasta?”

Nós não tínhamos falado sobre meus pais desde aquela noite que eu gritei com ele que eu vinha aqui para falar com meus pais desde que eles estavam mortos. Ele parecia entender que lhe diria mais quando eu estivesse pronta, então ele não tinha pressionado. Eu apreciei isso sobre Adam. Ele não era intrometido ou impaciente. Não, ele esperava. Ele era como uma pedra.

"Yeah, eu tenho uma cidade realmente louca, uma madrasta esnobe e um meio-irmão assustador que tenho certeza que quer bater as botas comigo.

"O que você disse?"

“Eu disse, eu estou no centro da loucura ”

Ele levantou uma mão. “Pular essa parte e ir direto para o seu meio-irmão assustador.”

Dei de ombros novamente. “Eu acho que ele quer dormir comigo. Ele é assustador e inapropriado.”

Raiva cobriu seu rosto. E Adam louco era uma coisa assustadora. “Ele já tocou em você?”

Eu balancei minha cabeça. “Não, ele é cuidadoso com isso. Ele só vem muito forte e diz coisas”.

Olhei para fora porque me envergonhado. Eu nunca disse a ninguém e nunca aconteceu quando meu pai estava vivo. Eu não sabia se ele estava intimidado, mas assim que ele se foi, Sebastian começou a subir suas travessuras. Nós nunca fomos muito próximos, mas agora eu o odiava.

"Tipo que coisas?" Ele se exaltou. Ele estava ficando mais assustador a cada segundo, mas eu só sorri. Eu sabia no meu coração que esse garoto nunca me machucaria. As borboletas no meu estômago contaram a sua própria história. Elas adoravam como ele me protegia.

"Apenas merda estúpida. Eu não acho que ele nunca fará nada. Ele sabe que eu nunca beijei um garoto. Os meninos da escola ficam longe de mim". Fiquei envergonhada com toda a informação que acabei de divulgar. "Eu não quero falar sobre isso.

Ele levantou-se do cobertor em tempo recorde e meteu a mão no bolso, puxando o maço de cigarros e um isqueiro. Ele andou de um lado para outro na minha frente, para frente e para trás, iluminando-se. Ele deu um par de tragada antes de parar e pressionar as palmas das mãos contra os olhos, o cigarro dele balançando da mão direita.

"Foda-se. É por isso que você não quer ir para casa. É por isso que você está aqui.

Eu lhe dei um sorriso triste. "Não totalmente. Meu pai me trouxe aqui antes de morrer. Foi onde ele disse adeus. Eu senti uma queimadura no nariz que me disse que as lágrimas não estavam longe, então eu olhei para longe dele e olhei para a ponte ao longe.
Eu o senti sentado perto dos meus pés e senti o cheiro de fumaça, mas cheirava bem. Doce e picante de uma só vez. Eu olhei para ele por baixo de pálpebras pesadas e notei que os cigarros eram marrons.

"Porque você fuma?"

Ele tirou-a da boca e olhou-a enquanto soprava os anéis de fumo. Eu nunca tinha sentido uma atração por bad boys. Eu gostava caras legais. Tipo pessoas. E talvez Adam fosse todas essas coisas também, mas naquele momento, ele parecia muito, muito ruim. Com seu cabelo escuro desgrenhado e tatuagens, sentado com as pernas para cima, com os cotovelos apoiados nos joelhos, um doce, delicioso cigarro pendurado na boca. Ele fez coisas para mim que eu não estava pronta para admitir que estivesse pronta para mais. Meus mamilos enrijeceram sob o meu sutiã. O lugar entre as minhas pernas doíam.

“Cravo”.

"Mmmm. Eles cheiram bem," eu respirei e Deus, eu soei sexy, minha voz rouca e Adam só olhou. Os olhos dele vagueavam sobre mim várias e várias

vezes. Ele gostava de me ver, eu me lembrava, e então eu o deixei até que ele eventualmente se levantou e andou de novo. Eu sorri, sabendo que ele estava desconfortável. Algumas pessoas podem não ser capazes de ler Adam Nova, mas eu não era uma dessas pessoas. Eu o conhecia há semanas e sabia que quanto mais ele se afastava, mais desconfortável ficava.

Ele pegou o cigarro dele e eu dei um olhar para ele, então ele o pegou do chão e o empurrou no bolso dele antes de sentar ao meu lado no cobertor e deitar de costas, a cabeça dele ao lado da minha.

"Conte-me sobre seu pai.

E eu queria. Eu queria contar a ele tudo naquele momento. Mas ele escondia muitas coisas de mim. Ele ainda estava escondido e eu queria saber mais sobre ele. Parecia que tudo o que fazíamos aqui a maior parte do tempo era falar sobre mim e os meus dias e problemas e amores e gostos e ódios.

Então, eu escolhi um assunto que achei que poderia ser fácil de discutir. "Fale-me sobre suas tatuagens primeiro.

Eu estava olhando para o céu, mas eu podia senti-lo olhando para o meu rosto ao meu lado. Não havia resposta e silêncio para o que parecia para sempre, mas provavelmente foi apenas um minuto no tempo antes dele falar.

"Eu gosto delas.

Eu sorri e encontrei os olhos dele com meus próprios olhos desta vez. Meus olhos seguiram até o tigre por cima da macieira de Adão dele. "Eu imaginei isso, Nova. Que tal você me dizer por que você gosta delas?

Ele chupou o lábio inferior e pareceu olhar para mim por um segundo antes de responder. "Eles me fazem sentir seguro.

Instintivamente eu movi minha mão entre a gente mais perto da dele, até

que as costas dela escovaram as costas da mão dele. Eu queria enrolar meus dedos em volta dele. Ele parecia tão vulnerável naquele momento e eu sabia o quão difícil deve ter sido para ele. Eu queria enrolar meus braços ao redor dele. Eu queria fazer ele se sentir seguro.

Eu queria perguntar a ele por que elas o fizeram se sentir seguro, mas eu tinha um pressentimento que eu poderia estar pressionando os limites dele quando ele já tinha compartilhado algo tão pessoal.

Em um esforço para aliviar a conversa e eu não vou mentir, foi uma oportunidade de tocá-lo e eu quase nunca fiz isso, passei meu dedo pelas costas da mão dele entre nós, onde eu sabia que o rosto de um lobo estava tatuado. "E quanto a ele? Quem é ele? Eu sorri para ele.

Ele não sorriu de volta, mas os olhos dele sim. "Esse é Lúpus.

Eu não pude evitar o meu sorriso. "Lúpus, hein?

"Yep, latim para lobo e ele é uma das oitenta e oito constelações da astronomia moderna."

Quem era esse cara? As coisas que ele sabia. As coisas que ele disse. Ele era uma grande contradição que eu não poderia obter o suficiente. Suas tatuagens e atitude gritaram bad boy, mas sua mente? Ele gritou nerd. Eu amei.

Eu balancei a cabeça para o tigre em seu pescoço. “E esse cara?”

Ele esfregou a mão sobre o tigre antes de responder. “Isso é o Tigre Branco do Ocidente. É uma constelação chinesa e representa a oeste e o outono “.

Fiz um gesto em direção ao seu corpo. “Elas são todas constelações?”

"Não tudo. Alguns são estrelas. Alguns planetas. Galáxias “.

“Quem os faz?” Eu me senti como se estivéssemos em um rolo agora. Ele

estava se abrindo. Seus olhos estavam iluminados como uma criança no Natal. Seus azuis profundos estavam cheios de paixão.

“Minha melhor amiga Raven, trabalha na Slinging Ink, no centro da cidade.”

Eu olhei a tinta dele mais uma vez antes de responder. "Ela é realmente talentosa”.

Ele me deu um olhar engraçado antes de acenar e dizer: “Sim.”

“E como é que você aprende muito sobre as estrelas?”

Um muro derrubado entre nós como uma porta fechando com um estrondo. A paixão se desvaneceu. A conexão quebrou e estávamos de volta em uma praça. Fiquei surpreso por ele não saltar para cima a fumar e andar de novo. Não, ele apenas se virou sua expressão fechada. Ele era uma porta trancada, mas pelo menos ele me respondeu.

“Minha mãe”, disse ele em voz baixa e rouca. Como dói dizer. “Ela foi uma astrônoma. Não um real, mas uma amadora. Ela estudou as estrelas e planetas para se divertir “.

Meu coração caiu para ele. Ela era. Ela estudou. Tudo no passado. Ele perdeu as pessoas que amava, também. Deus, eu queria abraçá-lo. Mas eu estava com muito medo que ele me afastasse para sempre. E eu não estava pronta para o que este era para ser mais ainda.

“E ela te ensinou?”

Ele soltou um suspiro de dor antes de responder. “Sim, eu acho que ela fez.” Ele disse isso para o céu como se ele não pudesse sequer suportar olhar para mim. Ele estava escondido. Sempre se escondendo, e eu me perguntava se talvez fosse por isso que suas tatuagens faziam sentir-se seguro.

Os olhos dele batiam nos meus. “Agora, diga-me sobre o seu pai.”

E assim eu fiz. Eu disse a ele sobre como a minha mãe morreu no parto, mas meu pai nunca me culpou. Ele me amou, apesar de eu estar aqui o levou a perdê-la. Disse como ele era um artista lutando, um pintor. E como nós tínhamos sido pobre parte da minha vida até que um dia, ele havia sido descoberto. E como um redemoinho, que passou de trapos de riquezas. Parecia surreal agora. Eu disse a ele como ele tinha estado doente durante anos antes de morrer, mas que ele era um bom pai e que eu sentia falta dele todos os dias.

E no meio de tudo isso, senti as costas da mão de Adam se moviam contra a minha até que nossas mãos se unissem. Ele os escovou lentamente, seus dedos sentindo todas as rugas da minha antes de segurar completamente minha mão. Eu imaginei que era assim que ele fazia a maioria das coisas, com tanto pensamento, metodicamente, devagar, doce. E quando ele finalmente enfiou minha mão na dele, aconteceu. Meu coração ficou quente e grande no meu peito e aquele calor, se espalhou para fora, queimando meu corpo inteiro, me fazendo sentir quente por toda parte. Uma febre que parecia. Foi a primeira vez para mim. Segurar a mão. Este calor. E tudo de uma simples pega. Foi a primeira vez que o meu coração teve febre, mas não seria a última. Não enquanto Adam estivesse por perto.

CAPÍTULO 11

Liv

Eu pisei no campo VAZIO na minha frente como se fosse um lugar estranho e acho que de certa forma era. Tinha sido assim, há tanto tempo que não aparecia aqui e estava sozinha. Eu escondia-me para estar perto de Adam por mais de um mês sem que ninguém soubesse, exceto nós. E ele sempre esteve aqui, esperando por mim. Exceto pelos últimos três dias e eles foram um inferno de três dias. Eu senti como se estivesse ficando louca sem ele.

Era o terceiro dia e ainda nenhum Adam. Eu senti meu pânico subir um degrau. Talvez isto era ele. Eu o senti por semanas agora. Enquanto eu empurrei mais perto dele, ele afastou-se. Quase como se eu o assustasse. Quase como se ele só quisesse amizade de mim. Quantas vezes no último mês eu tinha lhe implorado com meus olhos e coração para me beijar? Me abraçar?

Ele nunca tinha ido além do segurar a minha mão e isso tinha sido importante em sua essência. Mas Deus, eu queria mais. Eu queria tudo dele. Eu queria todas as fantasias adolescentes que pareciam tão estúpidas há poucas semanas. Eu queria que Adam Nova fosse meu namorado, caramba.

Eu olhei ao redor do campo de novo para talvez uma mensagem em uma garrafa ou algum tipo de indicação de que ele tinha estado aqui. Eu tinha feito isso todos os dias nos últimos três dias e na minha caminhada aqui hoje eu sabia. Eu sabia que ele não estaria aqui, então eu não fiquei surpresa, apenas muito desapontada. Eu tinha estado basicamente um cadete espacial nos últimos dias, preocupada com ele. Preocupada conosco.

Eu fiquei ali, me chutando na bunda por não trocar números de telefone com ele assim como eu tinha ontem e no dia anterior. Por não exigir que ele me desse uma maneira de entrar em contato com ele. Mas tinha parecido tão romântico. Nós nos encontramos neste campo sob as estrelas e, às vezes, deitados ali e conversando por horas. Bem, principalmente eu falando. Adam era ainda um livro fechado a maioria de dias. Mas às vezes ele se abriria e me mostraria uma página e aqueles dias pareciam pedras preciosas e raras. Sim, aqueles dias. Esses momentos íntimos que eu armazenei no centro do meu coração. Nossas noites junto eram doces. Às vezes só olhávamos para o céu silenciosamente. Percebi que era um erro agora, porque não tinha como me comunicar com ele. Não tinha como saber se ele estava bem. Nenhuma maneira de saber se ele estava fantasiando meu traseiro.

Nem sequer sabia onde ele morava. Eu andei no campo, mastigando minha unha, pensando que talvez eu devesse ter trazido Harry. E se alguém me atacasse e como Adam não estava aqui, Eu estava sozinha?

Eu pensei em todas as coisas que Adam tinha me dito enquanto estávamos deitados nesse lugar e percebi que ele não tinha me falado muito. Exceto o fato de que sua melhor amiga, Raven, fez suas tatuagens e que ele trabalhava na Slinging Ink.

Eu poderia ir lá e perguntar ao Raven se ela o tinha visto. Deus, eu parecia patética. Mas eu estava genuinamente preocupada. Eu sabia no meu coração que se Adam não conseguisse, ele tentaria me contatar. Também, se ele estava tentando se livrar de mim, eu pensei que talvez ele devesse mostrar a cortesia comum de me deixar saber, na minha cara.

Eu tirei meu telefone do meu bolso e comecei com o aplicativo de mapas, digitando assim que comecei a caminhar em direção a North Madison ao estúdio de tatuagem.

Foi apenas uma caminhada de quinze minutos. Eu podia fazer isso. Eu era uma garota corajosa e desajeitada. Eu estava a apenas cinco minutos da minha caminhada quando percebi que isso poderia ter sido um grande erro. Estava escuro e as ruas estavam mal iluminadas e eu tinha visto mais pessoas sem-teto nos últimos cinco minutos do que eu havia visto em toda a minha vida. Pediram-me um cigarro, dinheiro e comida. E eu tinha certeza de que tinha visto uma prostituta se o traje dela fosse alguma indicação.

Quando cheguei a Slinging Ink, eu estava tão nervosa que o tilintar de um sino quando abri a porta quase me fez saltar da minha pele. Eu olhei para cima de quase cair sobre a soleira da porta para encontrar o que parecia um garoto coberto de tatuagens e muitos piercings no rosto dele para contar, sentado atrás do balcão de madeira, sorrindo. Ele só parecia um par de anos mais velho do que eu e apesar de estar coberto de arte e ferramentas, ele era assustadoramente bonito com cabelo loiro curto e olhos azuis brilhantes que pareciam estar dançando com humor. Ele parecia gostar de me ver quase me matando.

Eu puxei um pouco o fundo da minha camisa, tentando corrigi-la porque eu me sentia tão deslocada e nervosa.

Eu limpei minha garganta desajeitadamente quando me aproximei da mesa, mas antes de poder dizer alguma coisa, o garoto na recepção falou.

"E como posso te ajudar, baby?

E se eu achasse que estava nervosa antes - errado! Eu abri a boca e fechei cerca de cinco mil vezes porque o que uma delas disse quando ela estava tentando caçar o garoto que ela realmente gostava para um dos homens mais bonitos que ela já tinha visto?

Os olhos dele percorriam todo o meu corpo, fazendo-me sentir quente e nervosa. Eu balancei para frente e para trás nos dedos dos pés e engoli.

"Você está aqui para uma tatuagem? Ele sorriu maliciosamente antes de puxar o anel no lábio dele para dentro da boca dele e dar uma boa sugada. "Eu posso fazer isso por você".

Oh, eu aposto que sim.

Eu abanei meu rosto com minha mão direita e sorri estranhamente.

"Estou procurando Raven?"

Nisso, o sorriso dele caiu e ele rolou o anel no lábio com a língua antes de murmurar, "Claro que sim". Ele balançou a cabeça. "Aquela vadia tem toda a sorte.

E então ele foi embora num piscar de olhos atrás de uma divisória preta que separava a área de espera do resto da sala.

Eu esperei pelo que parecia ser para sempre, mas o tempo no meu telefone disse que era apenas quinze minutos antes de uma mulher de cabelos escuros aparecer atrás do balcão.

Seus braços lindamente pálidos estavam cobertos de tatuagens florais coloridas que subiam e desciam até as mangas dela. O cabelo escuro dela foi cortado num elegante corte de pixie que foi totalmente raspada de um lado. O outro lado do cabelo dela estava baixo sobre um de seus olhos verdes de avelã. O rosto dela era estreito com bochechas altas e ela tinha alguns dos lábios mais gordos e convidativos que eu já tinha visto, mesmo que estivessem cobertos de batom preto.

Ela usava uma camiseta preta com uma grande estrela no meio com as palavras Madison Planetarium sobre ela.

Ela sorriu para mim enquanto eu olhava para ela. "Posso te ajudar?

" Oh! Uhm. Eu olhei para trás dela, esperando que Raven saísse de trás daquela partição a qualquer momento. "Estou procurando Raven."

O sorriso dela cresceu e dessa vez ela me mostrou seus brancos perolados. A mão dela saiu pela escrivaninha. "Eu sou Raven."

Eu senti minha boca cair aberta, mas meus modos sulistas não falharam quando minha própria mão atravessou a escrivaninha e entrou na dela, apertando-a.

Eu larguei a mão dela e me afastei, sem saber o que dizer.

Raven, o melhor amigo de Adam e artista de tatuagens, era uma garota. Uma garota muito bonita. Ela não era uma garota ossuda, não muito crescida em seu corpo adolescente. Não, ela era mais mulher, com curvas, e graça, e meu Deus, ela sabia como fazer delinear como uma maldita profissional. Eu nem sequer usei batom ou rímel. Eu queria morrer.

"O que posso fazer por você?

Ela ainda estava sorrindo e parecendo o sonho gótico de um cara. E eu não tinha ideia do que dizer, então eu apenas atrapalhei a verdade.

"Estou procurando um amigo.

As sobrancelhas dela subiram. "Você está agora? Ela piscou o olho e eu senti meu rosto corar.

Eu limpei minha garganta. "Adam. Você conhece Adam Nova?

Os olhos dela brilhavam com reconhecimento e eu estava aliviada e chateada e pensando que isso era basicamente a coisa mais burra que eu já tinha feito na minha vida.

Seus olhos me levaram do topo da minha cabeça para as pontas dos meus

dedos dos pés lentamente antes de perguntar, "Você está procurando por Adam?".

Ela disse "Você é" como se fosse a coisa mais inacreditável do mundo. E eu acho que olhando para mim, ela podia ver que eu não era daqui. Que eu estava fora do lugar. Que Adam e eu éramos completamente diferentes.

"Yeah. Uhm. Nós temos um encontro todos os dias da semana do último mês, mas eu não tenho notícias dele há três dias. Um encontro? Que diabos estava errado comigo? Eu escolhi na parte de baixo da minha camisa. "Estou preocupada".

Deus, essa mulher linda provavelmente pensou que eu estava perseguindo o namorado dela. Eu era uma adolescente idiota e deixava um homem brincar comigo. Com as estrelas, pelo amor de Deus. Eu precisava sair de lá antes de fazer mais de mim mesmo.

"Sabe que mais? Eu virei para sair pela porta. "Esqueça. Isso foi um erro.

Raven voou ao redor do balcão e estava parada na frente da porta da qual eu estava prestes a sair em alguns segundos. Ela segurou a mão para cima. "Não, espere. Seriedade pintou os traços dela. "Apenas segure firme. Eu vou ligar para ele.

Cavando um telefone celular do bolso do jeans, ela me deu um pequeno sorriso e então voltou em volta da mesa de madeira, sentando-se em um banco e jogando seus pés na mesa. Ela me deu outro piscar de olhos e eu caí até os joelhos.

"Heyyyy, Nova. Ela disse o nome dele como se tivesse dito mil vezes de mil maneiras diferentes e eu senti meu rubor embaraçado se tornar um de raiva, mas eu escutei incapaz de não poder, mas com medo que ele dissesse a ela para me mandar para casa. Que ele tinha acabado comigo.

"Você tem mantido segredos para mim, idiota," ela disse em uma voz cantada, os olhos dela nunca deixando os meus. “

Ela ouviu atentamente, com as sobrancelhas levantadas, como se achasse tudo isso muito intrigante. "Tenho aqui uma amiga sua procurando por você". Houve uma pausa. "Mmmhmm. Foi um ronronar, deliberadamente sexy e fofo de uma só vez. Então com os olhos cintilantes, ela perguntou, "Qual é o seu nome, garota bonita?

"Liv," eu sussurrei, mas ela deve ter prestado muita atenção porque ela não teve problemas em transmitir meu nome de volta para Adam.

"Bem, então, é melhor você se apressar. Ry tinha seus olhos nela e em mim, bem, ambos os meus olhos estão nela," ela terminou com uma risada e desligou.

Ela olhou para mim, o sorriso dela desapareceu, o rosto dela questionando. Ela olhou para mim como se eu fosse um quebra-cabeças que ela estava tentando montar.

Com os olhos analisando, ela finalmente disse, "Ele está a caminho. Ele disse para esperar aqui.

Um momento de pânico me atingiu como um trem de carga. O que diabos eu estava fazendo aqui? Ele ia ficar tão chateado que eu o perseguiria. Ela o encontrou facilmente, então certamente se ele quisesse vir me ver, ele o teria feito. Ela ficaria chateada com ele quando ele chegasse aqui? Isso foi um grande erro e eu já estava me sentindo envergonhada com isso.

Raven deve ter visto o medo no meu rosto porque ela se levantou e entrou na sala de espera e ficou na frente da porta enquanto ela dizia, "Uh uh uh, linda. Ele disse que você não deveria sair.

E embora eu nunca tenha sido beijada, nunca tenha sido tocada sexualmente, eu sabia que naquele momento eu estava realmente fodida.

CAPÍTULO 12

Adam

Eu ia matar o Livingston Montgomery. Logo depois eu me certificasse de que ela estava viva e ilesa. Esses foram os meus pensamentos enquanto eu corria pelas ruas de North Madison. O que diabos ela estava pensando em vir aqui sozinha? Havia muitas coisas sobre Liv que eu ainda não sabia, mas eu definitivamente sabia que ela era inteligente. Muito mais esperta do que ela estava sendo agora.

Eu estava chateado. Tão zangado com ela. Eu não tinha planejado deixar meu pai. Ele precisava de mim agora, mas Liv tomou a decisão por mim quando ela veio me procurar. Eu queria descer ao campo e pelo menos deixar uma mensagem para ela, mas não consegui. Nos últimos três dias, nem sequer tinha conseguido chegar à escola ou ao trabalho.

Meu coração bateu enquanto eu andava pelas ruas, vendo tudo através dos olhos dela. O bairro estava cheio de pobres, famintos e desabrigados. As prostitutas, o lixo. Era um mundo diferente aqui no continente. Um que eu tinha certeza de que ela nunca havia testemunhado antes. Ela deve ter ficado aterrorizada e, quando cheguei à loja de tatuagens, minha raiva tinha ficado no banco de trás para me preocupar.

Eu voei pelas portas, quase batendo no traseiro da Raven enquanto eu passava pela entrada, sinos familiares tocando acima da minha cabeça. E lá estava ela, parada no canto perto de uma velha planta, aterrorizada e tão linda que não conseguia recuperar o fôlego. Ela estava usando o vestido branco com

as tiras finas que eu amava e eu não sabia se eu deveria beijá-la ou espancá-la. Deus, eu sentia falta dela. Eu não parei de pensar nela nos últimos três dias.

Ela parecia estranha naquele salão de tatuagens. Porque era o meu mundo. Eu só a tinha visto na ilha ou naquele campo. Era quase como se eu a tivesse inventado, mas vê-la lá naquele salão de tatuagens sombrio do meu lado da cidade colocou as coisas em perspectiva que eu nunca quis considerar. A coisa mais importante é que Livingston Montgomery não pertencia aqui. Não, ela pertencia à praia em sua mansão, dirigindo carros caros e usando coisas caras. A boa vida.

A realidade disso tudo ardeu enquanto eu corria em direção a ela e a puxava para os meus braços. Deus, ela era uma visão para os olhos doloridos. Eu nunca tinha abraçado Liv e enquanto embrulhava meus braços

Percebi que tinha perdido muita bondade.

Eu a segurei firme, grata por ela estar bem, e naquele momento, eu estava bem ciente do quanto eu sentia falta dela nos últimos três dias e isso me assustou.

Eu tirei do nosso abraço e a segurei na altura do braço, minhas mãos no topo dos ombros dela. "O que diabos você estava pensando em vir aqui?

"O que diabos você estava pensando em vir aqui?

Ela estava sorrindo nem dois segundos antes, agora nem tanto. O rosto dela caiu, triste no início e depois todo o corpo dela ficou travado e os olhos dela acenderam de raiva.

"O que diabos está pensando em falar comigo assim? Ela recuou do meu abraço e tirou minhas mãos de cima dela.

Raven riu e eu olhei para ela sobre meu ombro.

"Oh, não me olhe assim. Você tem uma explicação para fazer, Lucy. Você tem escondido garotas bonitas de mim. Ela deu uma olhada em Liv uma vez que me fez tremer como o inferno antes de virar os olhos de volta para mim. Ela piscou os olhos, me estudando com o tipo de curiosidade que me deixava nervosa. "Por quê?" Ela perguntou com toda a seriedade.

Mas eu não conseguia pensar em nada a não ser em tirar Liv de lá e voltar para onde ela pertencia na ilha.

"Mais tarde," eu me soltei enquanto agarrava a mão de Liv e a puxava pela porta e saía para a rua. Ela estava praticamente correndo atrás de mim quando chegamos no quarteirão ao lado.

"Ela gritou enquanto tentava tirar a mão dela da minha.

"Não. Eu agarrei a mão dela com mais firmeza enquanto parávamos em uma estrada onde os carros estavam cruzando.

"Não? Para onde você está me levando? Ela tentou arrancar a mão mais uma vez, mas eu segurei firme. "Uma hora atrás, você me deixou de pé pelo terceiro dia consecutivo e agora não me deixa ir?

"Eu não te deixei pendurada. Eu dei a ela um olhar aguçado. "Nós não tínhamos um dia de encontro, Liv, e eu tinha coisas para fazer."

"Ótimo, bem, deixe-me ir. Agora, eu também tenho coisas para fazer.

A atitude dela só piorou minha raiva. A garota não se importava com sua segurança. Ficou claro a partir do momento em que ela voltou ao campo depois que Boone colocou as mãos nela. Estava ainda mais claro agora. Como ela poderia se arriscar ao vir aqui para me procurar a esta hora da noite?

Eu parei na calçada, me virando contra ela até que estávamos de nariz a nariz. "Que porra você estava pensando em vir aqui sozinha? Você não percebe o

quão estúpido isso é?

Os dentes dela se uniram em raiva. "Me chame de estúpida mais uma vez, Nova! Atreva-se. Você", ela gritou na minha cara.

Agarrando a mão dela, eu a puxei pela rua novamente, desta vez em velocidade, meu peito levantando em exasperação.

"Para onde está me levando?" Gritou ela por trás de mim.

"Para casa," eu joguei por cima do ombro enquanto sentia uma gota de chuva gorda na minha bochecha. Ótimo! Exatamente o que eu precisava, uma maldita tempestade no meio da merda que era a minha vida agora.

"Para onde me levam?" Gritou ela por trás de mim.

"Para casa," eu joguei por cima do ombro enquanto sentia uma gota de chuva gota de chuva gorda na minha bochecha. Ótimo! Exatamente o que eu precisava. Uma maldita tempestade no meio da maldita tempestade de merda que era a minha vida agora.

Ela puxou com força, a mão dela escorregando da minha. "Eu não preciso que você me leve para casa, Adam. Eu sei como chegar lá sozinha. Ela virou um beco escuro que cortava dois velhos edifícios de tijolos. Eu soltei um longo suspiro, orando por paciência enquanto eu corria para alcançá-la. Não havia como ela estar andando sozinha pela vizinhança novamente. Eu queria gritar. "Não pode ir sozinha para casa, Liv. Não é seguro aqui fora. Você não deveria ter vindo, especialmente depois de escurecer.

" Vai embora, Adam!" A voz dela ecoou pelos dois prédios que nos cercam.

"Por quê? Eu gritei. Ela estava sendo irracional e agindo como uma maníaca e eu não conseguia entender o que diabos ela queria que eu fizesse.

Ela pausou na minha frente e eu vi um, dois, três gotas de chuva baterem nos ombros dela. "Por quê? O olhar dela estava incrédulo. "Estamos fazendo isso então? Se estamos perguntando por quê, então eu tenho muitas perguntas.

Eu hesitei na merda da palavra. Eu quase nunca ouvi Liv praguejar e o som ofendeu meus ouvidos. Ela era boa demais para esses tipos de palavras. Muito doce, muito perfeita.

"Como por que você não veio me ver em três dias? Ela levantou uma mão, tirando um dedo e o próximo. "Por que você nunca me diz nada? E acima de tudo..." Ela pausou e parecia que era para um efeito dramático, por isso calei a boca como qualquer homem esperto. "Por que você não me disse que Raven era uma garota?

Eu segurei meu dedo no rosto dela. "Pare de falar palavrões," eu disse. Jesus, eu era um idiota contraditório, mas isso foi exatamente o que Liv fez comigo. Ela me deixou louco.

Ela deu uma risada sarcástica enquanto inclinava a cabeça para o céu e quando o fez, foi como se estivesse chamando os próprios deuses da chuva porque o céu se abriu e enormes gotas de chuva nos atingiram.

Eu agarrei a mão dela e corri para uma pequena sacada no beco que realmente não fez nada para nos cobrir. Eu a pressionei contra a parede com minha frente, tentando mantê-la seca, mas foi quase inútil. Nós estávamos encharcados e só ficávamos mais molhados a cada segundo.

Ela olhou para mim por trás de cílios grossos e gotejantes. "Por que você não me disse que Raven era uma garota? Ela é sua namorada? Por que você mentiu para mim?

Jesus, foi isso que ela pensou? Essa menina estava fora de si. Eu não conseguia pensar em ninguém além dela desde que a vi pela primeira vez. Ela

não entendeu? Ela não conseguia ver?

"Eu não menti para você. Eu só não corrigi você quando você pensou que ela era um cara. Eu empurrei o cabelo molhado da minha testa com minhas mãos e olhei para ela, suavizando minha voz. "Eu não achei que fosse importante. E nunca mais apareceu o assunto. Eu só esqueci disso.

Ela enrolou o lábio. "Você esqueceu? Que conveniente. Você também se esqueceu de me encontrar nestes últimos três dias?

Eu empurrei meu caminho para seu corpo, até que minhas pernas estavam entre as dela, meu torso pressionado em seus grandes seios que eu não conseguia tirar minha mente suja por mais de um mês.

Foda-se, lá me senti bem. Em casa, pressionado assim contra ela, me inclinei estupidamente para frente e enterrei meu rosto bem no pescoço dela, curtindo o cheiro da chuva e minha Luna.

Respirando fundo, levantei minha cabeça e levei minha testa para a parede ao lado da cabeça dela e meus lábios para o ouvido dela. "Você sabe melhor, Livy. Eu nunca poderia esquecer você. Ontem não. Hoje não. Não amanhã. Nunca mais". Era verdade demais. Tentei durante semanas tirar esta garota da minha cabeça, sem sucesso.

Um arrepio passou por ela no meu sussurro e o corpo tenso dela derreteu no meu como manteiga. E enquanto a chuva caía sobre nós, ela enrolou seus braços ao redor do meu pescoço e enterrou seu rosto na minha camisa molhada, e foi quando eu percebi que abraçar Liv tinha sido uma das melhores coisas de todos os tempos, não se comparando de forma alguma com abraçar Liv me abraçando.

"Absorvi aquele abraço como se estivesse ao sol em vez do aguaceiro de uma chuva fria. Eu não pude evitar. Eu levantei minhas mãos e embalei os lados

do rosto pequeno e em forma de coração dela e usei meus polegares para inclinar o queixo dela para que eu pudesse ver os olhos dela.

Marrons de gatinhos emoldurados nos cílios mais grossos que eu já vi olharam para mim com tanta emoção, sentindo que eu sabia que estava acabado. Essa garota que era boa demais para mim. Doce demais. Muito incrível e ela ia acabar comigo. E eu estava começando a ficar totalmente bem com isso. O que eu não estava bem com isso era arruiná-la.

"Por que você se esconde de mim, Adam Nova?" ela disse suavemente, os olhos dela procurando por respostas que eu não podia dar.

Eu não podia responder. Eu não sabia como, então ao invés disso eu coloquei minha testa na dela, nossos lábios apenas uma respiração distante, meu coração batendo um milhão de milhas por minuto. Porque eu sabia o que estava por vir. Eu estava ansioso por isso. Eu estava aterrorizado com isso.

O cabelo marrom dela ensopado na cabeça, o vestido branco encharcado, a mão dela na minha bochecha agora, ela perguntou, "Por que você não me deixa entrar?

Jesus, ela queria entrar. Eu também queria que ela entrasse. Mas eu não sabia como deixar as pessoas entrarem. Desde que eu perdi minha mãe, eu mantive as pessoas à distância de um braço. E não podia deixar entrar a Liv. Não Liv com seus olhares sonhadores e otimismo infalível, apesar de ter perdido a mãe e o pai. Como eu poderia deixá-la entrar quando ela era luz pura e eu não passava de escuridão?

"Não sei como," eu mal me engasguei, pela primeira vez desde que eu me lembrei de me excluir, meu coração.

A tristeza irradiava dos olhos dela enquanto ela estava na ponta dos pés, o rosto dela ameaçadoramente perto do meu, e eu senti meus olhos se fecharem na

perspectiva do que eu sabia que estava vindo. Porque apesar de eu ter lutado por semanas, eu queria mais do que queria qualquer coisa.

A respiração dela se espalhou pela minha boca. "Eu vou te ensinar," ela murmurou contra meus lábios e eu senti o pincel dos lábios dela contra os meus pés.

E então os lábios dela estavam nos meus, beijando levemente meu lábio inferior e então sugando o meio do meu lábio. Eu soltei um gemido. Eu não podia acreditar. Essa garota. Eu não a beijaria, então ela disse: "Foda-se e me beijou".

Ela era destemida, descarada e maravilhosa. E ela era minha se eu a quisesse. Eu não a merecia.

Aqueles pequenos beijos foram inesperados, chocantes e incríveis e antes que eu soubesse o que estava fazendo, eu tinha empurrado para mais perto se possível e peguei a boca dela, mordendo seu lábio inferior travesseiro. Escorregando minha língua na boca dela selvagemente. Eu sonhava em prová-la por muito tempo e agora eu era como um animal sobre sua presa, cego pela pura fome e pelo tempo.

Eu deveria ter pensado em como foi o primeiro beijo dela, mas a verdade era que parecia que era meu também, então eu era egoísta. O primeiro deslize da sua língua contra mim, a primeira beliscada dos seus dentes, a primeira sucção dos seus lábios. Foi diferente de qualquer beijo que eu já tinha experimentado e fui transportado de volta para o campo e sob as estrelas. Cometas rasgaram o céu, meteoros espancaram a Terra, asteróides explodiram.

Esqueça de incendiar o mundo. Liv e eu? Nós íamos queimar o universo.

Minhas mãos estavam no cabelo dela.

Minha boca estava esmagada na dela.

Meus pés firmemente na calçada.

Mas a minha mente se foi.

Não havia lógica em beijos como esse.

Não, esses beijos eram uma paixão louca, louca, louca.

"Mmm", ela gemeu na minha boca e eu roubei-a, levando-a toda. Eu queria tudo dela. Eu queria minha boca em cada centímetro do corpo dela. Então, eu peguei e movi minha boca pelo pescoço dela até o ponto oco na base da garganta dela, lambendo e chupando.

Mas Deus, tudo que eu conseguia pensar era nos outros lugares onde eu queria prová-la. O ponto afundado no topo do ombro dela. O topo dos seios dela. Os bicos deles. O ponto macio atrás dos joelhos dela. A ondulação do tornozelo. A umidade entre as pernas.

Eu estava bêbado, tonto com meus pensamentos e seus gemidos quando ouvi um som nas proximidades que me fez bater de costas e olhar ao redor do beco escuro e chuvoso, até que finalmente olhei para ela. Ela sorriu.

"Provavelmente um gato. Os olhos redondos e inocentes dela olharam para mim.

Eu olhei para ela e sorri, também. "Talvez. Mas eu preciso tirar você da chuva e em algum lugar seguro. Eu agarrei a mão dela para puxá-la de novo, mas ela não estava tendo isso.

"De jeito nenhum. Você tem algumas perguntas para responder antes de eu ir a algum lugar com você, Nova.

Cristo, essa garota maluca ia me fazer responder todas as suas perguntas na

porra da chuva no meio da noite. Eu queria bater com a cabeça na parede atrás dela.

"Mas nós nos beijamos. Está tudo ótimo". Eu estava falando alto e tentando fazer com que ela deixasse isso passar o tempo suficiente para chegarmos a um lugar seguro e seco.

"Errado. Eu te beijei. Ela bateu os cílios. "E eu estou dando as ordens.

"Tudo bem, apresse-se. Está chovendo, porra. Eu empurrei o cabelo molhado da minha testa.

"Raven é sua namorada?

Horrorizada, eu respondi, "O quê? Absolutamente não.

Os olhos dela se estreitaram. "Ela já foi sua namorada?

Senhor. Eu não podia fazer outra coisa senão rir do puro ridículo desta situação. "Jesus, você está sendo louca. Vamos sair da chuva e eu te conto tudo".

"Não. O rosto dela falava muito sobre sua determinação, então eu só respondi à pergunta.

"Raven nunca foi minha namorada.

"Você já fez sexo com ela?

"Nunca.

"Você já beijou ela?

Eu belisquei a ponte do meu nariz, me sentindo positivamente violento.

"Não.

Confusão encheu o rosto dela. "Hmm?

"Oh, pelo amor de Deus, e agora? A chuva era um riacho constante e o balanço mal nos abrigava.

"Eu não entendo por quê.

"Por que o quê? Eu quase gritei.

"Por que você não a beijou ou tentou algo com ela. Ela é linda e parece ser o seu tipo.

Por que ela não podia ver isso? O louco, olhando as estrelas, tendo conversas na chuva, ela era o meu tipo. Então, eu me inclinei para frente e agarrei o queixo dela com meus dedos.

"Eu não estive com Raven porque ela definitivamente não é o meu tipo, Liv. Não, meu tipo é um chata da ilha que quer ter confrontos de uma hora na chuva e adora as estrelas. Esse é o meu tipo, baby. Está bem?

Ela acenou com a cabeça, com olhos estrelados. "Ok," ela murmurou.

Ainda bem que finalmente consegui falar com ela, larguei a cara dela e recuei. "Além disso, eu não estive com Raven porque ela é lésbica e nós nunca nos interessamos um pelo outro.

Ela inspirou um suspiro enquanto a surpresa pintava seus traços. "Ohhhh.

Eu acenei com a cabeça.

A sobrancelha dela franziu e ela colocou a mão dela na minha antes de me puxar pelo beco e pela chuva. "Bem, você deveria ter começado com isso, Nova. Está um frio de rachar e nós estamos aqui fora tendo uma conversa na chuva como duas pessoas loucas. Ela parecia ofendida. "Eu poderia ter pegado uma pneumonia.

Não pude evitar. Eu joguei minha cabeça para trás e ri. O som ecoou ao nosso redor e nos agarramos um ao outro em um beco escuro e sujo. Eu olhei para ela, minhas bochechas queimando do riso. Ela sorriu para mim e percebi que eu estava feliz. Pela primeira vez em anos essa garota me fez sorrir e ser verdadeiramente feliz. Foi um momento agridoce, lá no escuro, sentindo como se um raio de luz estivesse de alguma forma espreitando. Porque eu sabia que tipo de custos vinham com a felicidade. Eu sabia que era temporário. E eu sabia que era passageiro. E eu disse a mim mesmo que tudo o que eu podia fazer era aproveitar enquanto durava.

CAPÍTULO 13

Liv

Eu estava andando nas ruas escuras com Adam, mas eu não estava vendo uma porra de coisa, porque minha mão estava em sua agora como se pertencesse ali, por amor de Deus. Era grande e quente e eu pensei que meu coração poderia estourar bem abertamente. E ele me beijou. Eu tinha sido beijada. Não apenas um pequeno beijo. Claro, eu dei o primeiro passo e coloquei um nele, mas eu senti que estava na hora e eu estava farta de esperar. Mas eu não esperava aquilo. Não o deslize da língua dele ou a picada dos dentes. Eu não esperava uma invasão total da boca. E eu não pensei que os primeiros beijos deveriam ser como aquele que Adam me deu. Porque não era um beijo embaraçoso, confuso, desajeitado. Não, foi um beijo para acabar com todos os beijos. Um beijo que colocaria todos os futuros beijos que eu terei a envergonhar. E o gosto dele. Ele tinha gosto de fumaça doce e menta e pura bondade masculina. Eu não conseguia parar de pensar nisso. Obcecada por isso. E apesar de terem passado apenas dez minutos, eu sabia que ainda estaria pensando nisso em dez anos, também. Era um beijo para recordar. Yeah, a febre do coração estava de volta em pleno efeito.

Eu estava andando em um estupor de beijo quando percebi que não estávamos voltando para o campo ou para a ilha. Estávamos andando por uma longa estrada de prédios de apartamentos antigos, a chuva em uma chuva constante agora. "Para onde vamos?

Parecia que ainda estava atordoada e toquei meus lábios percebendo que

eles ainda estavam inchados e quentes. Tudo que eu podia pensar era como eu queria mais beijos de Adam. Agora mesmo. Todo o tempo. Em qualquer lugar. Em todo lugar.

"Casa.

Eu tirei minha mão da dele. "Mas minha casa não é por aqui."

"Não, mas a minha é.

"Oh. Era tudo o que eu podia dizer. Ele estava me levando para casa dele. O que diabos estava acontecendo? Eu senti como se estivesse sonhando. Ele estava me beijando. E segurando minha mão e agora ele estava me levando para casa. Eu me perguntava se eu iria conhecer a família dele. Eu estava quase enjoada.

Nós andamos através da parte mórbida da cidade e chegamos eventualmente a um edifício de apartamento dilapidado e enquanto eu sabia que Adam não tinha muito, ocorreu-me finalmente exatamente como pobre ele era.

Meu pai e eu tínhamos sido classe média baixa antes do sucesso dele. E quando nós andamos nos corredores e subimos as escadas do prédio de apartamentos, eu percebi que nós nunca tínhamos sido tão pobres quanto Adam e sua família. Não, esta era definitivamente uma classe mais baixa. Nossos sapatos molhados rangeram de encontro aos assoalhos e havia o cheiro fraco do mofo no ar.

Uma voz feminina gritou atrás de nós, "Onde você vai, baby?

E eu me virei para encontrar o que parecia ser uma garota cansada não muito mais velha do que eu saindo da porta do apartamento dela.

Adam dispensou um pequeno olhar antes de dizer, "Volte para a cama, Mona".

Os olhos dela me levaram para dentro e ela sorriu. "Quem é que temos aqui?"

"Não é da sua conta.

Eu segui Adam pelas escadas enquanto deixávamos Mona para trás. Eu me senti mal por ela.

"Isso foi triste," eu murmurei, seguindo Adam.

Ele encolheu os ombros. "Este maldito lugar inteiro é triste, Liv. Por que você acha que eu te encontro no campo?

Ele não estava me escondendo? Ou me ocultando? Ele estava me protegendo dessa parte de sua vida e isso me deixou um novo tipo de tristeza. Desta vez por Adam.

Com o tilintar de suas chaves, ele abriu a porta de seu apartamento e nós entramos em um carpete marrom, descascado e um não muito melhor sofá marrom, mas o lugar parecia e cheirava limpo. Era um apartamento de planta aberta com um tamanho decente de uma sala de estar conectada a uma pequena área de jantar ao lado e uma pequena cozinha no canto. Em cada extremidade da sala estavam duas portas que eu assumi que levava aos quartos.

E então ocorreu-me. E se Adam vivia aqui sozinho? Eu nunca tinha perguntado sua idade. Oh meu Deus, e se ele apenas parecesse jovem e tivesse vinte e três anos? Caramba, isso definitivamente não ia funcionar com a madrasta. As tatuagens e fumar provavelmente seriam suficientes para mandá-la para o limite, de qualquer forma.

"Quantos anos você tem?

Ele sorriu. "Agora pergunta."

Meu peito apertou em pânico porque ele parecia muito convencido. "Oh meu Deus, você tem uns trinta anos, não tem? Oh meu Deus! Eu comecei a andar no quarto.

Os olhos de Adam viraram e a cabeça dele tremeu para frente e para trás lentamente. "Calma, senhora louca. Eu só tenho dezenove anos.

Whew. Eu quase tive um ataque cardíaco.

"Espere um segundo," ele disse, tirando a camiseta molhada, e eu pensei que meus olhos explodir. Porque maldição, ele parecia gostoso. Quero dizer, ele parecia bem vestido, mas ele parecia ainda melhor não. "Eu preciso checar meu pai.

Oh, então o pai dele estava aqui.

"Hijo, é você? Quem está aí com você?

Adam me deu um sorriso quase. "Yeah, papai, sou eu. Eu tenho um amigo comigo.

"Uma amiga, talvez? Eu ouço uma garota, hijo?

Um sorriso cheio agora cobria os lábios de Adam enquanto ele balançava os olhos para seu pai, mas eu mal notei, porque peitos e abdominais e querido Senhor essas calças estavam baixas. Deus, sua pele era um marrom claro e seu tronco era longo e sinuoso. Eu queria olhar fixamente. Muito. Então era um pouco estranho quando eu olhava fixamente e depois olhava para o outro lado e voltava a olhar. Eu esperava que ele não notasse, mas se o calor nos olhos dele fosse algo, ele percebeu. E o calor dele me deixou quente por toda parte. Deus me ajude.

" Eu já vou, Pops. Um segundo."

Adam jogou a camisa dele no balcão da cozinha e virou para um quarto escuro na área principal.

"Traga sua amiga, também, Adam. Eu quero vê-la.

Adam olhou para trás para mim claramente envergonhado antes de gesticular para que eu o seguisse. Eu puxei a parte inferior de meu vestido molhado e alisei meu cabelo para trás. Eu encontraria o pai de Adam parecendo um rato afogado. Ótimo.

Ele acendeu a luz quando entramos em um pequeno quarto com o mesmo carpete marrom. Foi escassamente decorado. Só uma fotografia das estrelas sobre uma cama de rainha. Uma cômoda solitária foi empurrada contra a parede oposta. Nada mais ocupava o quarto além de uma pequena mesa que ficava ao lado da cama. E no meio da cama estava um grande homem hispânico. Um homem hispânico de meia-idade muito bonito.

Ele tinha gaze na testa e um enorme sorriso no rosto ao me ver.

Adam caminhou até a cama enquanto eu estava na entrada, tentando ser invisível. Eu era um desastre nervoso. Eu nunca tinha conhecido os outros pais.

"Como você está, Pops? Alguma dor? Com fome? Adam tentou puxar suas cobertas ao redor dele e o grande homem se sentou mais alto e afastou as mãos de Adam.

"Mexa-se, filho, mexa-se. Eu estou tentando conhecer a sua amiga. Venha mais perto, niña linda. Ele me acenou e enquanto Adam recuou com um sorriso, eu segui em frente.

Ele me estudou enquanto eu o estudava. Os olhos dele eram marrons chocolateados profundos e embora o cabelo dele fosse muito comprido e as rugas entrelaçassem os cantos dos olhos dele, eu imaginei que esse homem era

lindo na juventude, porque ele definitivamente não era ruim de se olhar agora. "Meu filho tem bom gosto, sim?" Ele disse, os olhos dele dançando com humor e flerte.

Eu não pude deixar de sorrir para ele enquanto eu corava até meus ossos.

"Qual é o seu nome, niña?

"Livingston.

Ele foi muito rápido com uma resposta para não saber já. "Lindo nome para uma linda garota. Eu posso ver porque meu filho não tem estado em casa ultimamente. Ele atirou um olhar sábio em Adam antes de olhar para mim. "Eu sou José. É um prazer conhecê-la, Livingston. Você trabalha? Vai à escola? Onde você mora? Quantos anos tens?"

"Ok, ok, ok, Pops! Já chega de interrogatório hoje à noite. Você deveria estar descansando e eu preciso pegar uma muda de roupa para Liv. Ela está encharcada da chuva."

"Tudo bem, mas você deve trazê-la de volta quando eu estiver me sentindo melhor. Vou fazer o pastélon da mamãe e ela pode me contar tudo".

Adam despejou um pouco de água de um jarro na cômoda em um copo e o colocou em uma pequena mesa ao lado da cama e certificou-se de que as tampas estavam direitas ao redor de seu pai. "Mal posso esperar," ele murmurou.

Saudade passou por mim. Vendo Adam com seu pai obviamente gentil me fez ter saudades de meu pai.

Adam apagou a luz na sua saída quando seu pai disse: "Foi um prazer conhecê-la, Livingston.

Eu sorri para José, já decidindo que ele era bem legal. "Prazer em conhecê-

lo também, Sr. Nova.

Ele balançou a cabeça e colocou a mão sobre o coração. "Você me feriu, niña! Eu não sou nenhum velho. O Sr. Nova é meu pai. Você me chama de José, sim?

Eu ri. "Está bem, José.

"Perfeito. Os olhos dele mudaram para o Adam. "Boa noite, hijo. Te amo.

Enquanto eu seguia Adam pela sala de estar, não pude deixar de pensar na sorte que ele teve em ter um pai tão amoroso. Ele era um personagem com certeza, mas eu estava disposta a apostar que eles se divertiam muito juntos. Estava disposta a apostar que a gaze na testa do pai dele era a razão pela qual eu não o via há dias.

"Você tem tomado conta do seu pai. Eu estava dizendo o óbvio. E quando entramos no quarto de Adam ele me deu uma explicação que me fez sentir como lixo absoluto por pensar que ele estava me assustando.

"Sim, ele caiu das escadas alguns dias atrás e bateu com a cabeça. Os malditos elevadores estavam quebrados. Estúpido pedaço de merda de prédio. Ele gosta de descer e jogar cartas com seus amigos. Ele tem uma perna ruim e não tem nenhum negócio maldito tomando as escadas, mas eu estava na escola. Mona o encontrou e chamou a ambulância. Eles ficaram com ele por alguns dias e eu não podia deixá-lo". Seus olhos suaves me disseram que ele pensou em mim enquanto cuidava de seu pai. Que ele desejava ter podido me contar o que estava acontecendo.

"Desculpe. Estou feliz que ele esteja em casa e bem.

Ele inclinou a cabeça. "Yeah, eu também.

"E também acho que devemos trocar números de telefone para que isso

não volte a acontecer." Eu ri.

"O quê? Você não gostou de conhecer a Raven e ter nossa primeira discussão em um beco escuro enquanto chovia?"

O fato de ele ter dito nossa primeira discussão me fez bem. Como se talvez houvesse um "nós" e que estaríamos por perto o tempo suficiente para discutir novamente. Não havia mais ninguém na terra com quem eu quisesse discutir além de Adam. Especialmente se todos os argumentos terminassem com um beijo. A febre.

O quarto de Adam não era muito diferente do quarto de seu pai. Foi minimamente decorado e assim que entramos, Adam começou a tirar o que sobrou de suas roupas. Eu virei ao redor para dar-lhe alguma privacidade e eu ouvi-o zombar. Minha cara queimou. Queria vê-lo tirar suas calças molhadas. Realmente fiz, mas eu pensei que eu tinha tido provavelmente tudo que eu pudesse controlar esta noite com aquele beijo e aqueles abs.

O meu coração bateu no meu peito enquanto eu ouvia o barulho das roupas. Finalmente, Adam apareceu na minha frente em nada além de calças de corrida baixas, segurando uma camiseta preta e um par de calções de ginástica pretos. Eu encarei porque, oh meu Deus, eu tinha fantasiado muito sobre esse garoto nas últimas duas semanas. Diabos, eu tinha fantasiado com ele antes mesmo de conhecê-lo, mas nada comparado com a coisa real e era bem espetacular. Aqueles mamilos castanhos escuros estavam chamando meu nome. Eu queria tocá-los, prová-los. E senhor, mas aqueles músculos em forma de V no topo das calças dele eram o melhor tipo de distração.

Adam limpou a garganta e meus olhos atingiram os seus. "Você vai ficar aí parada a noite toda olhando? Ele sorriu antes de pedir, "Você deveria tirar essas roupas molhadas antes de ficar doente.

Eu arqueei uma sobrancelha. "Eu aposto que você diz isso para todas as garotas. Mas ele estava certo. Meus dentes estavam praticamente batendo, mas eu ficaria feliz de morrer congelada se tivesse a chance de olhar para ele a noite toda.

O rosto dele era sério. "Nunca. Eu nunca trouxe uma garota para minha casa além da Raven.

"Sério? Eu fui a única garota que ele trouxe aqui para conhecer o pai dele e ver o quarto dele? Por quê? Como?

"Sim, agora mude de roupa.

Ele se virou para me dar um pouco de privacidade e eu escorreguei de minhas roupas molhadas e coloquei a dele. Eles cheiravam como ele e, de repente, eu tive vontade de rolar em uma pilha de roupas dele. Deus, ele até cheirava sexy. Eu estava com tantos problemas.

Ele pegou meu vestido no chão e o pendurou nas costas de uma cadeira que estava em uma pequena mesa ao lado de sua cama. "Você vai ter problemas por não estar em casa? Está ficando tarde.

"Eu nem acho que eles saibam que eu saí. Há muito tempo eu já tinha desistido de me importar se eles se preocupavam.

O rosto dele disse tudo. Que ele achava que não considerava, mas ao invés de me dizer nada sobre isso, ele apagou a luz e agarrou minha mão e me levou para a cama. Ele deitou e deu tapinhas no lugar ao lado dele e eu estava tão animada por estar no quarto dele e prestes a deitar na cama dele que eu quase perdi isso. Eu quase não vi todo o brilho nas estrelas escuras, planetas e constelações que cobriam suas paredes e teto.

"Oh, meu Deus. É lindo. Eu girei ao redor da sala, de braços para fora, me

sentindo como se estivesse flutuando no espaço. Estava escuro como breu e tudo o que eu podia ver eram as estrelas e planetas radiantes. Era uma das coisas mais legais que eu já tinha visto.

"Vamos lá. É quase como o campo," ele disse, dando tapinhas na cama ao lado dele, e eu achei que ele estava louco porque era muito melhor.

Eu cheguei até ele, meu cabelo molhado pendurado ao redor do meu rosto. Ele estava deitado no meio da cama e eu me perguntava onde diabos ele queria que eu estivesse se ele estivesse tomando aquela coisa toda.

"Aqui," ele disse, batendo no peito dele e eu senti meu rosto aquecer. Eu não deixei minha timidez me impedir de praticamente escalar o corpo dele como uma árvore e colocar minha cabeça no seu pescoço, meu rosto na solidez do peito dele. Ele enrolou os braços ao meu redor e dobrou uma perna até que minha perna caiu entre a dele e eu estava praticamente passando pela coxa dele.

"Mmm," eu gemi porque me sentia bem e não apenas da maneira excitante. Passou muito tempo desde que alguém me abraçou e nunca foi alguém que não fosse minha família imediata.

Eu senti o queixo dele no topo da minha cabeça. Isso me fez feliz e eu me afundei ainda mais nele, meu corpo ficou mole como um macarrão. Toda a luta e entusiasmo de antes tinham desaparecido e no seu lugar estava a paz. "Eu amo seu quarto.

Era uma pequena fatia do lindo céu naquele prédio feio. Num lado assustador da cidade. Era totalmente Adam. Seu quarto era como um farol de luz no escuro. Assim como ele.

"Obrigado. Minha mãe me ajudou a fazer isso.

Eu queria perguntar como ela tinha morrido. O que tinha acontecido, mas

em vez disso eu fiz uma pergunta mais fácil para ele responder. "Como era ela?

Sua resposta foi rápida. "Ela era incrível. Seu nome era Jennifer, mas meu pai sempre a chamava de Jenny. Ela tinha cabelos longos, encaracolados loiros e olhos azuis.

Isso explicava os lindos olhos azuis de Adam.

"Ela era vegetariana e adorava fazer yoga e estar ao ar livre. Pops costumava chamá-la de hippie brincando, mas ela não se importava com o que alguém pensava dela. Ela estava quieta e desajeitada e propensa a depressões, mas ela amava as estrelas e adorava me contar sobre elas.

Eu enrolei meus braços ao redor do torso dele. "Ela parece maravilhosa.

"Ela era. Foi apenas um sussurro, mas eu ainda o ouvi longo e claro. Eu senti que aquele sussurro era um apelo. Uma súplica para falar sobre o que aconteceu. Eu senti como se ele estivesse implorando para que alguém conhecesse e entendesse.

"O que aconteceu? Eu murmurei no seu peito.

Senti o seu pescoço e peito trabalharem com dor debaixo da minha cabeça. "Ela se matou. Comprimidos. Eu a encontrei um dia quando cheguei em casa.

Meu corpo travado apertado nas notícias. Não. Eu não poderia imaginar que Adam tinha perdido alguém daquela maneira e meu coração quebrou completamente por ele. Eu não podia imaginar nenhum dos meus me abandonariam por vontade própria.

Eu não conseguia sequer imaginar que ele a tivesse encontrado. Lágrimas brotaram dos meus olhos e eu estava tão arrependida que até perguntei.

"Quantos anos você tinha?

"Nove.

"Oh, Deus, Adam. Eu sinto muito," eu me engasguei e eu pensei que senti um beijo apertado no topo da minha cabeça.

"Está tudo bem. Tem sido um longo tempo. Ela sempre lutou contra a depressão. Ela costumava trabalhar na ilha, sabe? Limpando casas".

"A serio?"

"Sim. Ela não tinha um diploma ou algo assim, mas gostava de cuidar dos outros, então era um bom trabalho para ela. Até que um de seus empregadores a agrediu. Esse foi o começo do fim. Ela nunca superou isso".

Minha cabeça disparou do peito dele e eu olhei para baixo com olhos azuis intensos. "O quê? Como sexualmente?

"Sim".

"Jesus. Isso é horrível.

"Sim. Ela não era a mesma depois disso. Ela simplesmente nunca superou isso. Nunca melhorou. Não importava a quantas consultas de terapia ela fosse. Não importa quantos medicamentos ela tomasse. Não importa como meu pai tentou protegê-la. Ela parou de sair de casa mesmo para ver as estrelas. Ela era muito meiga, muito terna. Muito sensível. Isso quebrou-a."

Deus, meu peito parecia que tinha sido aberto. Eu fui despedaçada por Adam e seu doce pai. E para a mãe dele que tinha experimentado algo tão horrível.

"E a pessoa que fez isso? O que aconteceu?

Adam olhou para longe de mim e olhou para a parede ao lado de nós, seu rosto falando volumes. "O que geralmente acontece quando alguém da ilha

machuca um de nós. Nada.

"Nada? Sentei-me, sentindo indignação, raiva, dor, muitos sentimentos para contar em nome desta família. "Nada? Minha voz estava ficando mais alta.

Violência e injustiça coloriram seus traços. "Você não entendeu, Liv? O dinheiro dá poder às pessoas. Controle. Nós não temos dinheiro aqui, mas lá vocês estão nadando nele. Vocês têm todo o poder e enquanto isso nós sofremos. Nós pagamos".

Eu não gostei da forma como ele me juntou a eles porque eu posso ter vivido lá, mas não foi uma escolha. Eu ainda era uma criança. Eu não era um deles. Eu era apenas eu. Livingston Rose Montgomery. A única filha de Daniel Montgomery. Amante das estrelas. Obcecado por Adam Nova. Eu não me importava nem sabia nada sobre o funcionamento interno daquela ilha e todo o seu dinheiro.

Eu me afastei, me sentindo culpado por alguma razão por algo que eu não tinha absolutamente nada a ver com isso. Mas eu era culpada por associação? Será que a ponte que separava Adam e eu seria a mesma que nos distancia?

"Não. Não faça isso.

"Fazer o quê? Eu questionei, como eu me sentei, olhando para ele.

" Afaste-se de mim. Eu não estava falando sobre você, Livy. Eu estava falando sobre eles. Você não é eles.

Eu me amoleci, deixando uma longa respiração e deitando de volta. Eu estava sendo irracional. Era um sentimento impotente. Eu era apenas uma criança. Eu não podia mudar o mundo, muito menos aquela pequena ilha. Eu não queria mais falar sobre isso. Isso me fez egoísta, mas me fez sentir diferente de Adam.Isso me fez sentir como se estivéssemos um milhão de milhas de

distância, em vez de deitado em sua cama, então eu mudei o assunto.

"Diga-me como eles se conheceram." Eu me aconcheguei dentro. Pressionando um beijo para o ponto almiscarado no pescoço dele, eu gemi um pouco.

"Como quem se encontrava?" ele rosnou como se estivesse com dor, mas eu podia dizer pelo flexão dos músculos do estômago sob minha mão que ele estava ligado pelos meus beijos.

"Sua mãe e seu pai. Eu me acomodei e dei um tempo ao pobre rapaz. Meu palpite era que eu não era a sua primeira coisa e eu não tinha certeza se estava pronta para dar o próximo passo com ele.

Eu inclinei meu queixo e olhei para ele no escuro. Eu vi a pequena curva dos lábios dele e achei que estava realmente gostando de vê-lo sorrir ultimamente. Não parecia que ele tivesse feito muito disso antes de nos encontrarmos, mas agora ele sorriu muito para mim. Isso me fez sentir bem.

"Meu pai adora contar essa história. Adam deu uma pequena risada que eu senti através do meu corpo inteiro. "Ele é melhor nisso, mas eu vou tentar.

Ele ficou quieto, então eu belisquei o lado dele. "Bem, não me deixe em suspense, Nova.

"Ele disse, puxando minha mão para longe e colocando a palma da mão no peito dele, bem em cima do coração dele. "Meu pai costumava fazer trabalhos em carros antes de se machucar. Minha mãe estava quebrada na beira da estrada, não muito longe daqui, então meu pai parou. Ele gosta de dizer que ela estava inclinada sobre o capô do carro e que ele já sabia que ia se casar com ela porque ela tinha o melhor traseiro da Carolina do Sul.

Ele riu e eu ri. "Ele consertou o carro dela e pediu o número dela. Ela

declinou educadamente e então ele escreveu seu nome e número em um pedaço de papel e o colocou no console do carro dela.

" Mamãe disse que não podia deixar de chamar um homem lindo que a resgatou. Especialmente um com o sobrenome Nova. Uma estrela. E com seu amor pela astronomia, ela disse que tinha que ser o destino".

Eu sorri como um tolo no peito dele. "Isso é tão doce.

"Mmmhmm. Como seus pais se conheceram?

"Definitivamente não é tão romântico quanto o seu.

"E então? Diga-me.

E foi o que eu fiz. Nós conversamos sobre meus pais. Sobre os amigos dele. Sobre a escola e o trabalho dele. Passamos a noite inteira envolvidos nos braços um do outro até que eu adormeci em algum lugar no meio de uma conversa sobre animais da infância.Foi uma das noites mais tristes e doces da minha vida. E definitivamente uma que eu nunca esqueceria.

CAPÍTULO 14

Adam

"Bem, eu só tenho que dizer que se eu gostasse de garotas, eu namoraria com você," Liv disse, enquanto sorria para Raven.

Raven estava praticamente radiante, o que me fez sorrir para essas duas garotas loucas. Nós estávamos discutindo a vida de namoro inexistente de Raven no momento e a luta dela para encontrar uma garota com substância.

"Você iria? Raven disse de volta. "De alguma forma eu não pensei que eu fosse o seu tipo.

Liv parecia surpreendida antes de dizer, "Eu tenho um tipo, Raven. Bom. E eu acho que você é muito disso.

Raven me deu grandes olhos sobre as batatas fritas e ketchup. "Oh meu Deus. Ela colocou a mão sobre o coração. "Ela é perfeita. Ela olhou para o teto do restaurante onde estávamos. "Por favor, Deus, se há uma garota perfeita para ele, tem que haver uma para mim, certo?

Eu chutei a canela dela suavemente embaixo da mesa e os olhos dela me lançaram com um olhar brincalhão de raiva. "O quê? Ela é linda, engraçada, inteligente e rica.

Eu fiquei amuado com a menção do dinheiro de Liv. Eu não gostava de falar sobre isso. Era um ponto de discórdia entre nós, aquela ilha, o dinheiro dela. Eles pareciam ser maiores do que a ponte que separava a ilha de Madison.

Eu não queria pensar sobre o que o dinheiro dela significava para nós ou para o nosso futuro. O que eu poderia dar a ela?

Liv não notou minha mudança de humor; ela só riu da Raven antes de dizer, "Ainda não. Lembre-se, eu não recebo meu dinheiro até os vinte e um anos. Minha madrasta tem todo o controle até então.

Raven estava mastigando um pedaço de gelo de seu chá doce quando ela respondeu, "Isso é demais".

"Eh. Liv encolheu os ombros como se não fosse nada de especial. Essa foi sua atitude geral sobre sua família, embora eu soubesse que eles não eram os mais simpáticos para ela. Ela tinha uma atitude de sonhadora. Isso me deixou perplexo. Afinal, ela perdeu. E com as circunstâncias dela agora, ela de alguma forma ainda conseguiu sonhar. Eu tinha desistido disso há muito tempo. Meus sonhos tinham caído no esquecimento quando minha mãe decidiu que não tinha mais vontade de viver muito menos sonhos.

"Bem, é melhor irmos andando." Eu adorava sair com o Raven e a Liv juntas. Desde a noite na minha casa, há algumas semanas atrás, não estávamos apenas no campo. A maior parte do tempo eu peguei Liv da casa dela depois que todos foram para a cama. Ela me mandava uma mensagem quando achava que era seguro e eu estava feliz em garantir que ela chegaria em segurança ao campo e algumas noites, como esta noite, nós até conseguimos encontrar a Raven para um jantar tardio no restaurante do outro lado da rua da sala de tatuagens.

"Sim. Raven se levantou e saiu da cabine em frente a nós. "É hora de eu voltar ao trabalho de qualquer jeito. Eu tenho um cliente. Ela moveu as sobrancelhas para cima e para baixo.

"Presumo que ela seja uma gostosa?" Liv perguntou.

"Mmmhmm," Raven respondeu. "Ela tem grandes mamas.

"Jesus," eu intercedi, meu rosto ficou quente.

Raven franziu os lábios. "Você não se importou de falar sobre mamas comigo antes da Liv começar a aparecer.

Cristo. Liv riu e eu a apressei para sair pela porta com a minha mão para o pedacinho das costas dela enquanto Raven estava atrás de mim.

Todos se abraçaram, as garotas duas vezes, e Liv e eu começamos nossa caminhada de volta para o campo, o cobertor azul dela enfiado debaixo do meu braço, a mão dela na minha. Ficamos quietos enquanto fazíamos a caminhada. Foi nesse mesmo segundo que eu percebi o que estava acontecendo, com a mão dela na minha, nosso silêncio estava falando volumes. Eu tinha a porra de uma namorada. Eu tinha passado de observar esta garota como uma pessoa louca para seguir sua casa e agora nos olhar. Estávamos andando de mãos dadas pelo meu bairro. Liv era minha namorada. Eu passei por ela o cobertor que estava debaixo do meu braço e cheguei ao meu bolso para os meus cigarros e isqueiros.

Eu precisava de um maldito cigarro. Não era que eu estivesse chateado ou louco com a perspectiva de a Liv ser minha. Eu amava que ela fosse minha. Simplesmente me assustei de morte.

Liv me deu um olhar desapontado ao ver o cigarro balançando da minha boca, mas tempos desesperados exigiam medidas desesperadas. Ela não disse nada, no entanto. Ela continuou andando silenciosamente e eu me perguntei se talvez isso fosse porque ela sabia. Ela sabia como isso era difícil para mim. Para deixá-la entrar. E isso era apenas um outro nível de medo porque isso significava que ela já me conhecia muito bem.

Foda-se. Eu andei mais rápido com a mão dela na minha, soprando para longe, esperando aliviar o pânico que flamejava pelo meu corpo. Nós chegamos ao campo e ela colocou o cobertor gentilmente até que ele estivesse plano e

pronto para nós deitarmos.

Ela se deitou e me observou um pouco, ainda em silêncio. E, caramba, eu meio que queria que ela perguntasse o que estava errado, mas era bem claro que ela já sabia.

Apaguei meu cigarro e fiquei de pé diante dela, olhando fixamente. Ela estava olhando para o céu até que parou e os olhos dela encontraram os meus. E ao invés de questionar o que eu estava fazendo lá, ela estendeu a mão para mim. A mão pequena dela com unhas cor-de-rosa. Elas eram bonitas, delicadas e doces. Eu não pude resistir. Eu sentei no cobertor e me deitei. Assim que me acalmei, a mão dela chegou à minha. Ela não era lenta e doce com a mão dela segurando. Ela não questionou. Ela agarrou minha mão rapidamente e levou-a ao peito antes de cobrir minha mão com a outra também.

E assim, meu coração desacelerou. Meu pânico recuou e minha pele zumbiu com um calor que fez minha cabeça brilhar. Deus, como ela sabia? Como essa garota sabia o que eu precisava mesmo quando eu não sabia?

Eu olhei para ela, mas os olhos dela estavam fechados, então eu aproveitei a oportunidade para olhar. Porque quantas vezes na vida eu consegui olhar para alguém além do belo sem que eles soubessem?

As bochechas redondas dela eram cor-de-rosa da caminhada e o cabelo castanho sedoso dela estava em volta da cabeça dela e escovou minha bochecha. Foi a coisa mais suave que eu já senti na minha vida e cheirava tão bem. Eu queria beijar o nariz pequeno dela. Para provar os lábios cor-de-rosa dela.

Estava deslumbrante, de tirar o fôlego, e estava me fazendo um idiota romântico.

Estava com uma camisa cor-de-rosa que não era nada mais do que uma faixa de tecido ao redor do tronco. Não havia mangas para serem vistas e

maldição se ela não tivesse belas clavículas e ombros. E seus seios generosos, ela parecia estar exibindo-os o máximo possível para mim ultimamente e se o decote dela era algo para passar, esta noite não foi exceção. Eles se levantaram e caíram a cada respiração e foi tão tentador. Ela estava provocando um homem faminto e não demoraria muito para que eu me arrebentasse e consumisse meu fôlego.

"Feche seus olhos, Nova. As palavras dela me tiraram de qualquer desassossego que ela me colocou. Os olhos dela ainda estavam fechados, mas os lábios dela estavam sorrindo.

"Por quê? Eu queria vê-la. Ela sabia como eu gostava de ver.

O sorriso dela aumentou na minha pergunta. "Porque você não pode sonhar com os olhos abertos.

Eu ergui um cotovelo até que meu rosto estava bem acima do dela. Eu praticamente podia sentir o doce hálito dela. "Tenho certeza que posso," eu sussurrei. Porque meus sonhos nunca foram comparados a um momento que eu passei com ela. Ela era o sonho. Ela era para mim.

Os olhos dela se abriram para as minhas palavras e o sorriso dela desapareceu e no lugar dela estava um olhar de surpresa. "O quê?

Eu beijei o nariz dela como se eu estivesse querendo e sorri para ela. "Saia comigo.

A testa dela foi arranhada em confusão. "Eu estou fora com..."

Abanei a cabeça. "Não, Liv. Saia comigo. Como se eu viesse te pegar e saíssemos. Em algum lugar especial. Deixe-me te levar para um encontro.

"Você quer me levar para um encontro? As palavras dela foram um sussurro e soaram de descrença. Como ela não pôde ver isso? Como eu estava

obcecado por ela. Como eu estava viciado nos lábios dela. Como meu coração só estava feliz quando estava com ela.

"Sim.

Ela engoliu muito antes de responder. "Ok.

Ok. E eu estava bem satisfeito. Satisfeito. Eu me deitei ao lado dela. Ela estava olhando para as estrelas e meus olhos estavam colados aos dela.

"O que você vê quando olha lá e olha para cima?"

Ela sugou o lábio inferior na boca dela pensativamente antes de responder, "Um milhão de possibilidades. Um mundo de aspirações, esperanças, desejos. Ela virou seu olhar para o meu. "O que você vê?

Eu encolhi os ombros. "Ciência. Foi fácil. Então, de fato, minha resposta.

O rosto dela caiu. "É só isso?

Eu olhei para o céu de novo. "E escuridão.

Eu podia vê-la sorrindo para mim do canto do meu olho. Ela se sentou e se inclinou para frente até que o rosto dela estivesse perto do meu. "Ah, mas não pode haver escuridão sem luz, Adam.

Agarrando minha mão, deitou-se. Ela fez-me sentir mais leve. Melhor. Maior. Mais brilhante. Eu sorri como um louco. Ela silenciosamente observou as estrelas e eu silenciosamente a observei por um tempo.

Finalmente, ela olhou para mim e apertou minha mão, me dando um olhar confuso. "O que você está fazendo ali?

Ela sabia o que eu fazia. Ela sabia que eu a observava. Mas eu sabia que estava fazendo mais do que isso.

E embora eu me sentisse quente e envergonhado com a verdade, eu olhei nos olhos dela e dei a ela de qualquer maneira porque ela merecia. "Sonhando.

O rosto dela estava vermelho e ela estava iluminada por dentro. "Oh, não. Você não pode fazer isso.

"Fazer o quê? Eu perguntei, sentado de novo olhando para ela.

Mordendo os lábios, ela respondeu: "Você não vai ficar melhor do que já está Nova. Acho que meu frágil coração de dezesseis anos não aguenta".Eu podia ver o reflexo de uma centena de pequenas estrelas nos olhos dela. Meu coração sentia que poderia explodir bem rápido. "Você ainda não viu nada, Montgomery. E eu a beijei como se minha vida dependesse disso.

CAPÍTULO 15

Liv

"MENINA, o que tem acontecido contigo ultimamente? Você perdeu duas aulas de etiqueta e chegou atrasada à escola três vezes nas últimas três semanas." Olivia Drake, garota robô, estava me seguindo pelo corredor da escola e me fazendo um interrogatório.

"Tenho andado muito ocupada. Não é nada de especial. Eu parei no meu armário e o abri.

Os lábios dela se abriram. "A Sra. Donnelly não achou que não fosse grande coisa. Você deveria ter visto o rosto dela quando não estava no baile ontem à noite.

Eu quase sorri de como eu estava feliz por não ver o rosto dela ontem à noite. Ao invés disso, eu saí com Raven e Adam. Foi uma noite muito melhor do que a garota robô pisando meus dedos do pé.

"Ela estava chateada e vai ficar louca se você não aparecer hoje. Só queria te avisar," ela disse, empurrando o armário ao lado do meu e se juntando a um grupo de garotas caminhando pelo corredor.

Eu respirei fundo, agradecida por ela ter ido embora.

"O que a princesa perfeita queria?

Eu pulei com a voz de Mel, surpresa de vê-la atrás da porta do meu armário aberto. Eu bati e virei para ela. "Jesus, você me assustou.

Eu coloquei meu livro de matemática na minha mochila e o joguei no meu ombro enquanto andávamos pelo corredor.

"E então?

"E então?

"O que ela queria?

"Oh, para me avisar que a Sra. Donnelly está chateada comigo.

Ela riu. "Ela está totalmente chateada".

Eu sorri. "Oh, bem. E eu realmente me sentia assim. Eu ficaria bem no baile. Eu não precisava de aulas sobre como ser uma senhora do sul. Eu já era uma senhora sulista caramba.

Nós saímos da escola e começamos a caminhada para a etiqueta. Eu não perderia isso hoje. Eu não precisava da Sra. Donnelly tagarelando sobre mim para a louca Georgina.

"Então, desembucha. Onde diabos você esteve ultimamente? Nunca faltas às aulas e nunca chega tarde à escola.

Eu sorri. Eu não pude evitar. Eu estava tão entusiasmada com Adam. Eu gostaria de contar a alguém. Eu quis gritar isso dos telhados. E Mel era a coisa mais próxima que eu tinha de uma melhor amiga. Eu havia confiado coisas a ela no passado, como a louca da Georgina e o Sebastian sendo um cretino. Eu não consegui evitar. Eu queria contar tudo sobre o Adam.

"É um menino?

E eu acabei. Eu não conseguia mais segurar isso.

"Sim," eu gritei em uma risada como a garota da escola que eu era.

"Oh meu Deus!" ela gritou e nós tivemos um momento para pular para cima e para baixo na estrada enquanto segurava as mãos.

Quando finalmente nos acalmamos, ela disse, "Meu Deus, garota. Agora você realmente tem que derramar e só tem uns quinze minutos para fazer isso antes da aula começar, então me conte tudo. Eu quero todos os detalhes!"

"Bem, eu tenho um encontro pela frente. Este fim de semana. Estava me gabando totalmente, mas oh bem. Eu estava morrendo de vontade de derramar minhas entranhas sobre tudo e mais alguma coisa Adam Nova.

"Quem é ele? Para onde ele está levando você?

"Não sei! Ele diz que é uma surpresa e você não o conhece. Conheci-o no continente".

O sorriso dela caiu. "O que você estava fazendo ali?

"Não sei. Às vezes eu vou até lá.

Os olhos dela se estreitaram em mim. "Há quanto tempo você está vendo ele? Como você sabe que ele está seguro?

Ela não parecia feliz por mim. Não, ela não parecia nada contente.

"Nós nos vemos há algumas semanas. Eu estava sendo propositadamente vaga. Eu não precisava que ela me desse sermões ou se sentisse desapontada por eu não ter dito a ela no momento em que conheci Adam.

Estávamos quase na porta da frente da Sra. Donnelly, então quando ela parou nos degraus, eu também parei.

"Você só conhece esse garoto há semanas e agora vai sair com ele? No continente? E é uma surpresa? Ela balançou a cabeça para frente e para trás. "Isso não me parece seguro, Liv.

Agarrando a mão dela, eu a puxei até a última distância da aula, enquanto dizia, "Tudo bem, eu confio em Adam. Ele é um cara muito legal e inteligente. Você gostaria dele, Mel.

Os lábios dela estavam para fora e as sobrancelhas dela estavam franzidas. "Adam? Qual é o sobrenome dele caso você desapareça e nós tenhamos que te procurar no fundo do oceano?

Eu virei meus olhos. "Jesus, Mel. Eu não sabia que você poderia ser tão dramática. Para acalmá-la, eu disse o suficiente para tirá-la das minhas costas. "Seu nome é Adam Nova e ele vai para a Madison Tech. Ele é um cara nerd com um amor por astronomia. Eu duvido muito que ele me jogue no oceano.

Eu deixei de fora o fumo e as tatuagens e sua atitude geral de mau rapaz. Também foi difícil, porque aquelas tatuagens eram deliciosas e eu queria gritar do telhado o quanto eu as amava.

"Quando é essa surpresa?" Ela ainda parecia cética como o inferno.

"Não até este final de semana. E era só terça-feira. Parecia uma eternidade.

"Eu não sei porque você não pode namorar com Braden. Ele tem andado lamentando por você sem parar ultimamente. E ele é da ilha e está seguro."

Eu não disse a ela que me sentia mais segura com Raven e Adam do que com as pessoas aqui.

Nós subimos os degraus até a casa da Sra. Donnelly. Três outras garotas estavam na varanda, efetivamente encurtando nossa conversa. O que me deixou muito aliviada. Eu terminei de discutir sobre Adam. Eu não ia parar de vê-lo. E eu não ia namorar com Braden. O assunto estava encerrado.

"O que vocês estão fazendo aqui fora? Mel tentou olhar ao redor deles para a porta da frente da Sra. Donnelly.

"Acho que a aula foi cancelada hoje à noite. Há uma placa na porta dizendo que houve uma emergência," respondeu a criança robô Oliva.

Eu empurrei a multidão de garotas. Com certeza havia um bilhete na porta que dizia que a aula seria amanhã. Claro que sim. Meu coração disparou. Eu poderia ir ver Adam ao invés disso. Ele saiu da classe por volta das cinco. Eu podia ir até lá e encontrá-lo em sua casa.

Eu peguei meu telefone e mandei um texto para ele que eu estava a caminho. Mel me olhou com cuidado quando eu coloquei meu telefone na minha mochila.

" Vai ver o garoto apaixonado?"

"Yep. Eu coloquei o sinal na palavra, efetivamente calando a boca dela.

Eu desci os degraus da varanda e fui para a ponte.

"Fique segura, Liv. Ouvi um grito por trás de mim.

Eu dei o polegar para Mel. Fiquei surpresa com ela. Ela sempre foi tão espontânea e, definitivamente, a menina má de nós 2. Pensei com certeza que ela me apoiaria em namorar com Adam. A reação dela foi chocante e simplesmente não pareceu nada parecida com ela.

O sol estava começando a se pôr quando eu atravessei a ponte. Eu sentei no meio da ponte e observei o pôr-do-sol um pouco antes de ir para o continente. Quando eu cheguei na casa de Adam, era um pouco mais tarde do que eu pensava que seria. Eu ainda não tinha ouvido ele de volta, então eu tentei abrir a porta externa, no entanto, não consegui. Estava trancada por dentro. Havia uma caixa velha na parte externa do edifício onde você poderia discar acima dos apartamentos. Eu bati a tecla para o apartamento de Adam, mas nada aconteceu. Minha suposição era que estava tão quebrado como o resto do edifício.

Assim, eu sentei-me nas escadas dianteiras por mais de uma hora, sem nenhuma palavra de Adam. Eu mantive-me entretido fazendo meu trabalho de escola. Eu estava profundamente imersa em um dos clássicos da minha aula de literatura quando alguém se sentou ao meu lado, assustando-me até a morte.

"Bem, olha quem é. Os dentes cinzentos de Boone sorriram para mim e eu senti minha respiração travar. "Eu me lembro de você. Você é a garota do campo. O hálito dele cheirava a uma espécie de bebida e eu voltei do espaço que ele tinha e fui para o corrimão que ficava ao lado do grande alpendre. Eu já tinha tido um encontro com esse homem horrível. O medo me cortou em pedaços que ele me tinha sozinho dessa vez.

Ele sorriu maldosamente. "O que você está fazendo aqui fora? Procurando por mim?

Eu me levantei e tentei descer os degraus, mas ele me encurralou, me empurrando de volta para mais longe na varanda escura e debaixo da pequena saliência.

Minhas costas estavam contra a porta da frente quando tentei responder com convicção. "Estou esperando por um amigo. Eu estava tentando soar como se eu não estivesse aterrorizada, mas eu tinha certeza de que a hesitação na minha voz me denunciou porque ele me deu um sorriso doce e doentio que fez minha pele rastejar.

"Aposto que você veio até aqui para fazer uma festa com um dos garotos do continente, hein? Aposto que aqueles ricos idiotas da ilha não te dão o que quer." Ele empurrou até que o rosto dele estivesse a uma polegada da minha e meu corpo foi rebocado até a porta atrás de mim.

Eu pressionei o lado do meu rosto contra a porta com força, mas não importava. Ele passou o nariz dele pelo meu lado. Adam fez o mesmo na outra

noite, mas isso foi diferente. Eu estava assustada e fraca e eu não tinha controle. Eu senti uma única lágrima escorregar na minha bochecha.

"Eu aposto que você gostaria que eu te fodesse aqui mesmo contra a porta, não é, sua vagabunda suja? Eu sei como vocês garotas da ilha gostam.

Minha voz estava congelada na minha garganta. Eu tentei gritar, chorar, mas nada sairia.

Ele tentou empurrar a perna dele entre a minha, mas eu ergui meu joelho o mais forte que pude e o preguei nas bolas. Ele grunhiu, mas ainda assim me manteve presa à porta e tão duro quanto eu empurrei, arranhei e bati, eu estava indefesa. Ele era muito grande. Demasiado forte, e eu era pequeno demais, fraco demais.

"Você vai pagar por isso, vadia.

Outra lágrima escorregou livre quando eu me lembrei da noite em que Adam ficou tão bravo comigo por ir a Raven's tarde da noite procurando por ele. Fazia sentido agora. Ficou tudo muito claro naquele momento. Ele estava certo. Eu era burra.

Finalmente, minha voz se soltou e um lamento encheu o ar enquanto a mão de Boone viajava até meus seios, agarrando um com força antes de rasgar brutalmente o tecido no topo do meu top de aquário. Um lado da minha camisa ficou aberto, revelando meu sutiã por baixo e eu gritei de novo. Eu belisquei meus olhos fechados e com todo meu poder eu expulsei e gritei e esmurrei e esmurrei, lágrimas brotando do meu rosto, gritos surgindo da minha boca.

De repente, eu estava chutando e dando socos no ar. Confuso, meus olhos se abriram e Boone foi embora da varanda. Tudo que eu podia ver era um borrão de dois corpos na calçada enquanto eu deslizava pela porta para baixo. Quando a adrenalina deixou meu corpo, meu corpo tremeu. Eu nunca tinha ficado tão

assustada em minha vida.

Os corpos na calçada pararam e de repente meu cérebro registrou o que eu estava vendo. Adam estava em cima de Boone. Seu rosto era uma máscara vermelha de raiva. Ele tinha seu antebraço na garganta de Boone. O rosto de Boone estava vermelho e seus olhos estavam salientes na cabeça dele, mas ele não parecia estar mais lutando.

"Eu vou te matar! Adam gritou para Boone, saliva voando de seus lábios.

Eu rastejei até a borda dos degraus, não confiando nas minhas pernas trêmulas. Eu tive que ajudá-lo. Ele ia fazer algo que ele iria se arrepender. E eu não podia deixá-lo fazer isso. Não por minha causa.

Boone engasgou sons por baixo de Adam, mas Adam estava muito além do normal.

"Eu vou acabar com você. Você põe suas mãos nela. Você colocou suas mãos nela!" ele gritou no rosto de Boone.

"Por favor," eu chorei, tentando chamar a atenção dele, mas saiu um sussurro, mal respirei. "Por favor," eu tentei de novo. Eu desci os degraus o mais rápido que pude e rastejei até Adam.

Eu coloquei uma mão no braço dele. "Por favor," eu disse novamente.

A cabeça dele virou para mim, mas o antebraço dele nunca se soltou contra o pescoço de Boone. Os olhos animalescos dele pousaram no meu e no começo eu nem tinha certeza se ele me viu. Era como se ele estivesse em outro lugar, outro tempo.

Eu ergui minha mão tremendo na bochecha dele. "Hey, está tudo bem.

Eu vi como o reconhecimento escorregou sobre o rosto dele, mas foi

rapidamente substituído por tristeza. O rosto dele se enrugou bem diante dos meus olhos e embora eu estivesse em um dos momentos mais difíceis emocionalmente que eu já tinha vivenciado, meu coração foi para ele.

Os seus olhos cheios de lágrimas que nunca se derramariam. Seu rosto era pura tortura e devastação. "Ele te tocou," ele sussurrou e eu esfreguei meu polegar na bochecha alta dele.

Lágrimas frescas caíram sobre minhas bochechas.

"Ele colocou as mãos em você," ele rosnou. Os olhos dele escorregaram por cima do meu ombro e a camisa rasgada ali e os olhos dele ficaram selvagens, o corpo dele apertado com violência.

Se possível, ele empurrou mais apertado para a garganta de Boone. "Ele te machucou!

"Não," eu chorei. "Eu estou bem. Eu prometo, estou bem. Eu tentei acalmá-lo.

Mas ele virou seus olhos violentos para Boone e eu senti que isso estava longe de acabar. Eu me levantei em pernas trêmulas, preparada para fazer qualquer coisa para parar Adam do que eu sabia que inevitavelmente iria acontecer, mas eu não tive a chance de fazer nada.

O xerife Rothchild parecia aparecer do nada. " Entre no carro, Livingston," ele pediu ao meu lado e então ele estava em Adam, puxando-o de Boone, um braço ao redor do pescoço de Adam, o outro ao redor de sua cintura.

Eu não entrei no carro porque foda-se isso. Eu fiquei ali e me certifiquei de que Adam estava seguro.

Boone voltou para a calçada, tentando desesperadamente recuperar o fôlego. Ele tossiu e suspirou e eu poderia ter me sentido terrível por ele, exceto

que eu sabia no meu coração que ele era mau e ele tinha definitivamente planejado fazer mais do que apenas rasgar minha camisa e me assustar.

"Deixe-me ir! Adam gritou para o xerife, mas Rothchild o ignorou completamente.

"Entre no maldito carro, Livingston!" Ele gritou comigo ao invés de lidar com Adam.

Eu olhei ao redor para o carro do xerife e o vi sobre um bloqueio atrás, mas eu não podia suportar deixar Adam quando ele estava em tal estado.

"Eu não posso," eu sussurrei bruscamente. "Eu preciso ter certeza de que ele está bem.

Entretanto Adam estava perdendo sua mente maldita. "Sai de cima de mim!" Ele gritou ao xerife. "Tire suas mãos de mim, seu bastardo!

Boone saiu do chão finalmente e fez uma corrida para ele. O xerife não parecia se importar muito com ele fugir. Ele parecia mais focado em Adam e meu estômago virou com o pensamento de encontrar Boone de novo. Por que ele não foi atrás de Boone?

O xerife Rothchild jogou Adam no chão, segurando-o para baixo. "Entre no carro, Liv. Estou falando sério. Agora mesmo. Eu vou cuidar dele.

Eu senti que não tinha escolha, então eu andei até o carro, mas não antes de eu gritar de volta, "Ele não estava me machucando! Foi o Boone! Boone estava me machucando! Ele estava me protegendo!

Eu observei Adam e o xerife a cada passo do caminho. Ele não parecia estar machucando Adam, mas não parecia que eles estavam tendo uma conversa amigável também. Adam estava debaixo dele, e o xerife estava bem na cara dele. A raiva irradiava de ambos enquanto eu entrava no lado do passageiro do carro

da polícia.

Eu sentei no carro por mais dois minutos, minhas mãos tremendo enquanto eu observava a interação deles. Eu nunca me perdoaria se Adam se metesse em problemas por me proteger. Não foi até que o xerife empurrou Adam deixando-o no chão e voltando para o carro que eu me perguntei como o xerife Rothchild tinha vindo até nós. Até onde eu sabia, ninguém tinha chamado a polícia ou visto o que tinha acontecido. E ele não tinha chegado com as sirenes batendo. Eu tinha certeza de que eu os teria visto e ouvido. Como é que ele me encontrou?

Somente uma pessoa soube que eu estava vendo Adam. E eu só tinha dito a ela meras horas atrás. A raiva se acendeu dentro de mim. Não havia ninguém em quem eu pudesse confiar? Não havia ninguém no meu, mas o meu rapaz tatuado do continente? Não havia mais ninguém que me amasse no mundo? A traição flamejou através de mim como o fogo mais quente. Eu jurei que não cometeria um erro tão crucial novamente em ser confiável e orgulhoso.

O xerife Rothchild abriu a porta do carro e deslizou para o banco do motorista. Ele sentou com um suspiro pesado e esfregou os calcanhares das mãos nos olhos dele como se tivesse tido uma noite estressante. Sim, eu também, cara. Eu também.

Eu puxei o meu top para cima onde ele cobriu meu sutiã e o segurei lá enquanto ele ligava o carro. Ele ficou quieto por cerca de dois minutos durante a viagem antes de finalmente falar. Suas palavras foram cuidadosas, lentas, quase calculadas.

"Eu me preocupo com você, Livingston.

Eu não disse nada porque achei que ele não se importava nada comigo, mas eu era sulista, então as boas maneiras nos ensinaram que se você não tivesse nada de bom a dizer, você não diria nada. Além disso, ele tinha impedido Adam

de matar Boone esta noite, então eu pensei que eu devia a ele alguma graça.

"Georgina também se preocupa com você.

Eu insinuei isso e ele me deu um olhar repreensivo antes de voltar atrás para olhar a estrada.

"Você não pertence ao continente. Não é seguro em North Madison. Você não tem nenhum negócio lá.

Minhas costas ficaram rígidas enquanto eu rolava os olhos. Ele tinha razão em muitos aspectos. Não era seguro lá, mas nada me afastaria de Adam.

"Eu não quero você lá de novo. Seu pai também não iria gostar. Você me ouve?

Isso me deixou com as mãos no ar. Como ele se atreve a usar meu pai como um esquema para me afastar de Adam? Eu queria dizer a ele que ele não sabia nada sobre meu pai, mas eu só olhei pela janela da frente e fingi que não ouvi a pergunta dele. Eu estava fervendo.

E Mel. Eu só contei a ela hoje, mas não demorou muito para Mel me trair. Eu me senti doente e devastada e tão triste naquele momento. Eu não tive ninguém e agora eles estavam indo para tirar Adam de mim, também. Eu estaria sozinha outra vez. Eu não poderia suportar isto. Mais lágrimas derramadas sobre e em minha face. Ele ia contar a Georgina. Ela nunca mais me deixaria sair de casa novamente. Eu era menor de idade. Eu não tinha controle.

"Você me entendeu, Livingston? Não foi uma pergunta desta vez. Era uma ordem. Estava com vontade de cair para um milhão de pedaços. A doçura das últimas semanas estilhaçou-se à minha volta e eu soltei um soluço.

Quando cruzamos a ponte e entramos na ilha, senti como se meu coração estivesse de volta ao continente com Adam. Eu me perguntei se ele estava bem.

Eu queria abraçá-lo. Eu quis segurá-lo. Eu só queria ele.

Quando chegamos em casa naquela noite eu esperava que o xerife entrasse e contasse a Georgina sobre toda a provação. Mas ele não o fez. Ele apenas me deixou na porta da frente, top rasgado e tudo mais. Eu rastejei na varanda da frente bem contra a porta e chorei bastante. Não para mim. Não para minha camisa rasgada. Não pela minha inocência decadente. Não, eu chorei por Adam Nova.

CAPÍTULO 16

Adam

Como pode alguém odiar a si mesmo? Essa é a pergunta que eu me fazia toda vez que me olhava no espelho. Não era suficiente que eu tivesse que encontrar minha mãe morta depois de sofrer uma agressão sexual? Não era suficiente que eu não pudesse ajudá-la e protegê-la? Eu também deveria agora suportar a tortura de saber que não podia proteger a garota que amava também? Isso mesmo. Eu a amava, porra. Mas eu não podia fazer nada para mantê-la segura.

Eu me olhei no espelho do banheiro. Eu não era bom o suficiente para ela. O lugar dela não era aqui. E o xerife Rothchild, por mais que eu odiasse as tripas dele, ele tinha razão, eu precisava ficar longe de Liv. Era melhor para ela. Foi inferno para mim.

Eu toquei no pequeno corte no meu lábio. Ele picou, mas aposto que não se comparou com os hematomas que a Liv sofreu por dentro. Toda vez que eu pensava na noite anterior eu me sentia doente, louco e violento.

Eu tinha terminado meu dia na escola e ficado no laboratório até escurecer para fazer algum trabalho em um papel. Meu telefone estava sem bateria. Eu ficava com raiva toda vez que pensava naquele telefone morto. A culpa foi minha. Ver as mensagens dela esta manhã, quando eu finalmente o carreguei e liguei quase me matou. Ela estava lá esperando por mim. Ela tinha terminado as aulas cedo e queria estar comigo.

E Boone. Aquele filho da puta. Ainda queria matá-lo toda vez que pensava

em andar pelo alpendre do prédio e ouvir o grito da Liv. Alguma coisa tinha passado por cima de mim. Algo que eu nunca seria capaz de explicar. Selvagem. Essa foi a única palavra que me descreveu.

Eu tinha arrancado ele dela, raiva cega queimando dentro de mim. Eu nem me lembrei de colocá-lo no chão ou usar meu braço para sufocá-lo. Tudo parecia um pesadelo agora. Vendo o rosto manchado de lágrimas de Liv. Ela me implorando para parar. A camisa rasgada dela despedaçou minha alma.

Eu não tinha protegido minha mãe. E eu também não a tinha protegido. Se ela continuasse a vir por aqui, não demoraria muito para que o espírito dela também fosse esmagado. Antes deste lugar comer cada pedaço da bondade dela e cuspir seu corpo sem alma para fora sem nada mais. Eu não podia deixar isso acontecer. Eu tinha que protegê-la. De Boone. De Madison. De mim.

Meu telefone tocou do balcão pela centésima vez hoje e o peguei. Não foi surpresa ver o nome de Liv piscando na tela. Era um idiota. Um completo idiota porque ela estava me enviando mensagens hoje pela manhã e não respondi. Eu não sabia como dizer a ela que isso não podia continuar. Que tínhamos que acabar com o que quer que fosse.

Como se eu não soubesse. Mas diabos, eu podia fingir. Eu era bom nisso.

Eu olhei para o telefone de novo e peguei o monte de mensagens da Liv que eu estava evitando o dia todo.

***Liv**: Ligue-me*

***Liv:** Você está bem?*

***Liv:** Podemos conversar?*

Liv: *Por favor, fale comigo*

A última mensagem me fez querer arrancar meu coração e jogá-lo da ponte que nos separaria para sempre e não apenas pela distância. Debati o que fazer enquanto descia as escadas e fumava um cigarro na frente do prédio. Apenas a vista da varanda fez meu estômago enrolar. Não, não importava o que eu sentia por ela, eu não podia deixá-la voltar aqui. Não podia arriscar.

Puxando meu telefone, mandei uma mensagem para Liv de volta, dizendo que iria encontrá-la na praia do outro lado da rua da casa dela em trinta minutos. Mesmo aos dezenove anos, eu não era imaturo ou idiota o suficiente para romper com ela pelo telefone. Além disso, eu tinha que vê-la. Só mais uma vez.

Corri para o andar de cima, rezando para que eu não visse o traseiro do Boone andando por aí. Eu não queria ir para a cadeia hoje.

Eu abri a porta do apartamento, pronto para gritar ao meu pai que eu estava saindo quando o vi sentado em uma cadeira na sala da frente. "Eu vou sair um pouco, Pops.

A gaze desapareceu da testa dele e ele estava com melhor aspecto. Eu me senti aliviado. Ele era tudo o que eu tinha. Eu tinha que cuidar bem dele.

"Você vai ver Liv?

Eu acenei com a cabeça e procurei por minhas chaves de casa na mesa perto da porta da frente.

"O que é que os pássaros do amor estão fazendo hoje à noite?

Eu tentei sorrir. Eu realmente tentei. Mas eu não queria sobrecarregá-lo com isso. "Apenas a praia.

Ele acenou com a cabeça e então eu vi os olhos dele nos meus lábios. "O que aconteceu com seu lábio, hijo?

"Nada, Pops. Está tudo bem. Apenas alguma merda entre Boone e eu.

Meu pai não perdeu nada. Ele era um bom pai apesar de nossas circunstâncias de merda. "Essa coisa com você e Boone teve alguma coisa a ver com Livingston?" Seus olhos eram como uma máquina de raios X. Às vezes eu pensava que ele podia ver através de mim.

Olhei em volta da sala. Em qualquer lugar, menos para ele. Porque se ele me perguntasse sobre o que aconteceu entre Boone e eu teria que contar a ele sobre Liv, eu sabia que iria perdê-la. Eu choraria como uma porra de um bebê. E eu não tive tempo para chorar. Para me importar. Precisava fazer uma pausa limpa e seguir em frente com a minha vida. Era o melhor para todos.

"Vejo que você não está pronto para falar sobre isso. Mas, quando você estiver, estarei aqui. Está bem?

Mesmo assim não olhei para ele. Apenas acenei com a cabeça e peguei minhas chaves e voei pela porta como um morcego do inferno. Tive cuidado para me proteger do Xerife Rothchild. Não precisava dele respirando pelo meu pescoço mais do que o normal.

Cheguei à praia em tempo recorde. Estava cinco minutos adiantada, mas não importava porque ela já estava lá. Ela estava sentada nas dunas, olhando para o mar. Parei ali e observei por alguns momentos, sabendo que esta poderia ser a última vez que a via. A última vez que pude observá-la.

O sol estava se pondo sobre o oceano, mas mal notei. Seu longo e lindo cabelo marrom bateu ao redor do rosto dela. Ela estava usando uma camiseta branca e larga e leggings pretos. Seus pés descalços eram pressionados na areia e ela parecia tão triste olhando para o oceano.

Foda-se. Aqui vou eu.

Meu Converse levantou areia enquanto caminhava em direção a ela. Percebi no momento em que ela soube que eu estava lá. O corpo dela ficou travado enquanto ela virava a cabeça para o lado e me observava caminhar em sua direção. Ela levantou-se e correu para um beco sem saída por minha causa.

Antes que eu soubesse o que estava fazendo, ela estava em meus braços e eu a segurava contra mim, minhas mãos ao redor da cintura dela. As pernas dela ao redor das minhas. Ela me puxou para perto e enterrou seu rosto no meu pescoço. O corpo dela tremeu contra o meu. Ela chorou no meu pescoço e eu não pude suportar. Eu vim aqui para terminar com ela. Para me despedir da minha primeira namorada. A garota que eu pensei que poderia amar. E ao invés disso eu passei minhas mãos pelas costas dela e a balancei de um lado para o outro.

Sentei-me nas dunas, ela ainda estava enrolada ao meu redor como um cobertor quente. "Shhhh. Eu empurrei o cabelo dela para fora do rosto dela e sussurrei para o ouvido dela. Eu não podia suportar isso. A dor dela me matou.

Quando ela finalmente se acalmou, ela se inclinou de joelhos e beijou meus lábios suavemente. As mãos dela emolduravam meu rosto e ela esfregou minha barba ao longo da minha mandíbula.

"Você está ferido," ela sussurrou, pressionando um beijo no pequeno corte do meu lábio.

Agarrando as mãos dela, eu balancei minha cabeça. "Não, eu estou bem.

"Desculpe," ela murmurou.

Eu a puxei para perto de novo, abraçando-a com força, segurando-a nos meus braços. "A culpa não é sua.

"É," ela disse no meu peito.

Eu a puxei para trás até que ela pudesse ver meu rosto. A seriedade. Então ela podia entender que o que eu estava dizendo era a maldita verdade. "Foi culpa de Boone. E minha. Eu não te protegi. Eu senti o meu maxilar bater enquanto enfrentava o inevitável. O que eu sabia estava sempre vindo desde o início.

Estava escuro agora, as estrelas saindo para brincar.

Eu olhei para elas enquanto ela falava. "Não é sua culpa. Você me avisou para ficar em segurança.

"Não importa," eu disse para o céu. "Não podemos mais fazer isso. Eu pestanejei de volta toda a emoção prestes a se espalhar.

Ela recuou do meu abraço até ficar empoleirada nos meus joelhos, atravessando minhas pernas. "Isso? Não podemos mais fazer isso?

Eu não podia olhar para ela. Eu não olharia. Iria destruir meu coração já quebrado.

Mas ela não me deixava em paz. Agarrando os lados do meu rosto com força nas mãos dela, ela me fez olhar nos olhos dela. "Isso? Você quer dizer nós? É isso que você quer dizer com isso?

Eu apertei meus olhos fechados. Eu não podia olhar para a dor dela por mais um segundo.

"Não, abra seus olhos enquanto você parte meu coração, Adam. É justo.

Levantei as pálpebras lentamente. O seu rosto devastou minha alma.

Não sabia o que dizer. Eu sabia que nada a faria entender. Diabos, eu sabia o que tinha que acontecer, mas até mesmo eu tive dificuldade em entender que a vida era tão injusta. Então, eu dei a ela tudo o que tinha, que era a minha

verdade.

"Eu não posso te proteger. As palavras eram como pó de serra na minha boca, grosso e seco.

Ela empurrou meu peito. "Você não precisa."

"Nós somos de dois mundos diferentes. Nunca vai dar certo. Diabos, só passaram dois meses e já não está dando certo. Deus, eu estava mentindo. Os últimos dois meses foram incríveis. Ia me matar se eu desistisse dela.

Agora ela parecia zangada. "O quê? Por causa do Boone? Você vai me entregar por causa de uma noite com um cara mau?

Eu tinha que fazê-la ver. Meu mundo estava cheio de bandidos. Eu agarrei o topo dos braços dela, dando a ela um sacudido. "Você não entendeu? Eu gritei, minha voz estalando de emoção. "O mundo está cheio de pessoas más, Liv. Essas pessoas nunca nos deixarão em paz.

E ela nem sabia da metade. Não eram apenas as pessoas do continente que nos mantinham separados.

Ela se afastou de mim e parou, olhando para o meu rosto como se nem soubesse quem eu era. Era como um ferro quente para minha alma. Eu sou o primeiro homem que te beijou. O primeiro homem a te tocar. Eu sou seu e você é meu, eu queria gritar, mas não pude. Porque nós tínhamos acabado.

"Veja, é aí que nós somos diferentes, Adam. Eu nunca deixaria ninguém te afastar de mim.

Eu levantei do chão, chateado, também, agora. "Isso não é justo.

Ela caminhou até onde eu estava e ficou de pé. Cabeça a cabeça. De coração para coração. "Você sabe o que não é justo? Você está desistindo de

mim. Sobre nós. Isso não é justo.

Ela me feriu por todos os lados. Eu queria abraçá-la. Eu queria sacudi-la. Ela queria que eu lutasse por nós, mas eu não podia porque estava muito ocupado lutando por ela. Eu ficaria infeliz o resto dos meus dias se isso significasse que ela estava segura e feliz.

Engoli o que parecia areia na minha garganta e olhei para as estrelas. Eles pareciam diferentes hoje à noite. Não tão brilhante. Não tão bonito assim. "Você e eu, Liv? Nós só não estamos escritos nas estrelas," eu sufoquei a mentira. Deixou um gosto horrível na minha boca.

Mas ela tinha uma resposta para tudo. "Então vamos reescrevê-las.

Tudo era tão fácil para ela. Minha Luna, a sonhadora. "Não posso", sussurrei.

"Você não pode o quê?” Seus lindos olhos marrons brilhavam de lágrimas enquanto olhavam para mim.

"Eu não posso arriscar você. Estou com medo. Eu não posso te perder. Eu senti como se estivesse me afogando no oceano na minha frente, apesar de estar segura na areia.

A cabeça dela balançou para frente e para trás lentamente antes da mão dela subir e embalar minha mandíbula tão delicadamente que parecia que ela estava com medo que eu pudesse quebrar.

"Então, você vai me jogar fora? Eu não sou ela, Adam. Eu não sou ela. Eu não preciso ser salva. Eu só preciso de você."

Minha testa caiu na dela enquanto eu deixava uma longa respiração que eu sentia como se estivesse segurando por anos. Como é que ela sabia? Como essa mulher-menina de alguma forma colocou uma voz em todos os meus medos?

Mas ela estava certa, não era minha mãe.

"Eu sei," eu sussurrei nos lábios dela.

Os olhos dela olhavam para mim por trás dos seus cílios. Aqueles olhos eram assassinos e quase impossíveis de dizer não. Eles seriam a morte de nós dois.

"Vamos ficar bem desde que fiquemos juntos. Ela passou as mãos pelo meu cabelo e eu fechei os olhos. Eu derreti.

" Eu e você, Nova. Você e eu contra o mundo.

Ela não sabia como estava certa. Passei o meu nariz ao longo do seu pescoço, respirando o seu aroma fresco. Tinha quase a certeza que era a isso que cheirava a inocência, mas não podia ter a certeza. Eu nunca estive tão perto disso.

Eu queria ela. Eu não podia desistir dela, não importava como eu soubesse que era a coisa certa a fazer.

"Me beije," ela sussurrou e foi só isso. Aquele pedido foi tudo o que foi preciso.

Minha mão foi para a parte de trás do pescoço dela e para cima e para o seu cabelo solto. Eu a apertei nas minhas mãos e virei a cabeça dela do jeito que eu queria. Como eu precisava.

Pressionando a minha boca na dela, eu gemi. Provando-a, beijando-a como se eu estivesse esperando para fazer o que parecia para sempre. Eu não escondi nada. Eu mordi e chupei os lábios dela. Eu devorei a sua boca até a beira de algo que parecia loucura. Empurrei-a de costas para baixo e rastejei sobre ela, fixando-me no ponto doce entre as suas coxas. Ali ela estava deliciosamente quente e o seu calor embalou perfeitamente o meu comprimento.

"Posso? Eu sussurrei pelos lábios dela, meus olhos a comerem. Eu não conseguia parar. Eu era um homem selvagem. Eu nem sabia o que estava perguntando a ela. Eu poderia o quê? Beijá-la? Prová-la? Amá-la? Ficar com ela?

Meu olhar se desviou da barriga nua onde a camisa dela subiu até o topo das coxas flexíveis dela e voltou para cima para passar por cima dos seios dela, e para a curva suave do ponto onde o pescoço dela encontrou a garganta. Aquele ponto macio e perfumado onde eu queria enterrar meu rosto e infundir a respiração dela. Minha boca deu água na boca. Meu corpo ansiava pelo dela. Eu estava faminto e só a Liv podia me preencher.

Seus seios empurravam no meu peito, seu corpo precisando de mim como o meu precisava do dela. "Por favor," ela implorou.

Aquela única palavra e eu já tinha ido embora. Eu poderia muito bem ter sido um garoto de treze anos novamente. Eu queria ser ousado, imaturo. Eu queria me apressar. Eu queria pegar, pilhar e roubar cada pedaço dela que ela não quisesse me dar. Deus, eu queria ser egoísta e beijá-la e prová-la como o homem louco que eu estava sendo. Eu suguei uma respiração tremida, tentando ganhar um pouco de sanidade, um pouco de compostura. Lentamente, cuidadosamente, eu empurrei a camisa dela para cima do peito, barrando a doçura de um sutiã branco rendado, um pequeno laço no meio que me deixou esfomeado. Eu era ruim para ela. Aquele laço era a prova. Ela era doce. Ela estava coberta de rendas e pequenos laços e eu, eu estava coberto de tinta escura e desespero. Estava errado, mas parecia certo e tão bom.

Meu dedo traçou aquele laço e acima dele, bem entre os globos brancos e leitosos que imploravam por minha boca. Mas eu levei o meu tempo. Só haveria uma vez que eu pudesse ver seu belo corpo pela primeira vez. Apenas uma vez que eu pudesse experimentar todas as nossas primeiras vezes. Eu não queria

esquecer uma única. Eu queria que todos eles ficassem escondidos pelo tempo que ela finalmente percebesse que eu não era digno dela. Que nós nunca iríamos funcionar. Eu do lado errado da ponte, ela do lado certo. Todos contra nós.

Olhando para os olhos marrons profundos e o rosto doce dela, eu não pude deixar de me perguntar o que seria. E se eu não morasse deste lado da ponte? E se ela não morasse na ilha? E se eu fosse bom o suficiente para ela? E se nossos passados e presentes não tivessem colidido como uma colisão frontal? Que porra é essa?

Naquele momento, olhando para ela com os olhos dela brilhando de desejo, o corpo dela corado e quente, os lábios dela rosados dos meus, parecia muito mais do que uma simples ponte nos separava. Parecia que éramos mundos separados. Universos até. Ela era tão bonita. E eu era apenas eu. Adam Nova. Pobre garoto introvertido, com medo das pessoas aterrorizado com o sucesso, assustado com o fracasso, zangado com as minhas circunstâncias.

Eu ainda tomei. Era tudo o que eu sabia fazer. Então, eu me inclinei, capturando a boca dela num beijo que fez as bochechas do meu rosto doerem, ela era tão doce. O beijo foi tão bom assim. Eu estava tão fodido.

"Jesus, você é tão linda," eu gemi, pegando os lábios dela novamente, provando cada canto e fenda da boca dela com minha língua e Deus, ela era boa. Melhor do que qualquer outra coisa que eu já tinha provado antes. Ela gemeu e eu engoli, desesperada pelos sons dela. Eu queria tudo. Eu queria ela. Foda-se, mas a vida não era justa.

Eu senti as mãos quentes dela no meu cabelo e então os lados do meu rosto, a pele dela quente contra a minha antes de eles deslizarem para cobrir as tatuagens no meu pescoço. Eu pausei e olhei para baixo, nossos olhos se encontrando como se tivessem feito isso mil vezes antes, nossas almas impossivelmente torcidas juntas.

"Você também é lindo."

O calor envolveu meu rosto mesmo quando meu coração triplicou o batimento. Ninguém nunca me chamou de lindo. O mundo não poderia te amar se você se escondesse dele. Mas Liv, ela me viu. Através das minhas tatuagens. Através das minhas peculiaridades. Através das minhas sombras. Ela não se importava com as minhas introversões. Ela me viu quando ninguém mais me viu. E ela achava que eu era lindo, mesmo com todas as minhas falhas.

Eu enterrei meu rosto no ponto doce na base do pescoço dela, com cuidado para esconder a emoção que eu sabia que estava brilhando em meus olhos. E ela me deixou se esconder, porque sabia que eu precisava dela. Ela apenas sabia. Sempre.

Eu não aceitaria. Eu daria. Era o que ela merecia. Se eu pegasse, eu queria ficar com ela para sempre e Livingston Montgomery não era nada que eu pudesse guardar. Ela foi emprestada do universo como meu próprio milagre andante e falante.

Eu pisquei para trás a umidade em meus olhos e mergulhei minha língua no entalhe acima da clavícula dela, fazendo-a tremer. Eu sorri contra o ombro dela antes de me mover mais abaixo, bem acima daquele laço. Eu a lambi lenta e longamente desde o topo até o buraco no pescoço dela.

Eu estava no céu, tendo-a. Eu estava no inferno sabendo que não podia ficar com ela.

Estabelecendo-me entre suas pernas, eu deslizei minha mão na cintura da calça elástica dela que abraçou seu traseiro muito bem. "Yeah? Eu perguntei, olhando para ela, inseguro, ainda chocado, ela me queria como eu a queria.

Os olhos dela caíram fechados como um "Por favor," caiu dos lábios dela. E eu? Eu caí no esquecimento. Eu estava perdido. O cheiro dela no meu nariz, a

pele dela na minha pele, o coração dela pressionado contra o meu. Ela era boa demais para ser verdade.

Eu puxei a alça do sutiã dela para baixo enquanto minha outra mão deslizava para dentro da umidade escondida debaixo das calcinhas dela. E Jesus, estava molhado. Tão molhada. Tão pronta para mim. Eu gemi, puxando o resto da alça para baixo e expondo o rosa escuro do mamilo dela, duro e pronto para a minha boca. Eu a tirei, chupando fundo enquanto meu dedo deslizava para dentro da umidade dela. As mãos dela apertadas no meu cabelo, ela arqueou o corpo, me implorando sem palavras. Eu encontrei o núcleo quente dela e mexi meu dedo lá, testando, certificando-me de que eu não a machucaria, meu pau mais duro que já tinha sido contra o zíper do meu jeans. Eu queria arrancá-los e apertar a cabeça deles ali, bem no centro dela.

"Deus, por favor. Ela puxou meu cabelo com mais força e tentou montar minha mão. "Por favor, coloque-o dentro. Toque em mim. Faça alguma coisa. “Qualquer coisa,” ela respirou.

Foda-se qualquer coisa. Eu queria fazer tudo.

Foda-se qualquer coisa. Eu queria fazer tudo.

"Shhhh," eu a acalmei, murmurando contra o peito dela, com medo que alguém a ouvisse, embora eu tivesse certeza que esse trecho da praia estava vazio, Deus nos ajude. Mas esses sons, essas palavras, eram só para mim. Eram minhas. Ela era minha, nem que fosse por este momento, nem que fosse neste lugar.

Eu deslizei meu dedo para dentro e estava tão apertado e quente que quase cheguei lá. Ali mesmo debaixo das nossas estrelas, com as minhas calças ainda vestidas. Foda-se, mas ela se sentiu bem.

Subindo o corpo dela, eu joguei beijos no topo do peito dela, a inclinação

da mandíbula dela, a ponta do nariz dela, minha mão acariciando o coração dela - meu coração na manga.

Eu pressionei minha testa contra a dela e deslizei meu dedo até o punho, enchendo o espaço apertado dela. E quando eu pressionei meu polegar contra o clítoris dela, os olhos dela se abriram, encontrando o meu num suspiro.

"Como se sente? Eu sussurrei contra os lábios dela, circulando enquanto eu movia meu dedo para dentro e para fora lentamente, determinado a sentir o máximo possível dela. Eu não vou mentir, sabendo que fui o único homem que tocou nela, para saber que eu seria o primeiro homem a fazê-la vir, isso me deixou louco.

Ela suspirou e se agarrou a mim e segurou meu pulso contra ela, montando meus dedos.

"Como se sente, Liv? Eu passei minha língua pelo arco do Cupido do lábio dela. "Diga-me," eu perguntei. Desapareceu meu medo, minhas reservas, e no lugar deles havia necessidade e necessidade.

Os olhos luxuriosos dela encontraram os meus de cabeça para baixo. "É como voar," ela ofegou e curvou as costas. "Oh Deus," ela gemeu, empurrando minha mão com mais força para dentro dela. "Parece que estou caindo.

E então eu a vi cair. Ela tremeu nos meus braços e o núcleo dela se apertou bem ao redor da minha mão. Eu me certifiquei de esfregar meu polegar para ela, trazendo-a para baixo devagar, mas com certeza vou tirar cada pedaço de bondade que eu puder.

A pele do peito dela brilhava com suor e eu me inclinei, provando.

"Mmmm," ela gemeu, parecendo satisfeita e mesmo que eu a fizesse vir, tudo que eu podia pensar era em colocar minha boca entre as pernas dela e meu

pau na minha mão e fazê-la vir de novo. Essa garota. Ela ia ser a maldita morte de mim. Ela era um divisor de águas. Eu não sabia disso então. Mas eu com certeza sabia disso agora.

CAPÍTULO 17

Liv

Minhas mãos exibem um pouco de brilho nos meus lábios. Eu estava trinta minutos adiantada. Sentei-me na minha cama e escorreguei num par de botas marrons. Eu não tinha idéia de onde Adam estava me levando esta noite. Eu apenas sabia que ele estava me levando em um encontro e eu estava mais do que animada. Foi a primeira vez que eu estava nervosa como o inferno, mas se fosse algo como nossa noite na praia algumas noites atrás, eu estava toda dentro.

Naquela noite as coisas tinham mudado. Nosso relacionamento tinha crescido, apesar de Adam tentar quebrar coisas fora comigo. Ele se abriu. Ele confessara seus maiores medos e eu soube desde aquela noite no apartamento dele quando ele me falou sobre a mãe dele porque Adam se escondia. Ele não queria se machucar. Ele não queria perder ninguém de novo. Você não poderia perder pessoas que você amava se você não abrisse seu coração o suficiente para amá-las em primeiro lugar.

Parei em frente ao espelho no meu quarto e puxei para baixo no fundo do meu vestido jeans. Era curto, mas esse era o ponto, não era? Eu queria parecer sexy para Adam, especialmente depois da nossa noite nas dunas. Harry ficou no espelho ao meu lado.

"Como eu estou, amigo?" Eu levantei minhas sobrancelhas para ele no espelho.

Uma de suas orelhas apareceu e ele choramingou um pouco.

"Eu vou aceitar isso como se eu estivesse incrível," eu murmurei mais para mim do que para o cachorro.

Desde a nossa noite nas dunas eu me encontrei preocupada que Adam fosse terminar as coisas comigo. Naquele dia, eu estava tão feliz em vê-lo ileso. Eu me lancei em seus braços, meu alívio palpável. E ele o esmagou, me esmagou com suas palavras. Eu sabia que ele estava assustado. Eu também estava assustada, mas estava disposta a arriscar tudo. Eu só podia esperar que Adam também estivesse.

As dunas. Deus, eu nunca tinha me sentido assim. Claro, eu tinha me tocado, mas ter alguém que você amava te tocando, era uma coisa completamente diferente.

Andei pela sala nervosamente. Parando no meu caminho, eu percebi meus pensamentos. Oh meu Deus, eu amava Adam? Oh meu Deus, eu amei. Eu o amava e agora tudo que eu podia pensar era nele me tocando de novo.

Ou eu tocando nele. Sim, isso também soava bem. E eu tinha que admitir que eu estava bonita hoje à noite. Uma grande melhoria em relação aos capuzes e leggings que eu usava quando não estava no uniforme da escola.

Eu passei os últimos dois dias faltando às aulas de etiqueta e me escondendo totalmente da Mel. Eu não estava pronta para o inevitável confronto que eu sabia que tinha que ter com ela. Ela tinha me enfurecido. Eu nunca a teria denunciado assim. Parte de mim nem entendia porque ela tinha feito isso. Tudo o que eu sabia era que eu estava mais do que agradecida por Georgina e Sebastian não estarem em casa agora. Provavelmente haveria um problema se eles estivessem, porque eu estava indo para um encontro com Adam Nova no inferno ou em águas altas.

Eu usei meu cabelo em uma trança grossa para o lado, mexi com ele e

verifiquei para ter certeza de que minha máscara não tinha escorregado. Eu não era grande coisa em maquiagem ou vestir-se normalmente, mas eu realmente queria ficar bonita para o meu primeiro encontro e para o Adam.

Ele deveria me pegar a qualquer minuto e eu me perguntava onde iríamos e o que estaríamos fazendo, já que ele havia dito que queria me surpreender. Eu não sabia de nada, exceto que ele viria aqui para me pegar. Ele insistiu, já que era um encontro.

A campainha tocou e eu verifiquei meus dentes no espelho para ter certeza de que não havia nenhum brilho rosa neles. Agarrei minha bolsa e desci as escadas com as pernas trêmulas, Harry nos meus calcanhares. Eu estava nervosa como o diabo.

Eu não sabia por quê. Eu tinha saído com Adam muitas vezes, mas isso parecia diferente. Parecia grande.

Eu oscilava em minhas botas quando atendi a porta. O ar úmido me atingiu enquanto eu balançava a porta, mas não foi o calor que me tirou o fôlego. Lá estava ele. O garoto que estrelou todas as minhas fantasias. Só que ele parecia melhor do que nos meus sonhos.

Ele claramente escovou o cabelo escuro de sua cabeça e o afastou do rosto para que eu pudesse realmente ver os olhos azuis dele. Eles me levaram da cabeça aos pés enquanto meus olhos comiam o comprimento dele, de sua jaqueta preta de couro até a camiseta branca embaixo e até as calças de jeans escuras que ele usava como uma segunda pele. Eu me perguntava como ele entrou neles, enquanto me perguntava como eu entraria neles. Minhas bochechas estavam cor-de-rosa no pensamento enquanto eu olhava para os mesmos Docs pretos que ele sempre usava.

"Jesus. Você está tentando me matar.”

Era como se ele pudesse ler minha mente.

Eu olhei para cima e os olhos quentes dele estavam nas minhas pernas. Era como se eles estivessem me tocando. Os arrepios brotaram nas minhas coxas. Eu sorri. "Não, eu gosto muito de você para te matar.”

"Graças a Deus," ele disse, dando um passo adiante e enrolando seus braços na minha cintura. "Porque então eu não podia fazer isso. Ele beijou minha testa e meu nariz antes de finalmente chegar aos meus lábios.

Eu abri para ele ansioso para prová-lo. Pareciam dias em que na realidade eu tinha acabado de beijar o rosto dele ontem à noite em nosso lugar sob as estrelas.

Ele recuou do nosso beijo, sorrindo, e eu me senti como se fosse o céu na terra, vendo Adam sorrir assim. Ele mal sorriu quando nos conhecemos. E, cara, ele cheirava delicioso.

"Você cheira bem," eu murmurei na frente da jaqueta dele. Eu respirei o cheiro de couro e fumaça e uma das mais incríveis colônias que eu queria tomar banho. Puxei o colarinho do casaco dele. "Você se vestiu para mim.”

Ele mordeu o lábio e os olhos dele flertaram comigo. Agarrando minha mão, ele me puxou pela porta e desceu os degraus até onde um velho Honda Accord estava estacionado na entrada da garagem.

"Onde você conseguiu um carro?”

Adam não dirigia e o pai também não. Eles pegavam o transporte público em todos os lugares ou andavam a pé.

“ Cedida pela Raven." Ele bateu no topo do carro e abriu a porta para mim. Eu entrei, sentindo-me no topo do mundo. Eu tinha um garoto sexy tatuado que abriu as portas do carro para mim e colocou colônia. Ele pediu um carro

emprestado. Ele escovou o cabelo e o embelezou. Ele gostava de mim. Muito.

Meu estômago cambaleou quando ele fechou a porta do carro e andou ao redor. Eu mexi com a parte de baixo do meu vestido enquanto ele entrava no carro e ligava.

Ele olhou para mim antes de se inclinar muito lentamente até que estivéssemos cara a cara. Eu pensei que ele ia me beijar sem sentido. Ao invés disso ele recuou enquanto puxava o cinto de segurança pelo meu corpo e o encaixava no lugar.

"Preciosa carga," ele murmurou.

Meu coração derreteu em uma grande e gorda poça bem naquele assento.

"Onde estamos indo?" Eu perguntei quando saímos do carro. Eu estava tonta. Tão empolgada.

"Eu já te disse. É uma surpresa."

Olhei em volta do carro pequeno e notei que estava muito bem cuidado e ridiculamente limpo.

"Raven deve amar-te para te emprestar o carro dela."

Ele deu nos ombros. "Nós fomos amigos a maior parte da minha vida."

"E Boone?"

O corpo dele ficou bem travado na menção dele e eu me senti uma tola por mencioná-lo hoje à noite. Mas tinha acabado de sair. Afinal, ele estava com ele naquela noite no campo. Na verdade, essa foi a primeira noite que nos conhecemos oficialmente.

"Boone não é um amigo. Ele era mais um conhecido. E agora ele está

morto quando eu finalmente o vir novamente.”

Eu me virei em meu assento e agarrei a mão dele de seu joelho e a segurei no meu. "Eu não quero que você faça nada com ele. Você vai se meter em problemas. Deixe a polícia cuidar dele. Tenho certeza que o Xerife Rothchild está cuidando disso.

Ele zombou e me deu um olhar de raiva antes de ver a estrada novamente. "É isso que você pensa, Liv? Sério?

Eu não entendi. O trabalho da polícia era proteger-nos. Por que eu pensaria outra coisa que não seja isso? "Eu não entendo.

Nós puxamos em um estacionamento escuro e Adam removeu seu cinto de segurança e virou-se para mim. Meu queixo foi aninhado no calor da palma da mão dele. Ele passou o polegar dele por cima do meu lábio. "Você é doce, baby. E inocente. Muito inocente.

Eu tirei meu queixo da mão dele. Ele fez parecer uma coisa ruim. Minha doçura. "O que isso quer dizer, Adam?

"Nada," ele disse horrivelmente, saindo do carro.

Ele veio do meu lado e abriu a porta e me ajudou.

Eu me inclinei contra a porta fechada, querendo respostas mesmo à custa do meu primeiro encontro. "O que isso significa? Que sou muito inocente.

Ele se inclinou para mim, beijando a ponta do meu nariz como sempre fez. "Nada. Desculpe. Você é perfeita do jeito que você é. Eu não mudaria um cabelo na sua cabeça.

Os olhos dele estavam tristes, então eu não o questionei mais.

"Vamos nos divertir hoje a noite, ok? As palavras dele sussurraram nos

meus lábios.

Eu tremia quando acenei com a cabeça.

Ele se afastou com um sorriso, mas os olhos dele tinham um cansaço que me preocupava. Abrindo a porta de trás do carro, ele balançou as sobrancelhas e alcançou, mostrando uma linda cesta de vime branco do banco de trás.

"Estamos fazendo um piquenique? Perguntei enquanto ele segurava minha mão e me levava em direção a um prédio de tijolos com uma cúpula redonda.

"Mmmhmm. Um piquenique sob as estrelas.

Ele soltou a minha mão e pegou no bolso dele por um conjunto de chaves e começou a abrir a porta do prédio.

"Como podemos fazer um piquenique sob as estrelas se vamos entrar?

Os olhos dele estavam mais claros agora, mais doces. "Você vai ver.

E foi aí que eu vi o cartaz do The Madison Planetarium.

"Oh meu Deus! Eu agarrei a mão de Adam para impedi-lo de abrir a porta. "Nós não podemos entrar aqui. Não está aberto, Adam!

Ele terminou de destrancar a porta e segurou o porta-chaves, balançando-o para frente e para trás. "Mas eu tenho uma chave," ele disse, sorrindo brincando.

Eu estava aterrorizado que íamos ter problemas. "Como você conseguiu uma chave?

Ele abriu a porta e me conduziu com uma mão no meio das minhas costas e a outra mão dele carregando a cesta branca.

"Você sabe, é uma coisa louca. Às vezes, quando você trabalha em algum lugar, eles te dão uma chave. Você sabe, então você pode entrar e sair.

Eu parei no que parecia ser uma enorme área de recepção completa com pisos de mármore brilhantes, uma mesa de atendimento ao cliente, e um enorme planeta que parecia ser Saturno na parede.

Fiquei atordoado. "Você trabalha aqui?

Olhei ao redor da sala, tentando imaginá-lo aqui, neste lugar legal, mas totalmente extravagante, trabalhando. Eu senti que de repente eu não o conhecia de todo.

"Yeah. Desde que eu tinha quinze anos. Comecei a varrer o chão e essas merdas. Agora eu dirijo o show dos garotos da escola pela manhã antes de ir para a escola.

Ele fazia os espetáculos da escola? Eu nem pensei que Adam tivesse um emprego. Eu pensei que ele tinha ido para a escola e ajudado a cuidar de seu pai.

" Espetáculos escolares?" Eu olhei para ele, de pé ali, de brisa fácil, a cesta pendurada na mão dele.

"Yeah, eu faço os shows ao vivo para as viagens de campo pelas manhãs. Eu sou o que eles chamam de Ator dos céus.

Ele balançou os calcanhares e olhou ao redor do lugar como se o que ele estava me dizendo não estivesse balançando meu mundo. Como se não fosse a coisa mais louca, mais inesperada, mais incrível que ele já me contou sobre si mesmo.

"Você trabalha aqui? E ensinando crianças pequenas sobre as estrelas?” Eu perguntei estupefata.

Ele me deu um olhar que dizia que achava que eu era louca. "Yeah?

Eu honestamente não podia acreditar. Meu namorado tatuado, fumante,

mal-humorado, de uma palavra respondendo, trabalhando em um planetário. Ensinando crianças sobre as estrelas que ele tanto amava.

Você poderia ter me derrubado com uma pena. E se por um segundo eu pensasse que não poderia adorar esse garoto mais do que já adorava, eu estava completamente errada. Estava morta. Errada.

Mas ainda assim, eu queria saber se deveríamos estar aqui à noite quando o lugar estivesse fechado. Eu nunca ousaria arriscar o emprego de Adam, mesmo para um encontro muito legal.

Eu olhei ao redor da grande sala de novo e andei até o mural de Saturno na parede. "Nós deveríamos estar aqui?"

Adam pegou minha mão. "Está tudo bem, Liv. Eu prometo.”

Ele me levou por um corredor que parecia continuar para sempre antes de entrarmos num quarto fechado. Eu olhei em volta, espantada com o quão grande e escuro era.

Ele colocou nossa cesta de piquenique no chão no meio da sala. Parecia que um milhão de cadeiras nos circundava no assento do anfiteatro. Chegando na cesta, ele sorriu para mim antes de tirar um cobertor e colocá-lo no chão.

"Sente-se”. Ele gesticulou para o cobertor.

"Eu nunca fui a um planetário," eu saí correndo excitado.

" Sério?" Ele parecia surpreso.

Eu acenei enquanto sentava no cobertor, me certificando que meu vestido cobria meu traseiro.

Ele segurou um dedo. "Eu volto já.

Ele me deixou no escuro da sala por alguns minutos. Eu queria espreitar pela cesta, mas não espreitei.

A cúpula sobre minha cabeça iluminou-se com um céu cheio de estrelas e quase me tirou o fôlego. Eu não tinha ideia de como seria real. Como pareceria de perto. Era quase melhor do que meu campo sob as estrelas.

Adam voltou e o show começou. As estrelas se moveram às vezes parecendo vir até nós. Outras vezes parecendo se afastar. Uma coisa permaneceu a mesma, eu fiquei encantada. Adam apontou para o céu, sua voz profunda inundando-me enquanto ele me contava histórias, lendas e mitos sobre as estrelas.

Eu às vezes o observava em um labirinto. Sua paixão, seu amor pela astronomia era mais profundo do que eu tinha percebido. Ele era brilhante e espantoso e eu nunca pensei que conheceria outro homem na minha vida que se aproximasse de Adam Nova. Ele era incrível e pensar que ele estava se escondendo todo esse tempo.

Em algum momento no meio de seu show, ele tirou um hambúrguer de fast food da cesta de vime e o entregou para mim. Ele despiu uma garrafa de refrigerante de vidro da velha escola e passou por mim. Ele me lembrou de suas anotações na garrafa e eu sorri como um idiota.

Eu comi meu jantar e bebi meu refrigerante enquanto um milhão de estrelas dançava sobre minha cabeça ao som da voz de Adam. Foi o encontro mais perfeito de todos os tempos.

E só ficou melhor quando Adam terminou o show com, "Até a próxima vez que eu te vir sob as estrelas.

Eu ri no meio de um gole de Coca-Cola e as bolhas queimaram meu nariz. "Oh meu Deus. Você diz isso toda vez?

Ele sorriu para mim. "Toda vez".

Eu fingi um olhar sério. "E veja, eu pensei que era só para mim.”

Ele fechou a brecha entre nós e trouxe os lábios dele para os meus. "Parece que tudo o que eu faço ultimamente é só para você.”

"Yeah?” Eu sussurrei de volta, além de lisonjeado.

"Mmm” ele gemeu contra a boca, me degustando. Ele empurrou as embalagens e as garrafas vazias para longe enquanto ele rastejava por cima de mim. Ele nunca parou de me beijar através de tudo isso. Não eram iguais ao nosso beijo na chuva. Eles eram beijos metódicos apimentados com uma doçura que parecia ser a antítese geral de Adam. Mas ainda assim, eles não me surpreenderam. Eu viria a aprender a nunca esperar nada de Adam porque muito provavelmente ele iria provar que você está errado. E às vezes nas melhores maneiras possíveis.

Mas eu queria os beijos apaixonados. Os selvagens. Como nossa noite na chuva. Então eu pressionei meu peito contra o dele e passei meus dedos pela parte de trás do cabelo dele. Isso fez o truque. Ele rosnou e me beijou com força, como eu queria.

E de repente, nós éramos duas estrelas colidindo. Elétricos. Em chamas. Mas como tudo o que Adam fez, ele era lento. Ele lambeu o céu da minha boca. Mordeu meu lábio inferior. Chupou. Enquanto as mãos dele percorriam a extensão das minhas coxas e para cima, até que os dedos dele se espantaram ao redor dos lados das minhas calcinhas no meu quadril. Ele escovou o cabelo da minha testa e se inclinou para trás para poder me olhar nos olhos.

"Ok?" ele perguntou.

Não houve um segundo em que eu tenha questionado o que ele estava

perguntando.

Eu acenei com a cabeça e puxei os lábios dele de volta para os meus, a febre voltou e passou por mim como um fogo selvagem em minhas veias. Os nós dos dedos dele passaram pelas minhas calcinhas no ápice das minhas coxas e eu gemi.

"Eu gosto disso," ele murmurou contra minha boca. " Amo você quando você faz esses sons". As palavras dele soavam como se ele tivesse bebido demais. Mas não, ele estava bêbado comigo.

Minha pele picava, minhas mãos tremiam. O lugar entre minhas pernas doía. Se ele estava bêbado comigo, então eu estava bêbada com ele. Eu queria. As mãos dele varreram meu vestido para cima e para cima até eu sentir ar frio ao redor de minhas coxas. Enquanto ele empurrava minhas calcinhas para baixo, eu levantei meus quadris, sentindo o mais poderoso que eu já senti em minha vida.

Eu senti como se fosse flutuar do chão e para o céu estrelado acima de nós, mas a intensidade do olhar dele me manteve presa firmemente ao chão. Eu queria. Eu desejava.

Eu precisava que ele me tocasse. Eu queria senti-lo. Deslizando a palma da minha mão pela frente do peito dele, mantive os meus olhos colados aos dele. Eu nunca tinha feito isso; toquei num garoto. Mas não importava com Adam. Eu sabia que não havia uma maneira errada de fazer isso. Eu continuei indo, além dos altos dos abdominais dele, a suavidade abaixo. Devagar, tão devagar, porque eu sabia que era assim que esse garoto iria gostar. Eu o apalpei lá. Bem acima de sua dureza. Suave no início. Ele soprou um sopro duro que me fez apertar minhas coxas juntas. E então com mais força, até que eu estava segurando todo o comprimento dele. Até que ele estava gemendo e eu estava movendo minha mão para cima e para baixo e agarrando sobre a calça dele e ele estava suando e xingando.

"Foda-se," ele rosnou, a testa úmida dele para a minha. "Jesus, eu te quero. As palavras arrancadas de sua garganta.

"Bem, então me leve", eu disse, sentindo-me forte, convincente, potente. Eu não estava apenas no alto, eu estava voando. Algumas garotas perderam sua virgindade na traseira de um caminhão em uma estrada de terra. Algumas em sua pequena cama de casal na casa de seus pais. Mas não, eu, eu perderia a minha sob as estrelas com meu garoto favorito do mundo no encontro mais romântico de todos os tempos. Eu estava pronta.

Apertando os olhos dele fechados, ele rolou sua testa contra a minha. "Não. Sua primeira vez, deveria ser especial, deveria..."

" Deveria ser você," eu cortei-o. "Deveria estar aqui com você. Porque minha primeira vez deve ser exatamente como eu quero. E eu te quero." Eu beijei um olho fechado. "Aqui. E o outro. "Agora.

Lentamente os olhos dele se abriram. Ele levantou a cabeça da minha, a pequena ruga no meio da testa dele profundamente preocupada. "Você tem certeza?"

"Absolutamente. Eu corri minha mão para cima e para baixo no comprimento dele novamente antes de dar a ele um longo aperto. " Absolutamente. Eu tinha minha mão nele. Meu vestido estava na cintura. O que ele achou que estava acontecendo aqui?

"Jesus," ele grunhiu. "Eu sabia que você estava tentando me matar hoje à noite no momento em que eu te vi com esse vestido."

"Mas não é uma forma ruim de morrer," eu raciocinei.

E ele sorriu. Isso fez meu coração virar. Isso fez meu estômago transbordar com o que parecia ser uma quantidade insondável de borboletas.

Ele beijou a ponta do meu nariz. Eu estava aprendendo que era a nossa coisa. Eu gostava de ter uma coisa nossa com o Adam.

Ele aninhou seu corpo entre minhas pernas, com um olhar de propósito em seu rosto. E ele me beijou. Lentamente. Docemente. Pensando bem. Até que ele estava me tocando. Me acariciando. Pequenos golpes. Puxando o topo do meu vestido, ele apimentava o topo dos meus seios com pequenos e delicados beijos que faziam minha pele arrepiar. Ele sussurrou no meio do meu peito que eu era linda.

Ele passou as mãos pelo meu peito e debaixo das minhas alças do sutiã, empurrando-as para o lado mesmo enquanto ele empurrava meu vestido mais alto, expondo-me.

Ele puxou um mamilo para dentro da boca dele e eu tremia embaixo dele enquanto a mão dele subia minha coxa até o meu núcleo.

"Oh, Deus," eu respirei enquanto ele sugou para mim e me acariciou, meu coração se sentindo leve.

Ele beijou o caminho dele até meu outro peito e virou a ponta do meu mamilo com a língua dele. Ele enviou uma batida de eletricidade para o meu centro.

"Por favor," eu implorei, sentindo que não era suficiente. Sentindo como se eu quisesse tudo. Ele e eu juntos quando eu vim desta vez.

"Shhhh," ele acalmou entre os golpes e mordidas que estavam me deixando dolorosamente selvagem. "Eu tenho que te preparar. Eu não quero te machucar. Nunca".

Um dedo entrou em mim e depois outro enquanto ele beijava todas as superfícies de pele que ele podia alcançar com a boca. E quando ele se inclinou

para trás e deslizou a carteira do bolso de trás, eu estava suada, ofegante e necessitada.

"O que você está fazendo?” Eu exigi, querendo-o de volta entre minhas pernas, desta vez me enchendo.

Ele tirou um pacote de papel alumínio da carteira e o abriu com os dentes. "Mantendo você segura", ele disse, deslizando a mão entre nós.

E então a mão dele voltou para o meu calor. Dois dedos deslizaram dentro de mim enquanto o polegar dele trabalhava no meu clitóris. Era muito bom. Parecia ser a melhor mistura de dor e prazer. Ele mordeu a pele debaixo da minha orelha e sussurrou lá, "Vem para mim, Liv."

E não demorou muito até que eu conseguisse. Antes dos meus olhos se abrirem. As estrelas podem estar girando acima de mim, mas eu estava caindo. Tão forte. Tão rápido. E antes de eu descer, ele estava lá, bem na minha entrada, empurrando seu polegar para dentro, seu polegar para o meu nervo ainda, seus lábios para os meus.

Um impulso duro e ele estava dentro, enquanto eu ainda estava descendo, a leve picada só aumentava a queda.

Ele estava com o punho firme, com a respiração apertada, e completamente imóvel quando ele me beijou com força. Me beijou como se eu fosse a única garota que ele beijou na vida dele. Ele me beijou como se eu fosse o primeiro e o último dele. Ele me beijou como se eu fosse a única coisa que o mantinha vivo. Ele me beijou como se fosse meu dono. Ele me beijou como se eu fosse dono dele.

E quando ele arrancou a boca dele e colocou a bochecha dele na minha, eu esperava que ele me prendesse no chão e tivesse o jeito sujo dele comigo. Eu tinha visto vídeos. Eu ouvi rumores. Eu sabia como os garotos fodiam.

Mas eu deveria ter percebido melhor. Porque este era Adam.

"Ok?" ele sussurrou.

Uma lágrima escorregou pela minha bochecha antes mesmo de eu senti-la bater no meu olho. "Eu estou bem,"

Eu respirei, com medo que este doce rapaz estivesse prestes a ter uma desordem soluçante em uma das noites mais importantes da minha vida. "Estou ótima.

A bochecha dele deslizou através da minha até que nossos olhos se conectaram. A mão dele veio até minha bochecha e ele limpou minha lágrima perdida com o polegar antes de começar a se mover acima de mim. Em mim. Ele fixou um ritmo lento e eu observei como ele foi de meu doce, pensativo Adam até que ele se perdeu. Até que ele empurrou em mim uma última vez com um grunhido que roubou minha respiração de novo.

A primeira vez da maioria das garotas seria uma confusão de mãos, dentes e dor. Mas não a minha. Não, a minha seria uma noite em que eu pensaria no resto da minha vida como uma das experiências mais românticas de sempre. Meu garoto com as tatuagens me deu as estrelas. Isso me fez querer dar a ele o universo.

CAPÍTULO 18

Liv

"FELIZ ANIVERSÁRIO!" Escutei o som vindo de trás de mim. Me virei para encontrar Braden e Mel lá. Ambos usavam sorrisos, então eu coloquei um no rosto também. Eu tinha feito um bom trabalho de evitar o inferno da Mel ultimamente. Eu ainda estava supremamente chateada com o fato de ela ter me denunciado a Deus sabe quem. Poderia ter sido minha madrasta. Poderia ter sido Sebastian. Tudo o que eu sabia era que o Xerife Rothchild sabia exatamente onde me encontrar. Sempre que eu pensava em compartilhar isso com ela e, ela tagarelando para mim como se tivéssemos seis e não dezesseis, bem, dezessete agora, isso me dava vontade de gritar.

" Obrigada," eu disse a Mel, não me sentindo nada grata, mas mesquinha como o inferno.

Braden caminhou na minha direção e me puxou para um abraço. "Feliz aniversário, linda. Tem algum grande plano?”

Eu disse. Eu tinha os mesmos planos que na maioria das noites. Meus planos eram ir para casa e esperar até que todos estivessem dormindo e sair para ver meu namorado.

Adam. Jesus. Eu não podia nem pensar nele sem ficar com os olhos cheios de luar. Eu quero dizer, ele me deixou louca antes, mas agora que nós fizemos amor, algo mudou. Meus sentimentos cresceram. Eu senti essa conexão com ele que parecia muito mais profunda do que antes e muito mais adulta. Talvez mais adulta do que eu estava pronta porque ele me fez querer fazer coisas loucas

como esquecer essa escola, essas pessoas falsas e sua ilha estúpida esnobe e fugir com ele.

Graças a Deus, Adam era muito mais responsável e racional do que eu.

" Obrigada, Braden." Eu me afastei de nosso abraço e coloquei um pouco de distância entre nossos corpos. Eu não queria dar a ele a impressão errada. Porque apesar de seus flertes e avanços, aquela porta estava firmemente fechada. Diabos, ela estava trancada. Mesmo que Adam e eu não fôssemos uma coisa, Braden e eu nunca seríamos. Eu estava começando a acreditar que ele talvez fosse um cara legal, mas ele não era o meu tipo. Ele era, no entanto, paciente e sempre legal comigo quando eu o recusei. Ele era descontraído. Muito diferente do Sebastian nesse sentido. Ele ainda era um playboy, mas se eu nunca namorasse com ele eu não previa nenhum problema com o cara.

"Não, não há planos. Apenas um jantar de aniversário com o Sebastian e a Georgina e depois a cama." Deus, eu estava ficando tão boa em mentir. Eu não sabia se devia ter orgulho ou vergonha.

Braden puxou o lábio inferior para dentro da boca e chupou bem antes de dizer, "Ou você poderia sair comigo. Eu prometo que vou te divertir.

Ha! Eu aposto que sim. Aquele lambe-boca disse tudo.

"Não, obrigada. Estou cansada hoje à noite e acho que preciso lavar meu cabelo.” Eu joguei de volta brincando.

Bateu com a mão no peito, ele se agarrou à camiseta dele sobre o coração. "Raios, Liv, você sabe mesmo como machucar um cara. Ele virou para Mel. "Ela usou a velha desculpa de lavar o cabelo?

Mel riu. "Ela fez.”

"Foi o que eu pensei. Eu posso ver que não há esperança aqui. Tenham

uma boa noite, senhoras. Ele nos deu uma saudação simulada e deixou Mel e eu no corredor sozinhas.

Eu não sabia o que dizer. Foi estranho como o inferno. Eu não estava pronta para uma briga e ela parecia que queria que eu dissesse algo, qualquer coisa realmente.

Eu puxei minha mochila para cima nos ombros e me dirigi para a porta da frente da escola.

Eu não tinha chegado a três metros quando ela disse, "Por que você está brava comigo?”

"Eu não estou brava," eu menti, não me virando. Eu continuei andando e não demorou muito para eu ouvir os passos dela logo atrás de mim.

"Sim, você está.”

Eu tentei ignorá-la e continuar caminhando, mas ela não desistiu e finalmente ela pegou meu braço e me puxou para parar no pátio da escola.

"O que está errado?" Ela exigiu como se já não soubesse.

Eu finalmente tive isso com a merda dela e de repente eu estava ansiosa por aquele confronto que estava evitando há dias. "Você me denunciou. Eu te contei um segredo, Mel. Algo que eu não contei a mais ninguém e você contou.”

A mão dela caiu do meu braço e eu pude ver a garganta dela trabalhando enquanto ela engolia. Ela deu um passo atrás e olhou para o chão.

Foi o que eu pensei. Ela tinha feito isso e agora não havia como voltar atrás. Ela nem conseguia se defender. Isso só me irritou mais.

Eu girei no calcanhar e comecei a andar para casa. Foi um dos raros dias em que não tive nada depois da escola e era o meu aniversário. Eu não deveria

ter que lidar com essa merda.

Passos atrás de mim me disseram que Mel estava correndo na minha direção.

"Espera, Liv. Desculpe. Eu estava preocupada com você. Ela caiu ao meu lado, com falta de ar. "Você não pode ficar brava por eu estar preocupada."

Eu abanei a cabeça. "Não, estou zangada comigo mesma. Eu pensei que você era a única pessoa em quem eu podia confiar. Eu estava tão errada. Mas eu não vou cometer o mesmo erro novamente."

Eu continuei andando mesmo quando ela parou de novo. "Vamos, Liv. Ela gritou por trás de mim, mas que se foda. Eu estava farta de pessoas assim. Eu não precisava de mais negatividade na minha vida do que já tinha. E eu tinha muita coisa em casa.

Mas eu sabia no meu coração que era de curta duração. Menos de um ano e eu estaria fora de lá e na faculdade, Georgina e este lugar não me controlariam. E uma vez que eu tivesse o dinheiro que meu pai me deixou, eu não precisaria mais da ajuda dela. Eu agradecia a Deus todos os dias que meu pai tinha o bom senso de me deixar aquele dinheiro e não a Georgina porque estava ficando muito claro que a mulher provavelmente só tinha se casado com ele por seu dinheiro. Eu odiava isso. Eu odiava pensar que meu pai tinha sido enganado por ela. Ele a amava.

Entrei em casa com um Harry agitado. Fizemos uma corrida pelos degraus acima e joguei minha mochila no chão do meu quarto e desfiz as mochilas e os trabalhos de casa. Estava com uma hora de atraso quando Georgina me mandou uma mensagem dizendo que o jantar estava pronto.

Quase virava os olhos para o quão impessoal isso era. Era o meu aniversário, caramba. Sentia o cheiro de frango cozido quando descia os degraus

e a decepção me atingiu com força. O meu pai sempre me levava no meu aniversário comemorativo, e Georgina sabia disso. Não tínhamos feito isso desde que ele faleceu. Não tínhamos feito muita coisa desde que ele tinha ido embora.

A mesa estava posta. A porcelana fina estava fora e guardanapos rosa pálido ao lado dos pratos. Eu sorri porque meu pai odiava aqueles guardanapos. Ele não gostava muito de nada rosa ou floral.

Georgina sorriu atrás de um copo de vinho na cabeceira da mesa e eu sentei no banco à direita dela. "Feliz aniversário, princesa.

Princesa. Ela costumava me chamar assim antes do papai morrer. Sabe, quando ela ainda estava fingindo que gostava e se importava comigo. Eu às vezes me perguntava se era tudo um ato ou se a morte de meu pai havia mudado ela. De qualquer forma, agora, foi uma porcaria.

" Obrigada."

O cozinheiro trouxe uma refeição de frango assado e salada e eu sabia que não haveria nenhum bolo. Deus, como eu sentia falta da minha amada comida mexicana.

Eu estava na metade do caminho do meu pedaço de frango quando Sebastian finalmente decidiu se juntar a nós. Meus ânimos sumiram quando ele se sentou. Quase conseguimos passar pela refeição sem ele.

"Sebastian, que simpático da sua parte juntar-se a nós. Nenhum treino de futebol hoje?”

Até eu pude ver que o garoto estava uma bagunça suada. Georgina estava muito ocupada bebendo seu vinho e vivendo em seu pequeno mundo. Eu quase me sentia mal por ele naquele momento e então me lembrei de como ele era uma idiota para mim.

"Acabei de terminar com a prática.” Um prato de comida foi colocado na frente dele e ele comeu em tempo recorde.

Empurrando o último pedaço de comida em sua boca, ele encontrou meus olhos através da mesa brevemente antes de olhar para baixo novamente. "Feliz aniversário, Livingston.”

Foi no mínimo estranho dizer. Não costumávamos dizer nada de bom um para o outro. Antes de meu pai morrer, éramos indiferentes um ao outro e depois, quando ele começou a ser assustador, eu o evitei como a praga. "Obrigado, Seb," eu murmurei, colocando meu garfo no meu prato vazio, desejando que essa refeição acabasse para que eu pudesse me esconder no meu quarto até que eu encontrasse Adam no campo hoje à noite.

"Então eu estive pensando sobre o baile."

Oh diabos, eu não gostei nada quando Georgina começou a pensar em qualquer coisa. Primeiro, eram as aulas, depois um vestido extravagante e louco, e depois Braden. Não há como dizer o que ela ia inventar agora.

Eu estava com o guardanapo no colo. "Sim?”

"Bem, precisamos de um tema. São apenas duas semanas de distância agora. Eu só ia usar rosa pálido. Mas eu estou curiosa, se você gostaria de um tema em particular para a dança?”

Escapou antes mesmo de eu saber o que estava dizendo. "As estrelas.”

A cabeça de Sebastian se levantou e os olhos dele encontraram os meus com uma intensidade que fez meus ossos sentirem como se estivessem tremendo na minha pele.

"As estrelas! Que adorável. Essa é uma ideia brilhante. Tão romântica," Georgina exclamou, tomando um grande gole de seu vinho.

Apesar de eu estar olhando para tudo menos para Sebastian, eu ainda podia sentir os olhos dele em mim. Ouvindo-me com brilho no olhar.

Dei à Georgina um sorriso genuíno. Era óbvio que ela achava que a minha ideia era boa e quase nunca me elogiava. Apesar de como eu a detestava às vezes, eu ainda ansiava por elogios como qualquer outra garota.

" As estrelas é que interessam!" Georgina brindou ao ar desde que Sebastian e eu não tínhamos taças de vinho. "Vai ser lindo. Mal posso esperar para te ver com esse vestido. Você vai ficar tão linda".

Eu sorri novamente até me lembrar que ela não ficaria tão feliz quando descobrisse que eu não estava levando Braden. Mas mesmo assim, eu estava me sentindo muito bem. Esse tinha sido um jantar de aniversário bem melhor do que eu imaginava.

"Posso me desculpar?” Sebastian perguntou e eu senti minha sobrancelha levantar. O garoto nunca perguntou. Ele sempre se levantava e saía. Todo mundo estava tocando tão bem hoje à noite. Foi estranho.

"Claro que sim. Eu não mandei o cozinheiro fazer nenhum bolo ou sobremesa.” Os olhos dela estavam zerados nos meus peitos grandes. "Eu achei que você estava vigiando seu peso.”

Meu corpo se curvou em si mesmo. Eu caí na mesa, tentando esconder meus seios grandes. Ela me pegou desprevenida. Inconsciente. Me deu manteiga antes do golpe. Eu queria chorar.

A cadeira de Sebastian raspou de volta contra o chão com raiva. Ele jogou o guardanapo em cima do prato e praticamente fugiu da sala.

Eu me desculpei silenciosamente e fiz o mesmo antes de chorar na frente daquela cadela malvada. Eu era boa normalmente. Eu não deixei ela afetar

minha auto-estima ou dignidade. Eu sabia que era boa. Eu sabia que era linda. Meu pai se certificou disso.

Já passava da meia-noite quando desci os degraus e saí de casa. Era tarde, e eu não passava tempo suficiente com meu cachorro desde que conheci Adam, então peguei sua coleira e meu cobertor, e saímos juntos. O tempo estava mudando. As noites estavam ficando mais frias, então eu tinha puxado um capuz grosso sobre minha camiseta e leggings antes de sair.

Eu sorri quando atravessei a ponte. Era longe, mas eu ainda podia ver Adam à distância. Isso. Isso era o que eu esperava para o meu aniversário o dia todo. Eu podia dizer que ele tinha me visto, também, porque ele tinha pausado e de repente ele estava correndo pelo campo e então Harry e eu também.

A coleira de Harry e meu cobertor azul caíram no chão e eu pulei nos braços de Adam, meus lábios desesperados por ele. Ele não decepcionou. Ele me pegou e eu enrolei minhas pernas na cintura dele. Harry pulou no grande caroço que éramos nós, animado para ver Adam.

"Feliz Aniversário, linda."

Eu suguei uma respiração, chocada. "Como você sabe?

Ele me deu um sorriso tímido. "Eu não sei. Eu posso ter assediado sua mídia social. A propósito, seu Instagram é patético.

Eu não gostava muito do Instagram ou do Facebook. Apenas o mínimo necessário e eu quase nunca carreguei. Eu gostava de viver o momento. Deus só sabia quantos deles você tinha deixado.

Eu o abracei com força ao redor do pescoço. "Obrigado pelos desejos de aniversário."

Ele recuou e olhou para mim, preocupado em colorir seus traços. "Foi um

bom dia?”

Eu me aconcheguei nele novamente. "É agora.”

Adam colocou para fora o cobertor, mas eu nunca deixei ir. Foi estranho e hilariante e muito bom o entretenimento vendo ele tentar pegar aquele cobertor para nós enquanto eu me agarrava a ele como um macaco aranha.

Ele nos sentou, eu me sentando no colo dele, minhas pernas ainda enroladas ao redor dele. Ele se inclinou de volta para as mãos. "Você vai me deixar ir?.”

"Nunca", sussurrei de volta. A febre voltou e ele nem estava me tocando. E eu soube naquele momento. Não era a febre. Era amor. Deus, eu amava tanto esse garoto que fiquei queimada com ela.

"Eu tenho um presente para você.”

Eu me inclinei para trás no colo dele. "Você tem?”

Ele sorriu para mim sem vergonha. E Deus tenha piedade, ele era tão delicioso quando fez isso. Tão ridiculamente lindo que eu queria pular nele naquele campo aberto.

Ele me tirou do colo dele e me sentou ao lado dele sem esforço. Uma brisa fria passou por minhas orelhas, então puxei meu capuz sobre minha cabeça enquanto Adam pegava no bolso de seu casaco de couro uma pequena caixa.

Não estava embrulhado. Foi uma das caixas de papelão dourada que as bijuterias eram vendidas. Eu posso ter gritado um pouco enquanto eu a tirava da palma da mão aberta dele. Eu olhei para ela, me sentindo nervosa de repente. Ninguém me deu um presente hoje. Ninguém tinha me dado um presente pelo meu aniversário desde que meu pai faleceu.

Parecia importante, abrir aquela caixa. Normalmente eu teria arrancado o topo como um maníaco. Mas eu recordei como Adam segurou minha mão a primeira vez. Lentamente, com cuidado, docemente. Assim, eu fiz exame de meu tempo que levantando a tampa e puxando para trás o algodão branco no alto.

E lá aninhado entre os brancos estava um anel de ouro. Eu o tirei da caixa, segurando minha respiração. Era uma faixa fina que se abria na frente. Em uma extremidade onde ela se abriu estava uma estrela e na outra uma lua. Eu olhei para ela, pensando como era perfeita. Era como se eles estivessem encontrando aquela estrela e aquela lua, assim como Adam e eu nos encontramos naquele campo naquela noite. Adam Nova, a estrela, e eu sua Luna, a lua. Foi mais do que perfeito. Foi doce e simples e eu amei instantaneamente. Meus olhos queimavam de emoção enquanto eu a deslizava no meu dedo. Eu não podia olhar para ele. Isso me envergonhou o quanto eu adorei. Quão importante aquele pedaço de ouro era para mim. E então ele levou isso mais longe e realmente me mandou embora.

"Era da minha mãe."

Minha cabeça estalava para ele. "O quê?" Eu respirei, mal consegui falar. Não. Ele não deveria me dar algo tão precioso. Eu não merecia. Eu comecei a tirar o anel da minha mão, mas ele pressionou a mão dele sobre a minha, me parando.

"Não. Ela iria querer que você ficasse com ele." Ele deitou de costas no cobertor e me puxou junto com ele, até que eu deitei no peito dele. "Ela teria amado você e seu amor pelas estrelas."

Eu não sabia o que dizer. Meu coração sentia que poderia explodir do meu peito que parecia tão grande. E a febre estava lá. Tão forte. Tão quente. Eu não conseguia parar. Uma lágrima escorregou do canto do meu olho e para a

camiseta dele abaixo da minha cabeça.

"Eu acho que te amo," eu sussurrei. É o que esse sentimento era, certo? Esse calor. Essa emoção envolvente que parecia controlar cada decisão, cada pensamento, cada coisa na minha vida.

O corpo dele endureceu sob o meu, antes de trazer o braço enrolado ao meu redor para escovar o cabelo do meu rosto. "O que você disse?”

Eu limpei minha garganta nervosamente, com medo que isso levasse as coisas longe demais. Aterrorizada, isso pode fazê-lo fugir de mim. Mas eu estava mais assustada que ele nunca soubesse. De ele nunca entender como eu me importava com ele. Então, eu disse de novo, desta vez com mais convicção. "Acho que te amo, Nova.” Eu estava olhando para o céu. A lua era grande, redonda e branca. Lua cheia. E as palavras seguintes vieram com muita facilidade porque eu me referia muito a elas. "Acho que te amo até aquela lua e de volta.”

O braço dele enrolou-se à minha volta com mais força e depois o outro braço dele também me cercou. Ele me abraçou tão fortemente a ele que pude ouvir o seu coração bater rapidamente debaixo de mim. O seu fôlego veio mais rápido e ele apertou mais.

E naqueles segundos em que ele não disse nada e apenas me abraçou, eu estava tão assustada. Eu não sabia se eu tinha cometido o maior erro de sempre ou uma das melhores decisões da minha vida.

Eu me agarrei a ele, esperando e orando que não fosse a última vez que eu consegui fazer isso quando ele inclinou a cabeça para frente até que a boca dele foi pressionada no meu ouvido. "Só para que fique claro. Eu não acho que te amo, Livvy. Eu sei disso. Eu sei que te amo. Eu sabia que te amaria na primeira vez que te vi sob as estrelas. E eu sei que vou te amar daqui a cinquenta anos. E

diabos, eu não te amo apenas até a lua e de volta, baby. Eu te amo para Plutão e de volta mesmo que eu leve dezenove anos para chegar lá e voltar."

Eu senti que tinha morrido. Eu senti como se meu coração tivesse congelado ali mesmo no meu peito. Eu não tinha a menor ideia do que dizer. Eu só queria repetir essas palavras várias vezes na minha mente até que eu as memorizasse para todo o sempre. Eu queria que ele escrevesse todas elas e as colocasse em uma garrafa e as deixasse aqui para sempre, todos os dias para sempre.

Fiquei atordoada, abalada até o centro, e não tinha ideia de como navegar em uma situação tão madura e adulta, então ao invés disso eu disse a primeira coisa que veio à minha mente. "Dezenove anos?”

O peito dele tremeu sob o meu enquanto ele riu. "Yeah. Um inferno de muito mais tempo do que o necessário para chegar à lua e voltar.” Ele me deu um aperto de mão.

Oh. Meu Deus. Deus. Desmaie. Estava me assustando. Ele me amava. Muito.

"Este é o melhor aniversário de todos os tempos," eu sussurrei para ninguém em particular e o peito de Adam tremeu de novo.

"Eu acho que vai ser difícil terminar o ano que vem, huh?”

Próximo ano. Ele estava falando sobre estar comigo no ano que vem. E ele me amava. E eu o amava e durante uma fração de segundo sob as estrelas tudo era perfeito.

Eu achei que era o momento de jogar a bomba sobre ele. Eu esperei o máximo que pude e como era tudo sobre o amor hoje à noite, pensei que ele teria dificuldade em dizer não.

"Já que você me ama e eu te amo, apenas faz sentido você me levar ao baile de debutantes, então.”

Ele riu. "Eu não acho que eu e bailes de debutantes somos uma coisa que vai junto, Livvy."

Eu coloquei os meus melhores olhos de cachorrinho. "Mas eles poderiam para mim, certo?”

Seus olhos rolaram enquanto ele sorria. "Talvez.”

Ficamos ali deitados, nós dois, cercados pela escuridão, mas tudo o que eu sentia era luz. O sol eventualmente começou a se arrastar para o céu e Adam insistiu que ele me levaria para casa.

Ele me beijou a um quarteirão da casa, Harry dançando ao nosso redor, e me viu andar todo o caminho de casa. Eu só sabia disso porque eu me virei aproximadamente cinco mil vezes para ter certeza, muito para desespero de Harry. E lá estava ele, me observando, meu esquecido cobertor azul escondido debaixo do braço dele. Eu o receberia dele mais tarde, eu disse a mim mesma, muito apaixonada por ele para me importar. Os olhos dele em mim eram a melhor coisa que as mãos dele tinham em mim.

Eram 5:30 da manhã quando Harry e eu finalmente caminhamos até a entrada da minha casa. Mas eu pausei, com certeza ouvi vozes, agarrando Harry pelo colarinho dele. Ainda estava muito escuro, mas eu podia ver sombras na varanda da frente. Eu puxei Harry para o lado da casa para que pudéssemos nos esconder na escuridão. Ajoelhando-me, eu orei para que ele ficasse quieto e se certificasse de lhe dar muitos abraços e elogios sussurrados.

Entretanto, senti que tinha entrado noutro universo. Eu não podia acreditar. Georgina tinha um pijama de verdade e um rosto debaixo de toda aquela maquiagem. Eu também não podia acreditar que eu tinha acabado de pegá-la

beijando o Xerife Rothchild. Na nossa varanda. Às cinco e meia da manhã. Eu me ajoelhei lá, entorpecida. Eu não a via beijar ninguém desde meu pai. Não que não fosse justo para ela seguir em frente. Mas por que ela estava escondendo isso? E claramente ela estava. As roupas do xerife estavam amarrotadas. E ela estava vestindo um manto de seda sobre o que Deus sabia. Talvez nada. E eles não estavam apenas se beijando. Eles estavam se beijando.

Eventualmente eles se despediram e o xerife andou por alguns quarteirões e entrou em um carro que eu só podia assumir que era o veículo pessoal dele. Eu espreitei pela casa para ver Georgina vê-lo dirigir como uma idiota apaixonada. Depois que eu tinha certeza que ela entrou, eu sentei ao lado de um arbusto com Harry, sentindo como se meu mundo tivesse sido abalado.

Por que diabos o Xerife Rothchild e Georgina estavam se esgueirando? Por que eles não saíram e disseram a todos que estavam namorando? Eu não conseguia pensar em ninguém que realmente se importasse. Sebastian sabia disso? Braden sabia? O que diabos estava acontecendo?

CAPÍTULO 19

Adam

" Você está tão bonito, meu filho." Havia lágrimas nos olhos do papai. Eu tentei ignorar a leve queimadura no meu, olhando para mim mesmo no espelho do meu armário. Quando meu pai ficou emocionado, eu fiquei emocionado. Éramos um grupo sensível, nós Novas.

"Obrigado, pai.” Eu ajustei a gravata na minha garganta nervosamente. Nunca pensei que veria o dia em que usasse um terno. Felizmente para mim, meu pai tinha um amigo que me emprestou o do filho. Um par de sapatos velhos que só me apertaram um pouco os pés e eu estava pronto.

Eu estava muito bem mesmo. O terno cinza de três peças parecia um pouco exagerado quando eu o vi pela primeira vez, mas os mendigos não podiam escolher. Eu o colocaria na esperança de que não fosse muito ostentoso, mas na verdade ele realmente me serviu. E me serviu como uma luva. Eu sabia que Liv iria adorar. Eu cortei o cabelo, fiz a barba, coloquei o meu cabelo para trás, e até coloquei a colônia que eu sabia que a deixava louca.

Tinham passado apenas algumas semanas desde a nossa noite no planetário, mas descobri que sempre que podia, gostava de a deixar louca por mim. Acho que ela gostou tanto quanto eu. Não havia muitas oportunidades para nós ficarmos sozinhos e eu não podia levá-la para o planetário a qualquer momento que eu quisesse. Eu não queria arriscar meu emprego, mas os poucos momentos roubados que tivemos sozinhos, costumávamos passar juntos, minhas mãos no cabelo macio dela, meus lábios fundidos com os dela. Nós não nos

fartávamos um do outro e a cada dia parecia que eu a amava um pouco mais.

Ela me fez sonhar, aquela garota. Eu já tinha parado de pensar que nunca poderíamos fazer isso. Não importava o fato de que ela vivia em Saint Ashley's e eu vivia em Madison. Não importava que a família dela não aprovasse. Minha sonhadora de garota me fez sonhar. Foi o mais feliz que experimentei em muito tempo, tendo a capacidade de sonhar novamente. Ela até me convenceu de alguma forma a ir com ela a este maldito baile. Mas quem eu estava enganando? Eu morreria antes de deixar que mais alguém levasse minha garota ao baile.

Eu abracei o papai dei tchau e com as chaves de Raven em minhas mãos, eu desci os degraus até a frente do prédio onde eu o tinha estacionado. Estava muito nervoso por conhecer a família de Liv, então fiquei do lado de fora do prédio e fumei dois cigarros. Raven me daria uma surra se eu fumasse no seu carro impecável.

A viagem até lá foi tão agonizante quanto se poderia pensar, mas quando estacionei na entrada da garagem e subi os degraus da entrada dela, senti a excitação habitual que eu fazia quando sabia que ela estaria por perto.

Pressionei a campainha e já precisava de outro cigarro. Não havia resposta, então toquei mais uma vez com os pés agitados.

Eventualmente, a porta se abriu apenas dois metros e havia uma mulher mais velha com cabelos loiros, pintada e vestida com perfeição.

"Posso ajudá-lo?", perguntou ela com um sotaque sulista apropriado.

Eu sorri e puxei o colarinho da minha camisa nervosamente. Aqui vai nada.

"Eu sou Adam.” Eu empurrei minha mão para a rachadura na porta. "Eu estou aqui para Livingston.

A porta se abriu ainda mais e a mulher que eu só podia supor era a madrasta de Liv pisou na varanda e fechou a porta silenciosamente atrás dela, nunca tirando os olhos de mim.

"Tenho certeza de que houve um erro..." ela disse.

A parte de trás dos meus dentes doía por causa desse sorriso falso que eu tinha colado nos meus lábios, mas eu o mantive firmemente no lugar quando respondi com, " Eu sou o acompanhante de Liv para o baile de debutante".

Eu entendi porque Liv não tinha dito a ela que eu estava vindo só de olhar para o puro ultraje no rosto dela. O vestido branco que ela estava usando parecia realmente ridículo contra a vermelhidão do rosto e pescoço dela. Os olhos dela pareciam que iriam sair da cabeça dela e eu poderia ter rido se não sentisse que precisava impressionar essa mulher para continuar vendo minha garota.

A porta se abriu de repente atrás da mulher. Ela quase caiu para trás, mas se pegou na borda da porta.

Liv passou pela porta e pela mulher loira para ficar bem na minha frente na varanda. E Deus, ela era uma visão. Ela tinha um vestido de seda rosa pálido que fazia a pele dela parecer angélica. Estava sem alças e revelou a extensão dos ombros e topos dos seios dela. Minha boca molhou enquanto eu tomava o ajuste apertado do topo. O fundo se alargou até um sino enorme. As bochechas dela eram cor-de-rosa e o cabelo dela estava erguido e fora dos ombros dela em algum tipo de giro intrincado na parte de trás da cabeça dela. Pequenos cachos pendurados ao redor do rosto livre de maquiagem dela. Ela parecia uma maldita princesa.

Ela me deu um olhar enfadonho enquanto se virava para a madrasta. "Georgina, eu vejo que você conheceu Adam”.

Georgina se endireitou da porta e olhou para mim antes de dizer, "Eu não

entendo, Livingston. Eu pensei que você estava tendo Braden te acompanhando.” Ela puxou as pérolas ao redor do pescoço dela e eu fiquei grato por não ser o único desconfortável como o inferno. A vergonha passou por mim. Naquele momento, eu queria, mais do que tudo, que eu fosse bom o suficiente para a família de Liv. Não se tratava de status social ou dinheiro. Eu queria que eles aprovassem.

Liv não parecia estar nem um pouco nervosa quando se virou para Georgina e disse claramente: "Eu disse a Braden que não, obrigado. Adam será meu par esta noite".

Classe pura, Liv. Ela não perdeu a calma. Ela não ficou chateada.

Georgina suspirou e, de repente, todo o sul do país agarrando suas pérolas não era apenas um ditado por estar horrorizada como o inferno. "Mas você não pode. Braden estará aqui a qualquer momento.

Colocando o braço dela no meu, Liv disse, "Você não deveria tê-lo convidado para me levar. Não é muito justo para ele.” Eu podia ver que ela estava triste por Braden. "Vamos, Adam. Eu não quero me atrasar para a minha grande noite. Ela colou um sorriso no rosto dela enquanto andávamos pela calçada, mas eu podia ver o embaraço nos olhos dela.

"Livingston Rose Montgomery, não te atrevas a entrar nesse carro!" Georgina gritou da varanda da frente. Liv parou na calçada e voltou para Georgina com um suspiro que me disse o quanto ela estava cansada de tudo isso e não apenas desse momento, mas de toda essa merda de mulher em geral.

"Não quero que você vá ao baile com esse..." Ela pausou e olhou para o meu pescoço onde as tatuagens saíram do colarinho do meu terno. Ela olhou para mim como se eu fosse merda no sapato dela. Como se eu fosse um pedaço de lixo no jardim perfeito dela. Uma erva daninha no jardim dela. " Gangster!"

Ela terminou.

O peito de Liv ficou vermelho. Os olhos dela brilhavam como punhais. Ela parecia positivamente assassina. "Então eu acho que você não vai me aceitar."

Ela agarrou minha mão e me puxou para o carro, pisando os calcanhares dela a cada pedaço do caminho. Eu tinha certeza que a madrasta dela tinha dito algo, mas era difícil ouvir uma palavra sobre o barulho do grande vestido de Liv enquanto ela nos levava para o carro. Eu abri a porta para ela. Ela entrou e bateu nela antes de eu ter a chance. Eu corri ao redor do veículo, ansioso para entrar no carro antes que Georgina me perseguisse.

Entrei no carro, liguei e saí para a rua em tempo recorde.

O carro estava quieto, exceto pela respiração irritada de Liv. Eu percebi que ela queria gritar. "Eu sinto muito, Adam. Desculpe. Eu honestamente não achei que ela seria tão horrível."

Eu coloquei minha mão na coxa dela e fiz uma curva à direita em direção ao salão de festas onde o baile estava sendo mantido. "Está tudo bem.

Ela balançou a cabeça. "Não, não está tudo bem. Eu deveria ter sido mais direta com ela. Eu deveria ter dito a ela que ia com você.

Apertando o joelho dela, eu murmurei, "Mas então eu não teria tido o prazer de ser chamado de gangster". Eu ri. "Que diabo de ano é este, afinal? Gangster? Quem mais diz isso?

Eu podia ver o sorriso dela do canto do meu olho um pouco antes de ficar imediatamente sóbrio novamente. "Foi maldoso. Ela disse as palavras como se eles a magoassem. Como se ela não pudesse suportar que alguém fosse malvado comigo."

"Hey, olhe para mim."

Ela me deu seus olhos marrons que sempre me fizeram querer beijá-la sem sentido. "Eu tive muito pior que isso na minha vida. Ok? Entretanto, eu não pude parar de fazer minha próxima pergunta. "Agora, quem diabos é Braden?”

Ela virou os olhos e voltou para o assento. "Apenas um garoto que ela quer que eu namore.”

"E ele quer namorar com você?” Eu queimaria essa ilha até o chão antes dela se encontrar com Braden.

Ela levantou os ombros levemente e olhou para o lado, e eu observei a estrada. Essa era a resposta que eu precisava, mas eu não arruinaria a grande noite dela com ciúmes. Nós falaríamos sobre isso mais tarde. Eu queria que esta noite fosse sobre ela. Eu queria que fosse especial para ela.

Eu esfreguei minha mão de seu joelho até a coxa dela, o vestido se sentindo suave debaixo da minha palma da mão.

"Você está linda”. E eu quis dizer isso. Ela parecia uma daquelas princesas de desenhos animados dos filmes da Disney, mas só que melhor porque ela era da vida real.

Ela franziu os lábios e estreitou os olhos para mim. "Eu pareço um grande puff rosa.”

Eu ri sob o meu fôlego porque ela não estava errada sobre isso. Eu ri baixinho, porque ela não estava errada sobre isso.

“Princesa Creme Puff,” eu murmurei, balançando minhas sobrancelhas para ela. “É melhor se apressar e chegar lá antes de eu puxar mais só assim eu poderei comê-la.”

As bochechas dela viraram o mais delicioso tom de vermelho e ela riu enquanto nós entramos no corredor e eu me sentia mais leve. Como se essa noite

não fosse ser um show de merda afinal de contas. Eu não poderia estar mais errado.

CAPÍTULO 20

Liv

Se houvesse uma maneira de rastejar para o chão do carro de Raven e me esconder de Adam eu teria. Eu já tinha passado do ponto de vergonha e fiquei mortificada. Deus, eu não esperava que Georgina agisse tão mal. A culpa foi minha por não avisá-la, mas com toda a sinceridade, eu nunca tinha dito que estava levando Braden para a maldita dança. E depois do dia que tive, eu estava acabada. Tinha que preparar um discurso que Georgina me contou no último minuto e passei a maior parte do dia arrumando o cabelo.

Adam veio ao redor do carro e me ajudou a sair do assento, que não era tarefa fácil neste vestido ridículo que Georgina insistiu que eu usasse. Ainda estava zangada, chateada, muito chateada. Eu realmente esperava que eu pudesse sair de lá por causa de Adam. Georgina estaria aqui e assim seria uma pilha de crianças da escola. Sem dúvida, Braden. Eu senti meu estômago rolar enquanto caminhávamos até o prédio.

"Espere.” Adam parou-nos na calçada e puxou-me para ele. Dois dedos acariciaram o fundo do meu queixo enquanto ele olhava em meus olhos. "Esta noite vai ser ótima.’

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

"Repita depois de mim. Esta noite vai ser ótima.”

Minha outra sobrancelha se juntou à diversão.

"Eu não posso te ouvir," ele disse, em uma voz cantada.

"Que coincidência, porque eu não estou dizendo nada."

"Vá lá, já percebemos isto. Adam Nova e Liv Montgomery contra o mundo. Você não esqueceu, ou esqueceu? Seus olhos azuis brilhavam como estrelas gêmeas.

Eu tinha. Por um momento eu deixei Georgina me chatear e entrar na minha cabeça. Mas nas palavras de Adam meu coração pulou. Ele não me deixou esquecer. Desapareceu o garoto da escuridão e da desgraça que eu conheci meses atrás. E no lugar dele era um romântico. Se ele pudesse acreditar que essa noite ia ser incrível, então eu acho que poderia, também.

Eu sorri para ele. Deus, ele parecia bom o suficiente para comer. E ele nem estava vestido como um puff de creme como eu. O terno que ele estava vestindo tinha um belo ajuste. As tatuagens que ele tinha aqui e ali, só o faziam parecer ainda melhor. Não doía nada que ele cheirasse a céu.

"Deus, você cheira bem," eu disse, inclinando-me para frente e cheirando ao pescoço dele. Meu nariz tocou a garganta dele e ele soltou um rosnado.

"Você continua fazendo isso e nós vamos ter que pular essa festa e ter uma de nós mesmos."

Eu dei um passo atrás e olhei para ele com olhos suplicantes. "Podemos?" Eu não estava brincando. Nem um pouquinho.

Ele me agarrou pela mão e começou a me puxar para o prédio. "Absolutamente não. Essa é a sua noite especial e essa também é a noite em que eu posso dizer a todos esses idiotas ricos que Livingston Montgomery é toda minha."

Eu sorri para a parte de trás da cabeça dele quando entramos no corredor. E

se Adam não tivesse me animado, as decorações teriam. Luzes cintilantes penduradas no salão de dança principal e a sala estava mal iluminada. Uma bola gigante pendurada no meio do teto que tinha estrelas cortadas dela. As estrelas de luz caíram por toda a parede e chão enquanto ela girava. Havia estrelas por toda parte. Pelo menos Georgina tinha acertado e respeitado os meus desejos.

A pista de dança estava vazia, mas a sala não estava. As pessoas estavam espalhadas por todos os lados e cantos da sala e não passou despercebido que quando entramos, todos pararam e olharam fixamente. Uma grande parte de mim queria correr para a porta e voltar para o nosso campo. Nossas estrelas. Um lugar onde as pessoas não nos julgavam.

Eu engoli o enorme nódulo na minha garganta enquanto Adam apertou minha mão tranquilamente antes de me girar ao redor e me segurar nos braços dele.

"Vamos dançar."

A música já estava tocando enquanto ele me rodopiava e prontamente começou a me guiar em uma valsa.

Meus olhos se expandiram enquanto ele me levava ao redor do chão tão facilmente, sem esforço. Eu sorri apesar dos meus nervos. "Como diabos você sempre consegue me surpreender?"

"Ei, você subestima os homens Nova. Meu pai me ensinou a dançar assim que eu podia andar, Liv. De que outra forma eu poderia romancear todas as senhoras?" Ele sorriu.

Isso não me surpreendeu nem um pouco. José Nova era um maldito flerte.

E lá estávamos nós, de alguma forma, no nosso pequeno mundo. Ele tinha conseguido fazer isso. Eu mal notei os sussurros e os olhares. Não. Só eu e o

Adam. Contra o mundo.

Não foi até que um garoto que eu não conhecia pediu para cortar três músicas depois que nós finalmente paramos de dançar. Adam era gracioso e se afastou com um sorriso. Mas ele ficou na parte externa da pista e bebeu ponche, nunca tirando seus olhos de mim enquanto eu dançava com garoto após garoto.

Quando ele eventualmente recuou, o alívio me inundou. Eu falei e falei até me sentir azul no rosto. Eu inclinei minha cabeça contra o ombro dele, respirando o cheiro familiar dele.

"Obrigado," eu sussurrei.

O peito dele vibrava com uma risada quieta. "Você não precisa me agradecer. Se eu tivesse que te ver dançar com mais um garoto hoje à noite, eu ia perder minha merda. Esta dança é puramente para minha sanidade."

Nós dançamos mais duas músicas em silêncio abençoado antes que eu soubesse que eu deveria andar pelo quarto e socializar. E eu fiz, com a mão de Adam no pequeno das minhas costas. Nós giramos o quarto e conversamos com amigos da família e amigos da escola, mas eu me certifiquei de evitar o canto onde Georgina e Xerife Rothchild tinham se estabelecido.

Nós nos dirigimos para a mesa de refrescos para bebidas quando Braden pisou na minha frente, bloqueando meu caminho para o ponche.

"Ei, Liv." O sorriso alegre dele aliviou a minha ansiedade de encontrar ele. Ele não pareceu chateado nem disse que eu tinha sido firme com ele não me acompanhando hoje à noite.

Ainda assim, eu só dei um pequeno "Ei," e tentei contorná-lo. Estranho nem sequer cobriu o que eu sentia por ter Adam e ele respirando o mesmo ar.

Ele passou uma mão pelo cabelo dele e empurrou a mão dele para Adam,

"Eu sou Braden Rothchild".

A ruga de Adam na testa dele estava em força total na menção do nome de Braden. Eu esperava que ele perdesse a cabeça ou talvez passasse por ele e o ignorasse completamente, mas o que eu não esperava era o que ele perguntou a seguir.

"O filho do xerife Rothchild?

A mão de Braden ainda estava pendurada no vento, então ele a puxou para trás e a colocou no bolso do terno. "Sim, sou eu."

"Hmm". Adam grunhiu de volta para Braden e disparou para um novo nível.

Então, eu intervim. Minha Alma do Sul não teria outro jeito. "Braden, este é Adam. Meu acompanhante para esta noite e meu namorado a qualquer dia."

Os olhos de Braden se alargaram, mas o sorriso dele nunca vacilou. "Legal. Prazer em te conhecer, cara."

Adam nem sequer tentou um "da mesma forma" ou "foda-se". Ele ficou ali parado, enraizado até o ponto, olhando para Braden.

"Bem, nós estamos a caminho para pegar um pouco de ponche se você nos dá licença.

"É claro, mas guarde uma dança para mim," ele gritou enquanto andávamos ao redor dele. Eu senti o corpo inteiro de Adam endurecer ao meu lado.

Eu agarrei a mão dele e o levei para a tigela do ponche, me preocupando que estava prestes a haver uma briga no meu baile. Embora ele tivesse um certo anel para ele. Dispute no baile.

Eu derramei um copo de ponche enquanto Adam se inclinava contra o guisado da mesa de refrescos. Tanta coisa para isso será uma noite incrível.

"Eu não gosto daquele garoto.”

"Que garoto?”

Ele olhou para mim.

"Ok, então por que você não gosta de Braden? Eu tomei um gole de ponche.

Ele cruzou os braços. "Há uma miríade de razões pelas quais eu não gosto dele, a primeira delas é que ele quer minha garota.”

Eu sorri. Não pude evitar. Eu não deveria ter gostado. Mas ouvi-lo me chamar de sua garota e ficar todo territorial, bem, isso iria apelar aos sentidos de qualquer garota de dezessete anos.

"Vamos lá, homem das cavernas. Vamos dançar," eu murmurei, colocando minha bebida para baixo.

"Estou falando sério, Liv.”

Eu acenei com a cabeça. "Eu sei.

Ele enrolou os braços ao meu redor e nós balançamos para frente e para trás na pista de dança. "Eu não confio nele.”

Eu pausei, chocada. "O quê? Braden é inofensivo, Adam.”

Ele se inclinou e beijou a ponta do meu nariz e me puxou para mais perto. "Apenas não fique sozinha com ele. Promete-me?”

Eu faria qualquer coisa por ele. Especialmente se fosse tão importante para ele, mesmo que eu não entendesse. "Ok," eu sussurrei.

Ele murmurou um silêncio, "Obrigado".

E nós dançamos e eu fiz um discurso agradecendo Georgina por todo o seu trabalho duro e por todos que foram. Certifiquei-me de que era doce só para ela. Fizemos as apresentações novamente, desta vez dizendo oi para Mel e Sebastian. Adam estava menos do que impressionado com ele também, mas ele não deixou que isso afetasse nossa noite.

Era a minha festa de despedida, mas senti que era mais a nossa festa de despedida. Agora todos sabiam. E eles não podiam fazer nada sobre isso enquanto estávamos aqui e dançando. Não, nenhuma dessas pessoas se atrevia a fazer uma cena e envergonhar a si mesmas ou o nome de sua família.

E quando a noite chegou ao fim, tive a certeza de dizer adeus e agradecer a todos por terem vindo quando saíram. Eu não poderia ter Georgina zangada com isso também. Eu sabia que ela já estava fumegando sobre o meu encontro para a noite, se os olhares do outro lado da sala fossem alguma indicação.

Quando todo mundo foi embora e tudo o que restou foi apenas a equipe, Adam e eu, ele me puxou de volta para a pista de dança e me rodopiou ao redor até que meu grande sino de puff de creme rosa de do vestido flutuou no ar. Eu ri enquanto ele me balançava de volta para ele e me mergulhava baixo.

Os lábios dele encontraram os meus suavemente antes dele me puxar de volta para cima. "Eu finalmente tenho você só para mim.”

" Ganancioso," eu murmurei dessa vez beijando ele.

"Só para você.”

E nós dançamos por mais uma hora sob as luzes cintilantes de pelo menos mil estrelas fabricadas.

Não era uma noite incrível. Não foi tão ruim quanto eu esperava.

Eu respirei um suspiro de alívio enquanto ele me girou ao redor do chão uma última vez. Eu consegui passar pela parte difícil. Eu diria a todos eles que não poderiam nos separar.

Juntos, éramos imparáveis.

Apenas uma hora depois, e eu perceberia o quanto eu poderia estar errada.

CAPÍTULO 21

Adam

A luz da porta estava acesa à porta da casa da Liv quando parámos. Eu estava preocupado com o tipo de castigo que a madrasta dela iria aplicar quando entrasse em casa.

"Parece que ela está esperando por você," eu disse do meu lugar no banco do motorista, me sentindo nervoso como o inferno.

Ela também olhou para a casa ansiosamente. "Bem, é melhor você me dar um beijo para dar sorte. Eu acho que vou precisar.

Eu me inclinei sobre o console entre nós e beijei o pequeno nariz dela.

Ela agarrou minha gravata antes que eu pudesse recuar. "Uh uh uh uh. Eu vou precisar que você coloque um em mim antes de eu ir para a batalha.

E então eu fiz. Eu mergulhei minha língua dentro da boca dela, provando a doçura inata que era Liv, minha Livvy, minha Luna. Eu pressionei meu peito contra o dela até que eu a empurrei de volta contra o assento e a beijei.

E dessa vez quando eu puxei para trás, ela enrolou as mãos na parte de trás do meu pescoço e usou os polegares dela para esfregar minhas bochechas. "Eu te amo até a lua e de volta, Nova. A sinceridade nos olhos dela me levou para longe e eu me senti como o cara mais sortudo do mundo.

"Eu te amo até Plutão e de volta, Montgomery," eu disse, mais uma vez pressionando meus lábios nos dela.

Mais tarde, eu me consolaria com o fato de que as últimas coisas que dissemos um ao outro eram as coisas mais importantes que qualquer um de nós poderia ter falado.

Porque como um pesadelo, a porta foi arrancada por trás de mim e eu estava no chão. Eu mal tive tempo para registrar o fato de que dois corpos masculinos me pressionaram até o asfalto. Um com um cotovelo na garganta e o outro com um joelho no estômago. Uma barragem de membros, mãos e partes do corpo me bombardeou, desorientando-me.

Um grito. Liv, eu pensei comigo mesmo, enquanto tentava lutar para sair do chão, mas foi uma tentativa infrutífera. Havia dois deles e só eu. Apanharam-me desprevenido. Não demorou muito para que eu fosse arrastado através da calçada e para a entrada da garagem.

Dois tipos grandes seguraram-me e mantiveram os meus braços atrás de mim. Mais dois me cercaram. Braden e Sebastian. Jesus, que diabos estava acontecendo? Mas eu não conseguia me concentrar neles. Não, eu só podia ouvir Liv gritando ao longe.

Pelo canto do meu olho, eu vi Georgina sair da varanda. Ela havia mudado de seu vestido chique e tinha uma mala marrom na mão. "Entre no carro, Liv.

"Não!” Eu ouvi ela gritar. Ela estava do outro lado do quintal longe de mim, mas os capangas que me rodeavam dificultaram vê-la.

"Você fez isso com você mesmo. Agora entre na merda do carro! Georgina gritou.

Eu tentei lutar contra os dois homens que estavam me segurando. Eu puxei e tentei o máximo que pude para me libertar.

"Segurem-no, rapazes," Sebastian ordenou, e eu senti meu sangue ferver.

"Liv! Eu gritei. "Liv!

"Por favor! Eu a ouvi chorar enquanto outro homem a empurrava para a parte de trás de um carro preto da cidade. Eu ia ficar doente. Isso não poderia estar acontecendo.

Georgina jogou a mala na parte de trás do veículo antes de virar para olhar para mim. Da mesma forma que ela tinha antes da dança. A maneira que me fez sentir menos do que isso. "Tirem o lixo, rapazes," ela disse antes de subir no banco do motorista do carro preto da cidade.

Ela puxou para a estrada quando o primeiro punho se conectou ao meu osso da bochecha. Uma explosão de dor atravessou meu rosto como uma bala atingindo o alvo, mas eu nunca tirei meus olhos daquele carro. A mão de Liv estava contra a janela das traseiras, o rosto dela manchado de lágrimas e histérico atrás dela.

Nenhum golpe no rosto podia se comparar a vê-la assim, afastando-se de mim.

O próximo golpe foi no meu estômago e ele me mandou para o chão. Os homens que me seguravam me deixaram cair no asfalto. Eu perdi a visão de Liv e do carro quando levei um pontapé na boca. Sangue cobriu meus dentes e gengivas, o gosto de metal espesso em minha língua. Eu tentei me levantar. Eu tinha que chegar ao carro de Raven e então Liv.

"Fique abaixado," Sebastian disse, com uma calma mortal na voz dele e então eu fui derrubado na cabeça por trás. Os golpes vieram de todos os lados. A dor irradiava por todo o meu crânio. Minhas costelas gritavam em agonia e ainda assim eu me levantei. Lute, meu cérebro confuso gritou comigo. Lute por ela. Eu não a decepcionaria.

Foi o pontapé doentio na minha testa que me fez entrar. Sangue derramado

em meus olhos. O sofrimento encheu cada centímetro do meu corpo. Eles iam me matar, bem aqui no jardim da Liv com o lindo oceano do outro lado da rua. Eu queria saber se eles iriam jogar meu corpo no mar.

Através da névoa de sangue e dor, eu vi as luzes azuis piscando. A polícia. Graças a Deus. O alívio passou por mim como uma corrente de choque.

Todos recuaram, mas por mais que eu tentasse, eu não conseguia me mexer. Eu rolei no chão, lutando contra a escuridão que ameaçava me puxar para baixo. Eu não podia ir lá. Eu queria que minha mente ficasse alerta. Eu tinha que chegar a Liv.

O arranhão de sapatos na calçada fez meus olhos fechados voarem abertos. Nem um pé do meu rosto ficava com um par de botas pretas que alimentavam um uniforme policial. Meu breve pedaço de alívio desapareceu no ar junto com a garota que eu amava. Eu estava acabado. Fodido. Realmente lixada.

"Raios, vocês fizeram um número com ele," Xerife Rothchild disse e eu fechei meus olhos. Foi isso. Eu não sabia o que viria depois, mas eu sabia que não era nada de bom. Não com esse homem envolvido.

Um criminoso.

Um estuprador.

Ele me pegou do chão e eu teria gritado e lutado com ele se pudesse, mas eles tinham me arrancado a luta. Eu não tinha mais nada. Eu estava perigosamente perto de perder a consciência.

"Ajude-me a colocá-lo no carro, Braden.”

Eles me empurraram para dentro do carro, mas não antes que eu cuspisse uma boca cheia de sangue no rosto do Xerife Rothchild.

Ele tirou um lenço do bolso dele e limpou o sangue da bochecha dele enquanto olhava para mim deitado no banco de trás do carro. "Rapazes, quebrem a janela da frente do lado de fora. Certifique-se de que pareça um arrombamento. Vamos chamar isso de autodefesa. Ele não tirou os olhos de mim o tempo todo.

Ele bateu a porta e entrou na frente do carro da polícia e ligou a ignição. Eu não tinha ideia para onde ele estava me levando. Eu mal conseguia levantar a cabeça, fazer um pensamento consciente.

"Eu vejo porque Livingston gosta tanto de você, Adam. Você tem a boa aparência da sua mãe com certeza. Esses olhos. Eles me mataram, também".

Náusea rolou através de mim e eu engasguei enquanto orava pela escuridão. Foda-se, eu queria que isso me levasse. Eu não podia ouvi-lo falar sobre minha mãe.

"Mas eu te avisei. Eu te disse da última vez que te vi para ficar longe dela. Mas vocês rapazes do continente. Vocês são burros como a merda e nunca ouvem". Ele respirou fundo. "Como aquele maldito Boone. Ele deveria estar observando você e seu pai, mas ele só tinha que foder com Livingston. Vocês não conseguem manter seus pobres pintos nas calças, não é? Ele riu muito mal.

"Eu entendo. Eu sempre quis o que não é meu, também."

As lágrimas escorregaram pelas minhas bochechas e pelo couro abaixo de mim. Eu queria morrer. Esse homem. Ele tirou de mim tudo o que eu amava. Duas vezes agora.

Não demorou muito para o carro parar, mas eu nem consegui levantar a cabeça para ver onde estávamos.

Ele me arrastou para fora da parte de trás do carro. "Vamos lá, seu saco de merda. Levante-se.

Eu me encostei nele e ele se encostou em minha orelha. "Você não vai contatar Liv novamente, pois não? Seria uma pena se seu pobre pai fosse atacado de novo, não seria? Ele pode não conseguir desta vez".

Eu respirei fundo, chocado, enviando uma nova onda de dor através do meu corpo. Não. Meu pai não.

Ele riu, puro mal ecoando nos meus ouvidos. "O que foi agora? Você não achou que isso era aleatório, achou?

Eu voltei com toda a minha força e cuspi de novo, dessa vez batendo no sapato dele.

"Seu filho da puta, é melhor você ter cuidado com quem você fode.

Ele me arrastou pelo estacionamento e para um prédio onde eu nunca tinha visto o interior em todo o meu tempo em North Madison.

Dois metros dentro da cadeia de Madison County, ele se inclinou o suficiente para que só eu pudesse ouvir. "Sua mãe. Ela era única. Eu adorei quando ela implorou. Ambas as vezes.

Eu apertei meus olhos fechados e segurei minha respiração, orando pela escuridão, mas muito consciente do que ele estava dizendo. "Especialmente na noite em que fui ao seu apartamento. Ela estava criando muito fedor. Ela estava me causando problemas. Sua respiração fétida fez meu lábio quebrado ondular. "Ela implorou por sua vida. E para você enquanto eu empurrava os comprimidos pela garganta dela, uma arma na cabeça dela.

Eu balancei minha cabeça, meu cérebro sentindo como se estivesse nadando. "Noooooo! Eu gritei. Agonia e miséria rasgando em mim. Eu estava muito feliz nos últimos meses. Era hora de pagar.

Ele empurrou-me para o chão sem um cuidado no mundo. "Prendam-no.

Invadindo e entrando na casa Montgomery. Agressão agravada também. A Sra. Montgomery estará aqui de manhã para apresentar um denúncia".

Eu estava ali deitado sangrando e não apenas para mim. Mas para a minha mãe. Meu pai. Pela Liv.

"Não se preocupe, Adam. Braden vai cuidar de Liv," o xerife Rothchild jogou por cima do ombro quando saiu.

Não. Por favor, não. Miséria gritou nas minhas veias. O tormento passou por mim. Cada osso no meu corpo bateu. Mas não foi só a dor que me atingiu enquanto eu estava deitado no chão sujo da cadeia do condado. Não, era algo muito maior.

Vingança.

Continua…

Notas

[←1]
Litterbug ***-pessoa que joga lixo no chão em lugares públicos***